Gênesis

1 No princípio, Deus criou os céus e a terra.
2 A terra era sem forma e vazia; as trevas
cobriam a superfície do abismo, e o Espírito de
Deus pairava sobre as águas.
3 Deus disse: “Haja luz”. E houve luz.
4 Deus viu que a luz era boa e separou a luz
das trevas.
5 Deus chamou à luz “dia” e às trevas chamou
“noite”. Houve tarde e houve manhã: um dia.
6 Deus disse: “Haja um firmamento entre as
águas, para separar umas águas das outras”.
7 Deus fez o firmamento e separou as águas
que estavam debaixo do firmamento das que
estavam acima dele. E assim aconteceu.
8 Deus chamou ao firmamento “céus”. Houve
tarde e houve manhã: o segundo dia.
9 Deus disse: “Reúnam-se as águas debaixo dos
céus em um só lugar, e apareça a parte seca”. E
assim aconteceu.
10 Deus chamou à parte seca “terra” e às águas
reunidas chamou “mares”. E Deus viu que isso
era bom.
11 Deus disse: “Que a terra produza vegetação:
plantas que deem sementes e árvores frutíferas
que deem frutos segundo a sua espécie, com
sementes nos frutos, sobre a terra”. E assim
aconteceu.
12 A terra produziu vegetação: plantas que
davam sementes segundo a sua espécie e árvores

que davam frutos com sementes, segundo a sua
espécie. E Deus viu que isso era bom.
13 Houve tarde e houve manhã: o terceiro dia.
14 Deus disse: “Haja luminares no firmamento
dos céus para separar o dia da noite. Que sirvam
de sinais para marcar os tempos determinados,
os dias e os anos,
15 e que sejam luminares no firmamento dos
céus para iluminar a terra”. E assim aconteceu.
16 Deus fez os dois grandes luminares: o maior
para governar o dia e o menor para governar a
noite. Fez também as estrelas.
17 Deus os colocou no firmamento dos céus
para iluminar a terra,
18 para governar o dia e a noite e para separar
a luz das trevas. E Deus viu que isso era bom.
19 Houve tarde e houve manhã: o quarto dia.
20 Deus disse: “Que as águas fervilhem de
seres vivos, e que as aves voem sobre a terra,
diante do firmamento dos céus”.
21 Deus criou as grandes criaturas marinhas e
todos os seres vivos que se movem e que
povoam as águas, segundo as suas espécies, e
todas as aves aladas, segundo as suas espécies. E
Deus viu que isso era bom.
22 Deus os abençoou, dizendo: “Sejam
fecundos, multipliquem-se e encham as águas
dos mares. E que as aves se multipliquem na
terra”.
23 Houve tarde e houve manhã: o quinto dia.
24 Deus disse: “Que a terra produza seres vivos
segundo as suas espécies: animais domésticos,

animais que rastejam e animais selvagens,
segundo as suas espécies". E assim aconteceu.
25 Deus fez os animais selvagens segundo as
suas espécies, os animais domésticos segundo as
suas espécies e todos os animais que rastejam
pelo solo segundo as suas espécies. E Deus viu
que isso era bom.
26 Deus disse: "Façamos os seres humanos à
nossa imagem, conforme a nossa semelhança.
Que dominem sobre os peixes do mar, as aves
dos céus, os animais domésticos, toda a terra e
todos os animais que rastejam sobre a terra".
27 Deus criou o ser humano à sua imagem;
à imagem de Deus o criou;
homem e mulher os criou.
28 Deus os abençoou e lhes disse: "Sejam
fecundos, multipliquem-se, encham a terra e a
sujeitem. Dominem sobre os peixes do mar, as
aves dos céus e todos os seres vivos que se
movem sobre a terra".
29 Deus disse: "Eu lhes dou todas as plantas
que produzem sementes sobre toda a terra e
todas as árvores com frutos que contêm
sementes. Servirão de alimento para vocês.
30 E a todos os animais da terra, a todas as
aves dos céus e a tudo o que se move sobre a
terra e tem vida, dou todas as plantas verdes
como alimento". E assim aconteceu.
31 Deus viu tudo o que havia feito, e era muito
bom. Houve tarde e houve manhã: o sexto dia.

2

1 Assim foram concluídos os céus e a terra e
todo o seu exército.

2 No sétimo dia, Deus concluiu a obra que havia
feito e, nesse dia, descansou de toda a sua obra.
3 Deus abençoou o sétimo dia e o santificou,
porque nele descansou de toda a obra que havia
criado e realizado.
4 Esta é a história dos céus e da terra quando
foram criados. Quando o SENHOR Deus fez a
terra e os céus,
5 ainda não havia nenhum arbusto do campo
na terra, nem havia brotado nenhuma planta do
campo, pois o SENHOR Deus ainda não tinha
feito chover sobre a terra, e não havia homem
para cultivar o solo.
6 Uma neblina subia da terra e regava toda a
superfície do solo.
7 Então o SENHOR Deus formou o homem do
pó da terra e soprou em suas narinas o fôlego de
vida; e o homem tornou-se um ser vivo.
8 O SENHOR Deus plantou um jardim no Éden,
a leste, e colocou ali o homem que havia
formado.
9 O SENHOR Deus fez brotar do solo toda
espécie de árvore agradável à vista e boa para
alimento, a árvore da vida no meio do jardim e a
árvore do conhecimento do bem e do mal.
10 Do Éden saía um rio para regar o jardim;
dali ele se dividia em quatro braços.
11 O nome do primeiro é Pisom; ele contorna
toda a terra de Havilá, onde há ouro.
12 O ouro daquela terra é bom; ali também há
bdélio e pedra de ônix.
13 O nome do segundo rio é Giom; ele contorna
toda a terra de Cuxe.

14 O nome do terceiro rio é Tigre; ele corre a
leste da Assíria. E o quarto rio é o Eufrates.
15 O SENHOR Deus tomou o homem e o
colocou no jardim do Éden para que o cultivasse
e cuidasse dele.
16 E o SENHOR Deus deu esta ordem ao
homem: “Você pode comer livremente de todas
as árvores do jardim,
17 mas não coma da árvore do conhecimento
do bem e do mal, porque, no dia em que dela
comer, certamente morrerá”.
18 O SENHOR Deus disse: “Não é bom que o
homem esteja só. Farei para ele uma
auxiliadora que lhe corresponda”.
19 O SENHOR Deus formou do solo todos os
animais do campo e todas as aves dos céus e os
levou ao homem para ver como ele os chamaria.
O nome que o homem deu a cada ser vivo, esse é
o seu nome.
20 O homem deu nomes a todos os animais
domésticos, às aves dos céus e a todos os animais
do campo. Mas para o homem não se encontrou
uma auxiliadora que lhe correspondesse.
21 Então o SENHOR Deus fez cair um sono
profundo sobre o homem, e ele adormeceu.
Deus tomou uma de suas costelas e fechou a
carne no lugar dela.
22 Da costela que havia tomado do homem, o
SENHOR Deus formou uma mulher e a levou ao
homem.
23 O homem disse: “Esta, sim, é osso dos meus
ossos e carne da minha carne. Ela será chamada
mulher, porque do homem foi tirada”.
24 Por isso, o homem deixará seu pai e sua
mãe, se unirá à sua mulher, e eles serão uma só

carne.
25 O homem e sua mulher estavam nus, e não
sentiam vergonha.

3

1 A serpente era mais astuta que todos os
animais do campo que o SENHOR Deus havia
feito. Ela perguntou à mulher: “Foi isso mesmo
que Deus disse: ‘Vocês não devem comer de
nenhuma árvore do jardim’?”
2 A mulher respondeu à serpente: “Podemos
comer dos frutos das árvores do jardim,
3 mas, quanto ao fruto da árvore que está no
meio do jardim, Deus disse: ‘Vocês não devem
comer dele nem tocar nele, para que não
morram’ ”.
4 A serpente disse à mulher: “Vocês
certamente não morrerão!
5 Pois Deus sabe que, no dia em que comerem
desse fruto, os olhos de vocês se abrirão, e vocês
serão como Deus, conhecendo o bem e o mal”.
6 A mulher viu que a árvore era boa para
alimento, agradável aos olhos e desejável para
adquirir sabedoria. Tomou do seu fruto e
comeu. Deu também ao marido, que estava com
ela, e ele comeu.
7 Então os olhos dos dois se abriram, e
perceberam que estavam nus. Costuraram
folhas de figueira e fizeram cintas para se cobrir.
8 Ao ouvirem o som do SENHOR Deus
caminhando pelo jardim na brisa do dia, o
homem e sua mulher se esconderam da
presença do SENHOR Deus entre as árvores do
jardim.

9 O SENHOR Deus chamou o homem e lhe
perguntou: “Onde você está?”
10 Ele respondeu: “Ouvi a tua voz no jardim e
tive medo, porque estava nu; por isso me
escondi”.
11 Deus perguntou: “Quem lhe disse que você
estava nu? Você comeu da árvore da qual eu lhe
ordenei que não comesse?”
12 O homem respondeu: “A mulher que me
deste para estar comigo me deu do fruto da
árvore, e eu comi”.
13 O SENHOR Deus perguntou à mulher: “O
que foi que você fez?” A mulher respondeu: “A
serpente me enganou, e eu comi”.
14 Então o SENHOR Deus disse à serpente:
“Por ter feito isso, você é maldita mais que todos
os animais domésticos e todos os animais
do campo.
Você rastejará sobre o ventre e comerá pó
todos os dias da sua vida.
15 Porei inimizade entre você e a mulher, entre a
sua descendência e a descendência dela.
A descendência dela lhe ferirá a cabeça, e
você lhe ferirá o calcanhar”.

16 À mulher ele disse:
“Aumentarei muito as dores da sua gravidez;
com dor você dará à luz filhos.
Seu desejo será para o seu marido, e ele a
dominará”.

17 Ao homem ele disse:
“Porque você deu ouvidos à sua mulher e comeu
da árvore da qual eu lhe ordenei: ‘Não

coma dela', maldita é a terra por sua
causa.
Com penoso trabalho você tirará dela o seu
alimento todos os dias da sua vida.
18 Ela produzirá espinhos e cardos para você, e
você comerá as plantas do campo.
19 Com o suor do seu rosto você comerá o pão,
até voltar à terra, pois dela foi tirado.
Porque você é pó, e ao pó voltará".
20 O homem deu à sua mulher o nome de Eva,
porque ela era a mãe de todos os viventes.
21 O SENHOR Deus fez túnicas de pele para o
homem e sua mulher e os vestiu.
22 O SENHOR Deus disse: "Agora o homem se
tornou como um de nós, conhecendo o bem e o
mal. Que ele não estenda a mão e tome também
da árvore da vida, coma e viva para sempre".
23 Por isso, o SENHOR Deus o mandou para
fora do jardim do Éden, para cultivar o solo do
qual havia sido tirado.
24 Ele expulsou o homem e colocou a leste do
jardim do Éden os querubins e a chama de uma
espada que girava em todas as direções, para
guardar o caminho da árvore da vida.

4

1 Adão teve relações com Eva, sua mulher. Ela
engravidou e deu à luz Caim, e disse: "Com a
ajuda do SENHOR, tive um filho".
2 Depois deu à luz Abel, irmão de Caim. Abel
tornou-se pastor de ovelhas, e Caim, lavrador.
3 Passado algum tempo, Caim levou ao
SENHOR uma oferta dos frutos da terra.

4 Abel também levou uma oferta: as primeiras
crias do seu rebanho e a gordura delas. O
SENHOR olhou com agrado para Abel e para a
sua oferta,
5 mas não olhou com agrado para Caim e para
a sua oferta. Caim ficou muito irado, e seu
semblante caiu.
6 O SENHOR perguntou a Caim: “Por que você
está irado? Por que seu semblante caiu?
7 Se você fizer o bem, não será aceito? Mas, se
não fizer o bem, o pecado está à espreita, à
porta. Ele quer ter você, mas você deve
dominá-lo”.
8 Caim falou com seu irmão Abel. Quando
estavam no campo, Caim atacou seu irmão Abel
e o matou.
9 O SENHOR perguntou a Caim: “Onde está
Abel, seu irmão?” Ele respondeu: “Não sei. Sou
eu o guardião do meu irmão?”
10 Deus disse: “O que você fez? A voz do
sangue do seu irmão clama a mim desde o solo.
11 Agora você é maldito e banido do solo que
abriu a boca para receber da sua mão o sangue
do seu irmão.
12 Quando você cultivar o solo, ele já não lhe
dará a sua força. Você será fugitivo e errante
pela terra”.
13 Caim disse ao SENHOR: “Meu castigo é
maior do que posso suportar.
14 Hoje tu me expulsas deste solo, e ficarei
escondido da tua presença. Serei fugitivo e
errante pela terra, e quem me encontrar me
matará”.
15 O SENHOR lhe disse: “Por isso, quem matar

Caim será castigado sete vezes". E o SENHOR
deu a Caim um sinal, para que ninguém que o
encontrasse o matasse.
16 Caim saiu da presença do SENHOR e foi
morar na terra de Node, a leste do Éden.
17 Caim teve relações com sua mulher. Ela
engravidou e deu à luz Enoque. Caim estava
construindo uma cidade, à qual deu o nome de
seu filho Enoque.
18 A Enoque nasceu Irade. Irade gerou
Meujael; Meujael gerou Metusael; e Metusael
gerou Lameque.
19 Lameque tomou para si duas mulheres:
uma se chamava Ada, e a outra, Zilá.
20 Ada deu à luz Jabal, que foi o pai dos que
vivem em tendas e criam gado.
21 Seu irmão se chamava Jubal, que foi o pai
de todos os que tocam lira e flauta.
22 Zilá também deu à luz Tubalcaim, que
forjava todo tipo de ferramentas de cobre e de
ferro. A irmã de Tubalcaim se chamava Naamá.
23 Lameque disse às suas mulheres:
"Ada e Zilá, ouçam a minha voz;
mulheres de Lameque, escutem as minhas
palavras.
Matei um homem por me ferir, um jovem
por me golpear.
24 Se Caim é vingado sete vezes, Lameque será
vingado setenta e sete vezes".
25 Adão voltou a ter relações com sua mulher,
e ela deu à luz um filho, a quem chamou Sete,
pois disse: "Deus me concedeu outro
descendente no lugar de Abel, que Caim matou".

26 A Sete também nasceu um filho, a quem ele
chamou Enos. Naquele tempo se começou a
invocar o nome do SENHOR.

5

1 Este é o registro das gerações de Adão.
Quando Deus criou o ser humano, ele o fez à
semelhança de Deus.
2 Homem e mulher os criou; ele os abençoou e
lhes deu o nome de seres humanos no dia em
que foram criados.
3 Adão tinha cento e trinta anos quando gerou
um filho à sua semelhança, conforme a sua
imagem, e lhe deu o nome de Sete.
4 Depois de gerar Sete, Adão viveu oitocentos
anos e gerou filhos e filhas.
5 Adão viveu ao todo novecentos e trinta anos;
e morreu.
6 Sete tinha cento e cinco anos quando gerou
Enos.
7 Depois de gerar Enos, Sete viveu oitocentos e
sete anos e gerou filhos e filhas.
8 Sete viveu ao todo novecentos e doze anos; e
morreu.
9 Enos tinha noventa anos quando gerou
Cainã.
10 Depois de gerar Cainã, Enos viveu
oitocentos e quinze anos e gerou filhos e filhas.
11 Enos viveu ao todo novecentos e cinco anos;
e morreu.
12 Cainã tinha setenta anos quando gerou
Maalalel.
13 Depois de gerar Maalalel, Cainã viveu
oitocentos e quarenta anos e gerou filhos e
filhas.

14 Cainã viveu ao todo novecentos e dez anos;
e morreu.
15 Maalalel tinha sessenta e cinco anos quando
gerou Jarede.
16 Depois de gerar Jarede, Maalalel viveu
oitocentos e trinta anos e gerou filhos e filhas.
17 Maalalel viveu ao todo oitocentos e noventa
e cinco anos; e morreu.
18 Jarede tinha cento e sessenta e dois anos
quando gerou Enoque.
19 Depois de gerar Enoque, Jarede viveu
oitocentos anos e gerou filhos e filhas.
20 Jarede viveu ao todo novecentos e sessenta
e dois anos; e morreu.
21 Enoque tinha sessenta e cinco anos quando
gerou Metusalém.
22 Depois de gerar Metusalém, Enoque andou
com Deus durante trezentos anos e gerou filhos
e filhas.
23 Enoque viveu ao todo trezentos e sessenta e
cinco anos.
24 Enoque andou com Deus e desapareceu,
porque Deus o levou.
25 Metusalém tinha cento e oitenta e sete anos
quando gerou Lameque.
26 Depois de gerar Lameque, Metusalém viveu
setecentos e oitenta e dois anos e gerou filhos e
filhas.
27 Metusalém viveu ao todo novecentos e
sessenta e nove anos; e morreu.
28 Lameque tinha cento e oitenta e dois anos
quando gerou um filho.
29 Deu-lhe o nome de Noé, dizendo: “Este nos
dará alívio em nosso trabalho e na fadiga de

nossas mãos, por causa do solo que o SENHOR
amaldiçoou".
30 Depois de gerar Noé, Lameque viveu
quinhentos e noventa e cinco anos e gerou filhos
e filhas.
31 Lameque viveu ao todo setecentos e setenta
e sete anos; e morreu.
32 Noé tinha quinhentos anos quando gerou
Sem, Cam e Jafé.

6

1 Quando os seres humanos começaram a se
multiplicar sobre a terra e lhes nasceram filhas,
2 os filhos de Deus viram que as filhas dos
seres humanos eram belas e tomaram por
mulheres todas as que escolheram.
3 Então o SENHOR disse: "Meu Espírito não
contenderá para sempre com o ser humano, pois
ele é carne. Seus dias serão cento e vinte anos".
4 Os nefilins estavam na terra naqueles dias, e
também depois, quando os filhos de Deus se
uniam às filhas dos seres humanos e elas lhes
davam filhos. Esses foram os poderosos da
antiguidade, homens de renome.
5 O SENHOR viu que a maldade humana era
grande na terra e que toda inclinação dos
pensamentos do coração humano era sempre e
somente má.
6 O SENHOR lamentou ter feito o ser humano
na terra, e isso lhe causou dor no coração.
7 O SENHOR disse: "Apagarei da superfície da
terra o ser humano que criei, e com ele os
animais domésticos, os animais que rastejam e
as aves dos céus, pois lamento tê-los feito".

8 Noé, porém, encontrou graça aos olhos do
SENHOR.
9 Estas são as gerações de Noé. Noé era um
homem justo e íntegro entre os de sua geração;
Noé andava com Deus.
10 Noé gerou três filhos: Sem, Cam e Jafé.
11 A terra estava corrompida diante de Deus e
cheia de violência.
12 Deus olhou para a terra e viu que estava
corrompida, porque toda carne havia
corrompido o seu caminho na terra.
13 Deus disse a Noé: “Decidi pôr fim a todos os
seres vivos, pois a terra está cheia de violência
por causa deles. Vou destruí-los junto com a
terra.
14 Faça para você uma arca de madeira de
gôfer. Faça compartimentos na arca e revista-a
com betume por dentro e por fora.
15 Você a construirá assim: cento e trinta e oito
metros de comprimento, vinte e três metros de
largura e catorze metros de altura.
16 Deixe uma abertura de quarenta e seis
centímetros sob o teto da arca. Coloque a porta
na lateral e faça três andares: um inferior, um
intermediário e um superior.
17 Eu vou trazer um dilúvio de águas sobre a
terra para destruir toda carne em que há fôlego
de vida debaixo dos céus. Tudo o que há na
terra morrerá.
18 Mas estabelecerei a minha aliança com
você. Você entrará na arca com seus filhos, sua
mulher e as mulheres de seus filhos.
19 De todos os seres vivos, de toda carne, leve
para a arca dois de cada espécie, para

conservá-los vivos com você. Serão macho e
fêmea.
20 Das aves segundo as suas espécies, dos
animais domésticos segundo as suas espécies e
de todos os animais que rastejam pelo solo
segundo as suas espécies, dois de cada espécie
virão a você para que os conserve vivos.
21 Tome também de todo tipo de alimento que
se come e armazene-o. Servirá de alimento para
você e para eles".
22 Noé fez assim; fez tudo conforme Deus lhe
havia ordenado.

7

1 O SENHOR disse a Noé: "Entre na arca com
toda a sua família, porque vi que você é justo
diante de mim nesta geração.
2 Leve com você sete pares de cada animal
puro, cada macho com sua fêmea; dos animais
que não são puros, leve um par, o macho com
sua fêmea.
3 Também das aves dos céus leve sete pares,
macho e fêmea, para conservar viva a sua
descendência sobre toda a terra.
4 Pois daqui a sete dias farei chover sobre a
terra durante quarenta dias e quarenta noites, e
apagarei da superfície do solo todos os seres
vivos que fiz".
5 Noé fez tudo conforme o SENHOR lhe havia
ordenado.
6 Noé tinha seiscentos anos quando o dilúvio
de águas veio sobre a terra.

7 Noé entrou na arca com seus filhos, sua
mulher e as mulheres de seus filhos, por causa
das águas do dilúvio.
8 Dos animais puros, dos animais que não são
puros, das aves e de tudo o que rasteja pelo solo,
9 entraram de dois em dois com Noé na arca,
macho e fêmea, conforme Deus havia ordenado
a Noé.
10 Passados os sete dias, as águas do dilúvio
vieram sobre a terra.
11 No ano seiscentos da vida de Noé, no décimo
sétimo dia do segundo mês, naquele mesmo dia
se romperam todas as fontes do grande abismo,
e se abriram as comportas dos céus.
12 A chuva caiu sobre a terra durante
quarenta dias e quarenta noites.
13 Naquele mesmo dia entraram na arca Noé,
seus filhos Sem, Cam e Jafé, a mulher de Noé e
as três mulheres de seus filhos.
14 Com eles entraram todos os animais
selvagens segundo as suas espécies, todos os
animais domésticos segundo as suas espécies,
todos os animais que rastejam sobre a terra
segundo as suas espécies e todas as aves segundo
as suas espécies: todo pássaro, todo ser alado.
15 De toda carne em que havia fôlego de vida,
vieram a Noé, para a arca, de dois em dois.
16 Os que entraram eram macho e fêmea de
toda carne, conforme Deus lhe havia ordenado.
E o SENHOR fechou a porta atrás de Noé.
17 O dilúvio esteve sobre a terra durante
quarenta dias. As águas aumentaram,
levantaram a arca, e ela se elevou acima da
terra.

18 As águas subiram e aumentaram muito
sobre a terra, e a arca flutuava sobre a
superfície das águas.
19 As águas subiram muitíssimo sobre a terra e
cobriram todas as altas montanhas debaixo de
todo o céu.
20 As águas subiram quase sete metros acima
das montanhas, cobrindo-as.
21 Morreu toda carne que se movia sobre a
terra: as aves, os animais domésticos, os animais
selvagens, todos os animais que povoam o solo e
todos os seres humanos.
22 Tudo o que tinha fôlego de vida nas narinas,
tudo o que vivia em terra firme, morreu.
23 Assim foram apagados todos os seres vivos
da superfície do solo: os seres humanos, os
animais domésticos, os animais que rastejam e
as aves dos céus. Foram apagados da terra;
restaram somente Noé e os que estavam com ele
na arca.
24 As águas prevaleceram sobre a terra
durante cento e cinquenta dias.

8

1 Deus se lembrou de Noé e de todos os
animais selvagens e domésticos que estavam
com ele na arca. Deus fez soprar um vento sobre
a terra, e as águas baixaram.
2 Fecharam-se as fontes do abismo e as
comportas dos céus, e a chuva dos céus parou.
3 As águas foram recuando continuamente da
terra e, ao fim de cento e cinquenta dias, haviam
diminuído.

4 No décimo sétimo dia do sétimo mês, a arca
repousou sobre os montes de Ararate.
5 As águas continuaram a baixar até o décimo
mês; no primeiro dia desse mês apareceram os
cumes das montanhas.
6 Ao fim de quarenta dias, Noé abriu a janela
que havia feito na arca
7 e soltou um corvo, que ficou indo e voltando
até que as águas secaram sobre a terra.
8 Depois soltou uma pomba para ver se as
águas haviam baixado da superfície do solo.
9 Mas a pomba não encontrou onde pousar os
pés e voltou para ele, para a arca, porque as
águas ainda cobriam toda a terra. Noé estendeu
a mão, pegou a pomba e a trouxe para junto de
si, dentro da arca.
10 Esperou outros sete dias e tornou a soltar a
pomba da arca.
11 Ao entardecer, a pomba voltou para ele,
trazendo no bico uma folha de oliveira
recém-arrancada. Então Noé soube que as águas
haviam baixado sobre a terra.
12 Esperou outros sete dias e soltou a pomba;
dessa vez ela não voltou mais para ele.
13 No ano seiscentos e um da vida de Noé, no
primeiro dia do primeiro mês, as águas haviam
secado sobre a terra. Noé retirou a cobertura da
arca, olhou e viu que a superfície do solo estava
seca.
14 No vigésimo sétimo dia do segundo mês, a
terra estava seca.
15 Então Deus disse a Noé:
16 “Saia da arca com sua mulher, seus filhos e
as mulheres de seus filhos.

17 Faça sair com você todos os seres vivos que
estão com você: as aves, os animais domésticos e
todos os animais que rastejam sobre a terra.
Que povoem a terra, sejam fecundos e se
multipliquem sobre ela".
18 Noé saiu com seus filhos, sua mulher e as
mulheres de seus filhos.
19 Todos os animais, todos os que rastejam,
todas as aves, tudo o que se move sobre a terra,
saíram da arca segundo as suas famílias.
20 Noé construiu um altar ao SENHOR. Tomou
de todos os animais puros e de todas as aves
puras e ofereceu holocaustos sobre o altar.
21 O SENHOR sentiu o aroma agradável e disse
em seu coração: "Não voltarei a amaldiçoar o
solo por causa do ser humano, porque a
inclinação do seu coração é má desde a
juventude. Nem voltarei a ferir todos os seres
vivos como fiz.
22 Enquanto a terra durar, não cessarão a
semeadura e a colheita, o frio e o calor, o verão e
o inverno, o dia e a noite".

9

1 Deus abençoou Noé e seus filhos e lhes disse:
"Sejam fecundos, multipliquem-se e encham a
terra.
2 Todos os animais da terra, todas as aves dos
céus, tudo o que se move pelo solo e todos os
peixes do mar terão medo e pavor de vocês. Eles
foram entregues nas mãos de vocês.
3 Tudo o que se move e tem vida servirá de
alimento para vocês. Assim como lhes dei as
plantas verdes, dou-lhes agora todas as coisas.

4 Mas não comam carne com a sua vida, isto é,
com o seu sangue.
5 Certamente exigirei contas pelo sangue de
vocês, por suas vidas. De todo animal as
exigirei, e de todo ser humano; de cada um
exigirei contas pela vida de seu irmão.

6 Quem derramar o sangue do ser humano, pelo
ser humano terá seu sangue derramado,
porque Deus fez o ser humano à sua
imagem.

7 Quanto a vocês, sejam fecundos e
multipliquem-se; povoem abundantemente a
terra e multipliquem-se nela".

8 Deus disse a Noé e aos filhos que estavam
com ele:
9 "Eu estabeleço a minha aliança com vocês e
com os seus descendentes depois de vocês,
10 e com todos os seres vivos que estão com
vocês: as aves, os animais domésticos e todos os
animais da terra que os acompanham, todos os
que saíram da arca, todos os animais da terra.
11 Estabeleço a minha aliança com vocês:
nunca mais toda carne será exterminada pelas
águas de um dilúvio, nem haverá outro dilúvio
para destruir a terra".
12 Deus disse: "Este é o sinal da aliança que
faço entre mim e vocês e todos os seres vivos
que estão com vocês, para todas as gerações:
13 pus o meu arco nas nuvens, e ele será o
sinal da aliança entre mim e a terra.
14 Quando eu trouxer nuvens sobre a terra e o
arco aparecer nas nuvens,

15 eu me lembrarei da minha aliança com
vocês e com todos os seres vivos, de toda carne.
As águas nunca mais se tornarão um dilúvio
para destruir toda carne.
16 O arco estará nas nuvens, e eu o verei para
me lembrar da aliança eterna entre Deus e todos
os seres vivos, de toda carne que há na terra".
17 Deus disse a Noé: "Este é o sinal da aliança
que estabeleci entre mim e toda carne que há na
terra".
18 Os filhos de Noé que saíram da arca foram
Sem, Cam e Jafé. Cam é o pai de Canaã.
19 Esses três foram os filhos de Noé, e a partir
deles toda a terra foi povoada.
20 Noé começou a cultivar a terra e plantou
uma vinha.
21 Bebeu do vinho, embriagou-se e ficou
descoberto dentro da sua tenda.
22 Cam, pai de Canaã, viu a nudez do pai e
contou aos seus dois irmãos, que estavam do
lado de fora.
23 Sem e Jafé pegaram um manto,
colocaram-no sobre os ombros de ambos e,
andando de costas, cobriram a nudez do pai.
Seus rostos estavam voltados para o outro lado,
e não viram a nudez do pai.
24 Quando Noé despertou da embriaguez e
soube o que seu filho mais novo lhe havia feito,
25 disse:
"Maldito seja Canaã!
Que seja para seus irmãos o mais baixo dos
escravos".
26 Disse ainda:
"Bendito seja o SENHOR, o Deus de Sem!

Que Canaã seja seu escravo.
27 Que Deus engrandeça Jafé, e que ele habite
nas tendas de Sem.
Que Canaã seja seu escravo".
28 Depois do dilúvio, Noé viveu trezentos e
cinquenta anos.
29 Noé viveu ao todo novecentos e cinquenta
anos; e morreu.

10

1 Estas são as gerações dos filhos de Noé: Sem,
Cam e Jafé. Depois do dilúvio lhes nasceram
filhos.
2 Os filhos de Jafé foram Gomer, Magogue,
Madai, Javã, Tubal, Meseque e Tiras.
3 Os filhos de Gomer foram Asquenaz, Rifate e
Togarma.
4 Os filhos de Javã foram Elisá, Társis, Quitim e
Dodanim.
5 A partir deles, os povos das terras costeiras
se distribuíram por suas terras, cada um segundo
a sua língua, conforme as suas famílias e nações.
6 Os filhos de Cam foram Cuxe, Mizraim, Pute
e Canaã.
7 Os filhos de Cuxe foram Sebá, Havilá, Sabtá,
Raamá e Sabtecá. Os filhos de Raamá foram
Sabá e Dedã.
8 Cuxe gerou Ninrode, que começou a ser
poderoso na terra.
9 Ele era um poderoso caçador diante do
SENHOR. Por isso se diz: "Como Ninrode,
poderoso caçador diante do SENHOR".
10 Seu reino começou com Babel, Ereque,
Acade e Calné, na terra de Sinar.

11 Daquela terra ele saiu para a Assíria e
construiu Nínive, Reobote-Ir e Calá,
12 e Resém, entre Nínive e Calá. Essa é a grande
cidade.
13 Mizraim gerou os luditas, os anamitas, os
leabitas e os naftuítas,
14 os patrusitas, os casluítas, de quem vieram
os filisteus, e os caftoritas.
15 Canaã gerou Sidom, seu primogênito, e Hete,
16 os jebuseus, os amorreus e os girgaseus,
17 os heveus, os arqueus e os sineus,
18 os arvadeus, os zemareus e os hamateus.
Depois se espalharam as famílias dos cananeus.
19 O território dos cananeus se estendia desde
Sidom, em direção a Gerar, até Gaza; e em
direção a Sodoma, Gomorra, Admá e Zeboim, até
Lasa.
20 Esses foram os filhos de Cam, segundo as
suas famílias e línguas, em suas terras e nações.
21 A Sem também nasceram filhos. Ele foi o
antepassado de todos os descendentes de Éber e
o irmão mais velho de Jafé.
22 Os filhos de Sem foram Elão, Assur,
Arfaxade, Lude e Arã.
23 Os filhos de Arã foram Uz, Hul, Geter e Más.
24 Arfaxade gerou Salá, e Salá gerou Éber.
25 A Éber nasceram dois filhos: um se chamava
Pelegue, porque em seus dias a terra foi
dividida; seu irmão se chamava Joctã.
26 Joctã gerou Almodá, Selefe, Hazar-Mavé e
Jerá,
27 Hadorão, Uzal e Dicla,
28 Obal, Abimael e Sabá,

29 Ofir, Havilá e Jobabe. Todos esses foram
filhos de Joctã.
30 A região onde moravam se estendia desde
Messa, em direção a Sefar, na região
montanhosa do leste.
31 Esses foram os filhos de Sem, segundo as
suas famílias e línguas, em suas terras e nações.
32 Essas são as famílias dos filhos de Noé,
segundo as suas gerações e nações. Delas se
espalharam as nações pela terra depois do
dilúvio.

11

1 Toda a terra tinha uma só língua e as mesmas
palavras.
2 Ao partirem do leste, encontraram uma
planície na terra de Sinar e se estabeleceram ali.
3 Disseram uns aos outros: "Vamos fazer tijolos
e queimá-los bem no fogo". Usavam tijolos em
lugar de pedras e betume em lugar de
argamassa.
4 Então disseram: "Vamos construir para nós
uma cidade e uma torre cujo topo alcance os
céus. Façamos um nome para nós, para que não
sejamos espalhados por toda a terra".
5 O SENHOR desceu para ver a cidade e a torre
que os seres humanos estavam construindo.
6 O SENHOR disse: "Eles são um só povo, e
todos têm uma só língua. Isso é apenas o começo
do que estão fazendo; agora nada do que
planejarem fazer lhes será impossível.
7 Vamos descer e confundir ali a língua deles,
para que um não entenda a língua do outro".

8 Assim o SENHOR os espalhou dali por toda a
terra, e eles pararam de construir a cidade.
9 Por isso ela recebeu o nome de Babel, porque
ali o SENHOR confundiu a língua de toda a terra;
e dali o SENHOR os espalhou por toda a terra.
10 Estas são as gerações de Sem. Sem tinha
cem anos quando gerou Arfaxade, dois anos
depois do dilúvio.
11 Depois de gerar Arfaxade, Sem viveu
quinhentos anos e gerou filhos e filhas.
12 Arfaxade tinha trinta e cinco anos quando
gerou Salá.
13 Depois de gerar Salá, Arfaxade viveu
quatrocentos e três anos e gerou filhos e filhas.
14 Salá tinha trinta anos quando gerou Éber.
15 Depois de gerar Éber, Salá viveu
quatrocentos e três anos e gerou filhos e filhas.
16 Éber tinha trinta e quatro anos quando
gerou Pelegue.
17 Depois de gerar Pelegue, Éber viveu
quatrocentos e trinta anos e gerou filhos e filhas.
18 Pelegue tinha trinta anos quando gerou Reú.
19 Depois de gerar Reú, Pelegue viveu
duzentos e nove anos e gerou filhos e filhas.
20 Reú tinha trinta e dois anos quando gerou
Serugue.
21 Depois de gerar Serugue, Reú viveu
duzentos e sete anos e gerou filhos e filhas.
22 Serugue tinha trinta anos quando gerou
Naor.
23 Depois de gerar Naor, Serugue viveu
duzentos anos e gerou filhos e filhas.

24 Naor tinha vinte e nove anos quando gerou
Terá.
25 Depois de gerar Terá, Naor viveu cento e
dezenove anos e gerou filhos e filhas.
26 Terá tinha setenta anos quando gerou
Abrão, Naor e Harã.
27 Estas são as gerações de Terá. Terá gerou
Abrão, Naor e Harã; e Harã gerou Ló.
28 Harã morreu enquanto seu pai Terá ainda
vivia, em sua terra natal, Ur dos caldeus.
29 Abrão e Naor tomaram mulheres para si. A
mulher de Abrão se chamava Sarai, e a de Naor,
Milca, filha de Harã, pai de Milca e de Iscá.
30 Sarai era estéril; não tinha filhos.
31 Terá tomou seu filho Abrão, seu neto Ló,
filho de Harã, e sua nora Sarai, mulher de seu
filho Abrão. Saíram juntos de Ur dos caldeus
para ir à terra de Canaã, mas chegaram a Harã e
se estabeleceram ali.
32 Terá viveu duzentos e cinco anos e morreu
em Harã.

12

1 O SENHOR disse a Abrão: “Saia da sua terra,
da sua parentela e da casa do seu pai, e vá para
a terra que eu lhe mostrarei.
2 Farei de você uma grande nação, eu o
abençoarei e engrandecerei o seu nome. Seja
uma bênção.
3 Abençoarei os que o abençoarem e
amaldiçoarei quem o desprezar. Por meio de
você serão abençoadas todas as famílias da
terra”.

4 Abrão partiu conforme o SENHOR lhe havia
dito, e Ló foi com ele. Abrão tinha setenta e
cinco anos quando saiu de Harã.
5 Abrão levou Sarai, sua mulher, Ló, filho de
seu irmão, todos os bens que haviam acumulado
e as pessoas que haviam adquirido em Harã.
Partiram para a terra de Canaã e chegaram à
terra de Canaã.
6 Abrão atravessou a terra até o lugar de
Siquém, até o carvalho de Moré. Naquele tempo
os cananeus habitavam a terra.
7 O SENHOR apareceu a Abrão e disse: “Darei
esta terra à sua descendência”. Abrão construiu
ali um altar ao SENHOR, que lhe havia
aparecido.
8 Dali ele se mudou para a região montanhosa
a leste de Betel e armou a sua tenda, ficando
Betel a oeste e Ai a leste. Ali construiu um altar
ao SENHOR e invocou o nome do SENHOR.
9 Depois Abrão continuou a viagem,
avançando por etapas em direção ao Neguebe.

10 Houve fome naquela terra, e Abrão desceu
ao Egito para morar ali por algum tempo, pois a
fome era muito severa na terra.
11 Quando estava perto de entrar no Egito,
disse a Sarai, sua mulher: “Sei que você é uma
mulher bonita.
12 Quando os egípcios a virem, dirão: ‘Esta é a
mulher dele’. Então me matarão, mas deixarão
você com vida.
13 Por favor, diga que é minha irmã, para que
me vá bem por sua causa e a minha vida seja
preservada graças a você”.
14 Quando Abrão entrou no Egito, os egípcios

viram que a mulher era muito bonita.
15 Os oficiais do faraó a viram e a elogiaram
diante dele. Então a mulher foi levada para a
casa do faraó.
16 Por causa dela, o faraó tratou bem Abrão,
que passou a ter rebanhos, gado, jumentos,
escravos, escravas, jumentas e camelos.
17 Mas o SENHOR feriu o faraó e a sua casa
com grandes pragas por causa de Sarai, mulher
de Abrão.
18 O faraó chamou Abrão e lhe disse: “O que
você me fez? Por que não me disse que ela era
sua mulher?
19 Por que disse: ‘Ela é minha irmã’, de modo
que eu a tomei por mulher? Agora, aqui está a
sua mulher. Tome-a e vá embora”.
20 O faraó deu ordens aos seus homens a
respeito de Abrão, e eles o fizeram sair com sua
mulher e tudo o que tinha.

13

1 Abrão subiu do Egito para o Neguebe com
sua mulher e tudo o que tinha; Ló foi com ele.
2 Abrão era muito rico em gado, prata e ouro.
3 Do Neguebe, ele seguiu viagem por etapas
até Betel, até o lugar entre Betel e Ai onde antes
havia armado a sua tenda,
4 ao lugar do altar que havia construído
anteriormente. Ali Abrão invocou o nome do
SENHOR.
5 Ló, que acompanhava Abrão, também tinha
rebanhos, gado e tendas.

6 A terra não podia sustentá-los vivendo
juntos, porque suas posses eram tão grandes que
não podiam morar no mesmo lugar.
7 Houve uma disputa entre os pastores do
gado de Abrão e os pastores do gado de Ló.
Naquele tempo os cananeus e os ferezeus
habitavam a terra.
8 Abrão disse a Ló: “Por favor, que não haja
disputa entre mim e você, nem entre os meus
pastores e os seus, pois somos parentes.
9 Não está toda a terra diante de você?
Separe-se de mim, por favor. Se você for para a
esquerda, eu irei para a direita; se você for para
a direita, eu irei para a esquerda”.
10 Ló levantou os olhos e viu que toda a
planície do Jordão era bem irrigada, como o
jardim do SENHOR, como a terra do Egito, na
direção de Zoar. Isso foi antes de o SENHOR
destruir Sodoma e Gomorra.
11 Ló escolheu para si toda a planície do Jordão
e partiu para o leste. Assim se separaram um do
outro.
12 Abrão habitou na terra de Canaã, e Ló
habitou nas cidades da planície e foi armando
suas tendas até Sodoma.
13 Os homens de Sodoma eram muito maus e
grandes pecadores contra o SENHOR.
14 Depois que Ló se separou de Abrão, o
SENHOR lhe disse: “Levante os olhos e, do lugar
onde você está, olhe para o norte e para o sul,
para o leste e para o oeste.
15 Pois toda a terra que você vê eu darei a você
e à sua descendência para sempre.
16 Farei a sua descendência como o pó da terra:

se alguém puder contar o pó da terra, também poderá contar a sua descendência.
17 Levante-se e percorra a terra em seu
comprimento e em sua largura, porque eu a
darei a você".
18 Abrão mudou suas tendas e foi morar junto
aos carvalhos de Manre, em Hebrom. Ali
construiu um altar ao SENHOR.

14

1 Nos dias de Anrafel, rei de Sinar; Arioque, rei
de Elasar; Quedorlaomer, rei de Elão; e Tidal, rei
de Goim,
2 esses reis fizeram guerra contra Bera, rei de
Sodoma; Birsa, rei de Gomorra; Sinabe, rei de
Admá; Semeber, rei de Zeboim; e o rei de Bela,
que é Zoar.
3 Esses últimos se aliaram no vale de Sidim,
que é o mar Salgado.
4 Durante doze anos haviam servido a
Quedorlaomer, mas no décimo terceiro ano se
rebelaram.
5 No décimo quarto ano, Quedorlaomer e os
reis que o acompanhavam vieram e derrotaram
os refains em Asterote-Carnaim, os zuzins em
Hã e os emins em Savé-Quiriataim,
6 e os horeus na sua região montanhosa de
Seir, até El-Parã, junto ao deserto.
7 Depois voltaram e chegaram a En-Mispate,
que é Cades, e conquistaram todo o território dos
amalequitas e também derrotaram os amorreus
que habitavam em Hazazom-Tamar.

8 Então os reis de Sodoma, Gomorra, Admá,
Zeboim e Bela, que é Zoar, saíram e se
dispuseram para a batalha no vale de Sidim
9 contra Quedorlaomer, rei de Elão; Tidal, rei
de Goim; Anrafel, rei de Sinar; e Arioque, rei de
Elasar: quatro reis contra cinco.
10 O vale de Sidim estava cheio de poços de
betume. Os reis de Sodoma e Gomorra fugiram e
caíram ali; os demais fugiram para as
montanhas.
11 Os vencedores tomaram todos os bens de
Sodoma e Gomorra e todas as suas provisões e
foram embora.
12 Levaram também Ló, sobrinho de Abrão, e
os seus bens, pois ele morava em Sodoma.
13 Um dos que escaparam chegou e contou a
Abrão, o hebreu, o que havia acontecido. Ele
morava junto aos carvalhos de Manre, o
amorreu, irmão de Escol e de Aner; eles eram
aliados de Abrão.
14 Quando Abrão soube que seu parente havia
sido levado cativo, mobilizou os homens
treinados que haviam nascido em sua casa,
trezentos e dezoito, e perseguiu os invasores até
Dã.
15 Durante a noite, ele e seus servos se
dividiram para atacá-los e os derrotaram. Ele os
perseguiu até Hobá, ao norte de Damasco.
16 Recuperou todos os bens e trouxe de volta
seu parente Ló e os seus bens, bem como as
mulheres e o restante do povo.
17 Quando Abrão voltou de derrotar
Quedorlaomer e os reis que o acompanhavam, o
rei de Sodoma saiu ao seu encontro no vale de

Savé, que é o vale do Rei.
18 Melquisedeque, rei de Salém, trouxe pão e
vinho. Ele era sacerdote do Deus Altíssimo.
19 Ele abençoou Abrão e disse:
"Bendito seja Abrão pelo Deus Altíssimo, Criador
dos céus e da terra.
20 E bendito seja o Deus Altíssimo, que entregou
os seus inimigos nas suas mãos".
Então Abrão lhe deu o dízimo de tudo.
21 O rei de Sodoma disse a Abrão: "Dê-me as
pessoas e fique com os bens".
22 Abrão respondeu ao rei de Sodoma:
"Levantei a minha mão ao SENHOR, o Deus
Altíssimo, Criador dos céus e da terra,
23 e jurei que não tomarei nada do que é seu,
nem um fio, nem uma correia de sandália, para
que você não diga: 'Eu enriqueci Abrão'.
24 Não quero nada, exceto o que os jovens
comeram e a parte dos homens que foram
comigo: Aner, Escol e Manre. Que eles recebam
a parte deles".

15

1 Depois dessas coisas, a palavra do SENHOR
veio a Abrão numa visão: "Não tenha medo,
Abrão. Eu sou o seu escudo; sua recompensa
será muito grande".
2 Abrão respondeu: "Senhor DEUS, o que me
darás, se continuo sem filhos e o administrador
da minha casa é Eliézer de Damasco?"
3 Abrão disse ainda: "Tu não me deste
descendência, e um homem da minha casa será
o meu herdeiro".

4 Então a palavra do SENHOR veio a ele: “Esse
não será o seu herdeiro. Um filho gerado por
você será o seu herdeiro”.
5 Ele o levou para fora e disse: “Olhe para os
céus e conte as estrelas, se puder contá-las”.
Depois lhe disse: “Assim será a sua
descendência”.
6 Abrão creu no SENHOR, e isso lhe foi
atribuído como justiça.
7 Disse-lhe ainda: “Eu sou o SENHOR, que tirei
você de Ur dos caldeus para lhe dar esta terra
como herança”.
8 Ele respondeu: “Senhor DEUS, como saberei
que vou herdá-la?”
9 Deus lhe disse: “Traga-me uma novilha de
três anos, uma cabra de três anos, um carneiro
de três anos, uma rola e um filhote de pomba”.
10 Abrão trouxe todos esses animais, partiu-os
ao meio e colocou cada metade de frente para a
outra; mas não partiu as aves.
11 As aves de rapina desciam sobre os corpos
dos animais, mas Abrão as afugentava.
12 Quando o sol estava para se pôr, um sono
profundo caiu sobre Abrão, e um terror e uma
grande escuridão caíram sobre ele.
13 Então Deus disse a Abrão: “Saiba com
certeza que seus descendentes serão
estrangeiros numa terra que não será deles.
Serão escravizados e oprimidos durante
quatrocentos anos.
14 Mas eu julgarei a nação a quem eles
servirão; depois sairão com grandes riquezas.
15 Você, porém, irá em paz para junto de seus

antepassados e será sepultado em boa velhice.
16 Na quarta geração, eles voltarão para cá,
pois a maldade dos amorreus ainda não chegou
ao seu limite".
17 Quando o sol se pôs e veio a escuridão,
apareceu um forno fumegante e uma tocha de
fogo que passou entre aquelas metades.
18 Naquele dia, o SENHOR fez uma aliança
com Abrão, dizendo: "À sua descendência dou
esta terra, desde o rio do Egito até o grande rio,
o Eufrates:
19 a terra dos queneus, dos quenezeus, dos
cadmoneus,
20 dos heteus, dos ferezeus, dos refains,
21 dos amorreus, dos cananeus, dos girgaseus
e dos jebuseus".

16

1 Sarai, mulher de Abrão, não lhe havia dado
filhos. Ela tinha uma escrava egípcia chamada
Agar.
2 Sarai disse a Abrão: "O SENHOR me impediu
de ter filhos. Por favor, tenha relações com a
minha escrava; talvez eu possa ter filhos por
meio dela". Abrão deu ouvidos a Sarai.
3 Assim, depois de Abrão morar dez anos na
terra de Canaã, Sarai, sua mulher, tomou Agar, a
egípcia, sua escrava, e a deu por mulher a Abrão,
seu marido.
4 Ele teve relações com Agar, e ela engravidou.
Quando percebeu que estava grávida, passou a
desprezar a sua senhora.
5 Então Sarai disse a Abrão: "Você é
responsável pela afronta que sofro! Eu pus

minha escrava em seus braços e, agora que ela
percebeu que está grávida, sou desprezada aos
olhos dela. Que o SENHOR julgue entre mim e
você".
6 Abrão respondeu a Sarai: "Sua escrava está
nas suas mãos; faça com ela o que lhe parecer
bem". Sarai a maltratou, e Agar fugiu dela.
7 O anjo do SENHOR a encontrou junto a uma
fonte de água no deserto, a fonte no caminho de
Sur.
8 Ele perguntou: "Agar, escrava de Sarai, de
onde você vem e para onde vai?" Ela respondeu:
"Estou fugindo de Sarai, minha senhora".
9 O anjo do SENHOR lhe disse: "Volte para a
sua senhora e se submeta à autoridade dela".
10 O anjo do SENHOR disse ainda:
"Multiplicarei tanto a sua descendência que não
poderá ser contada, de tão numerosa".

11 O anjo do SENHOR lhe disse:

"Você está grávida e dará à luz um filho.
Você lhe dará o nome de Ismael, porque o
SENHOR ouviu a sua aflição.

12 Ele será um homem como um jumento
selvagem.
Sua mão será contra todos, e a mão de todos,
contra ele.
Ele habitará diante de todos os seus irmãos".

13 Agar deu este nome ao SENHOR, que lhe
havia falado: "Tu és o Deus que me vê", pois
disse: "Será que vi aqui aquele que me vê?"
14 Por isso o poço foi chamado Beer-Laai-Roi;
ele fica entre Cades e Berede.

15 Agar deu à luz um filho a Abrão, e Abrão
deu ao filho que Agar lhe havia dado o nome de
Ismael.
16 Abrão tinha oitenta e seis anos quando Agar
lhe deu Ismael.

17

1 Quando Abrão tinha noventa e nove anos, o
SENHOR lhe apareceu e disse: “Eu sou o Deus
Todo-Poderoso. Ande na minha presença e seja
íntegro.
2 Estabelecerei a minha aliança com você e
farei você se multiplicar muitíssimo”.
3 Abrão se prostrou com o rosto em terra, e
Deus falou com ele:
4 “Quanto a mim, esta é a minha aliança com
você: você será pai de uma multidão de nações.
5 Seu nome já não será Abrão; seu nome será
Abraão, porque eu o fiz pai de uma multidão de
nações.
6 Farei você ser extremamente fecundo; de
você farei nações, e de você sairão reis.
7 Estabelecerei a minha aliança com você e
com a sua descendência depois de você, de
geração em geração, como aliança eterna, para
ser o seu Deus e o Deus da sua descendência
depois de você.
8 Darei a você e à sua descendência depois de
você a terra onde vive como estrangeiro, toda a
terra de Canaã, como posse eterna. E serei o
Deus deles”.
9 Deus disse a Abraão: “Você deve guardar a
minha aliança, assim como a sua descendência
depois de você, de geração em geração.

10 Esta é a minha aliança, que vocês devem
guardar entre mim e vocês e a sua descendência
depois de você: todos os do sexo masculino
entre vocês serão circuncidados.
11 Vocês circuncidarão a carne do prepúcio, e
esse será o sinal da aliança entre mim e vocês.
12 Aos oito dias de vida será circuncidado todo
menino entre vocês, de geração em geração,
tanto o nascido em casa como o comprado com
dinheiro a qualquer estrangeiro, que não seja da
sua descendência.
13 Tanto o nascido em sua casa como o
comprado com o seu dinheiro deverão ser
circuncidados. Assim a minha aliança estará na
carne de vocês como aliança eterna.
14 Quem for do sexo masculino e não tiver a
carne do prepúcio circuncidada será eliminado
do seu povo; ele quebrou a minha aliança".
15 Deus disse ainda a Abraão: "Quanto a Sarai,
sua mulher, você já não a chamará Sarai; seu
nome será Sara.
16 Eu a abençoarei e também darei a você um
filho por meio dela. Eu a abençoarei, e ela será
mãe de nações; dela sairão reis de povos".
17 Abraão se prostrou com o rosto em terra e
riu. Disse em seu coração: "Poderá nascer um
filho a um homem de cem anos? E Sara dará à
luz aos noventa anos?"
18 Abraão disse a Deus: "Quem dera Ismael
vivesse diante de ti!"
19 Deus respondeu: "De fato, Sara, sua mulher,
dará à luz um filho a você, e você lhe dará o
nome de Isaque. Estabelecerei a minha aliança
com ele, como aliança eterna para a sua

descendência depois dele.
20 Quanto a Ismael, eu ouvi você: eu o
abençoei, farei com que seja fecundo e se
multiplique muitíssimo. Ele gerará doze
príncipes, e dele farei uma grande nação.
21 Mas a minha aliança estabelecerei com
Isaque, que Sara dará à luz para você nesta
mesma época, no ano que vem".
22 Quando acabou de falar com Abraão, Deus
se elevou e se afastou dele.
23 Naquele mesmo dia, Abraão tomou seu filho
Ismael, todos os nascidos em sua casa e todos os
comprados com o seu dinheiro, todos os do sexo
masculino da casa de Abraão, e circuncidou a
carne do prepúcio deles, conforme Deus lhe
havia dito.
24 Abraão tinha noventa e nove anos quando
foi circuncidada a carne do seu prepúcio.
25 Seu filho Ismael tinha treze anos quando foi
circuncidada a carne do seu prepúcio.
26 Naquele mesmo dia foram circuncidados
Abraão e seu filho Ismael.
27 E todos os homens da sua casa, tanto os
nascidos em casa como os comprados com
dinheiro a estrangeiros, foram circuncidados
com ele.

18

1 O SENHOR apareceu a Abraão junto aos
carvalhos de Manre, quando ele estava sentado
à entrada da tenda, no calor do dia.
2 Ele levantou os olhos e viu três homens em
pé perto dele. Ao vê-los, correu da entrada da
tenda ao encontro deles e se prostrou em terra.

3 Disse: “Senhor, se encontrei graça aos teus
olhos, por favor, não passes de largo do teu
servo.
4 Que se traga um pouco de água; lavem os pés
e descansem debaixo da árvore.
5 Vou trazer um pouco de pão para que
recuperem as forças; depois poderão seguir
caminho, já que vieram até o seu servo”. Eles
responderam: “Faça como disse”.
6 Abraão foi depressa à tenda, até Sara, e disse:
“Depressa! Pegue cerca de vinte e dois litros de
farinha fina, amasse e faça pães”.
7 Abraão correu até o gado, escolheu um
bezerro tenro e bom e o entregou a um servo,
que se apressou em prepará-lo.
8 Abraão pegou coalhada, leite e o bezerro
preparado e os colocou diante deles. Enquanto
eles comiam, ele permaneceu em pé junto deles,
debaixo da árvore.
9 Eles lhe perguntaram: “Onde está Sara, sua
mulher?” Ele respondeu: “Está na tenda”.
10 Um deles disse: “Certamente voltarei a você
nesta mesma época, no ano que vem, e Sara, sua
mulher, terá um filho”. Sara escutava à entrada
da tenda, que estava atrás dele.
11 Abraão e Sara eram velhos, de idade
avançada, e Sara já não menstruava.
12 Sara riu consigo mesma, dizendo: “Depois
de estar gasta, ainda terei prazer, sendo meu
senhor também velho?”
13 O SENHOR perguntou a Abraão: “Por que
Sara riu, dizendo: ‘Será que realmente darei à
luz, sendo já velha?’
14 Existe algo difícil demais para o SENHOR?

No tempo determinado voltarei a você, nesta
mesma época, no ano que vem, e Sara terá um
filho".
15 Sara negou, dizendo: "Não ri", porque estava
com medo. Mas ele disse: "Não é verdade; você
riu, sim".
16 Os homens se levantaram dali e olharam na
direção de Sodoma. Abraão ia com eles para
acompanhá-los na partida.
17 O SENHOR disse: "Esconderei de Abraão o
que vou fazer,
18 sendo que Abraão certamente se tornará
uma nação grande e poderosa, e por meio dele
serão abençoadas todas as nações da terra?
19 Pois eu o escolhi para que ordene aos seus
filhos e à sua casa depois dele que guardem o
caminho do SENHOR, praticando a justiça e o
direito, para que o SENHOR faça vir sobre
Abraão o que lhe prometeu".
20 O SENHOR disse: "O clamor contra Sodoma
e Gomorra é grande, e o pecado deles é muito
grave.
21 Vou descer e ver se o que fizeram
corresponde inteiramente ao clamor que chegou
a mim. E, se não, eu saberei".
22 Os homens partiram dali e foram para
Sodoma, mas Abraão continuou em pé diante do
SENHOR.
23 Abraão se aproximou e disse: "Destruirás o
justo junto com o ímpio?
24 Talvez haja cinquenta justos na cidade. Tu a
destruirás e não pouparás o lugar por causa dos
cinquenta justos que estão nela?
25 Longe de ti fazer algo assim: matar o justo

junto com o ímpio, tratando o justo como o ímpio!
Longe de ti! Não fará justiça o Juiz de toda a
terra?”
26 O SENHOR respondeu: “Se eu encontrar em
Sodoma cinquenta justos dentro da cidade,
pouparei todo o lugar por causa deles”.
27 Abraão respondeu: “Eu me atrevi a falar ao
Senhor, embora seja pó e cinza.
28 Talvez faltem cinco para os cinquenta
justos. Destruirás toda a cidade por causa desses
cinco?” Ele respondeu: “Não a destruirei se
encontrar ali quarenta e cinco”.
29 Abraão tornou a falar: “Talvez se encontrem
ali quarenta”. Ele respondeu: “Não o farei por
causa dos quarenta”.
30 Então ele disse: “Não te ires, Senhor, se eu
continuar falando. Talvez se encontrem ali
trinta”. Ele respondeu: “Não o farei se encontrar
ali trinta”.
31 Abraão disse: “Eu me atrevi a falar ao
Senhor. Talvez se encontrem ali vinte”. Ele
respondeu: “Não a destruirei por causa dos
vinte”.
32 Então ele disse: “Não te ires, Senhor, se eu
falar só mais esta vez. Talvez se encontrem ali
dez”. Ele respondeu: “Não a destruirei por causa
dos dez”.
33 Quando acabou de falar com Abraão, o
SENHOR foi embora, e Abraão voltou para o seu
lugar.

19

1 Os dois anjos chegaram a Sodoma ao
entardecer. Ló estava sentado à porta de

Sodoma; quando os viu, levantou-se para
recebê-los e se inclinou com o rosto em terra.
2 Disse: “Meus senhores, por favor, venham à
casa do seu servo, passem a noite e lavem os
pés. De manhã poderão levantar-se cedo e
seguir caminho”. Eles responderam: “Não,
passaremos a noite na praça”.
3 Mas Ló insistiu muito, e eles foram com ele e
entraram em sua casa. Ele lhes preparou um
banquete, assou pães sem fermento, e eles
comeram.
4 Antes que se deitassem, os homens da
cidade, os homens de Sodoma, cercaram a casa:
dos jovens aos velhos, todo o povo, vindo de
todas as partes.
5 Chamaram Ló e lhe disseram: “Onde estão os
homens que vieram à sua casa esta noite?
Traga-os para fora, para que tenhamos relações
com eles!”
6 Ló saiu até eles, à entrada, e fechou a porta
atrás de si.
7 Disse: “Por favor, meus irmãos, não façam
essa maldade.
8 Tenho duas filhas que nunca tiveram
relações com um homem. Deixem-me trazê-las
para vocês e façam com elas o que lhes parecer
bem. Mas não façam nada a esses homens, pois
vieram abrigar-se à sombra do meu teto”.
9 Eles disseram: “Saia da frente!” E
acrescentaram: “Esse veio morar aqui como
estrangeiro e agora quer ser juiz! Vamos tratar
você pior do que a eles!” Pressionaram Ló com
força e se aproximaram para arrombar a porta.
10 Mas aqueles homens estenderam as mãos,

puxaram Ló para dentro da casa, junto deles, e fecharam a porta.
11 Feriram de cegueira os homens que
estavam à entrada da casa, do menor ao maior,
de modo que se cansaram de procurar a porta.
12 Os homens disseram a Ló: “Você tem mais
alguém aqui? Genro, filhos, filhas e todos os seus
que estiverem na cidade: tire-os deste lugar,
13 pois vamos destruir este lugar. O clamor
contra eles se tornou grande diante do SENHOR,
e o SENHOR nos enviou para destruí-lo”.
14 Ló saiu e falou aos seus genros, que iam se
casar com suas filhas: “Levantem-se! Saiam
deste lugar, porque o SENHOR vai destruir a
cidade!” Mas os genros pensaram que ele
estivesse brincando.
15 Ao amanhecer, os anjos apressaram Ló,
dizendo: “Levante-se! Leve sua mulher e suas
duas filhas que estão aqui, para que você não
seja destruído no castigo da cidade”.
16 Como ele demorava, os homens o pegaram
pela mão, bem como sua mulher e suas duas
filhas, porque o SENHOR teve compaixão dele.
Tiraram-no e o deixaram fora da cidade.
17 Depois de os tirarem para fora, um deles
disse: “Fuja para salvar a sua vida! Não olhe
para trás nem pare em lugar algum da planície.
Fuja para as montanhas, para que não seja
destruído!”
18 Ló lhes disse: “Não, por favor, Senhor!
19 Teu servo encontrou graça aos teus olhos, e
grande foi a bondade que me mostraste ao
salvar a minha vida. Mas não posso fugir para
as montanhas; temo que o desastre me alcance e

eu morra.
20 Esta cidade está perto para fugir até lá, e é
pequena. Por favor, deixa-me escapar para lá.
Não é pequena? Assim a minha vida será salva".
21 Ele lhe respondeu: "Também lhe concedo
este pedido: não destruirei a cidade da qual
você falou.
22 Depressa, fuja para lá! Pois não posso fazer
nada até você chegar lá". Por isso a cidade
recebeu o nome de Zoar.
23 O sol havia saído sobre a terra quando Ló
chegou a Zoar.
24 Então o SENHOR fez chover sobre Sodoma e
Gomorra enxofre e fogo, da parte do SENHOR,
desde os céus.
25 Ele arrasou aquelas cidades e toda a
planície, todos os moradores das cidades e a
vegetação do solo.
26 A mulher de Ló, que ia atrás dele, olhou
para trás e se tornou uma coluna de sal.
27 Abraão se levantou de manhã cedo e foi ao
lugar onde havia estado diante do SENHOR.
28 Olhou para Sodoma e Gomorra e para toda
a terra da planície e viu que a fumaça subia da
terra como a fumaça de uma fornalha.
29 Assim, quando Deus destruiu as cidades da
planície, Deus se lembrou de Abraão e tirou Ló
do meio da destruição, ao arrasar as cidades
onde Ló havia morado.
30 Ló subiu de Zoar e foi morar nas montanhas
com suas duas filhas, porque tinha medo de
ficar em Zoar. Morou numa caverna, ele e suas
duas filhas.
31 A mais velha disse à mais nova: "Nosso pai

está velho, e não há homem na terra que tenha
relações conosco, como é costume em toda a
terra.
32 Vamos dar vinho ao nosso pai e nos deitar
com ele. Assim conservaremos descendência por
meio do nosso pai".
33 Naquela noite deram vinho ao pai, e a mais
velha entrou e se deitou com ele. Ele não
percebeu quando ela se deitou nem quando se
levantou.
34 No dia seguinte, a mais velha disse à mais
nova: "Ontem à noite me deitei com meu pai.
Vamos dar vinho a ele também esta noite; depois
entre e se deite com ele. Assim conservaremos
descendência por meio do nosso pai".
35 Deram vinho ao pai também naquela noite.
A mais nova se levantou e se deitou com ele,
mas ele não percebeu quando ela se deitou nem
quando se levantou.
36 Assim as duas filhas de Ló ficaram grávidas
do pai.
37 A mais velha deu à luz um filho e lhe deu o
nome de Moabe. Ele é o pai dos moabitas até o
dia de hoje.
38 A mais nova também deu à luz um filho e
lhe deu o nome de Ben-Ami. Ele é o pai dos
amonitas até o dia de hoje.

20

1 Abraão partiu dali para a região do Neguebe
e se estabeleceu entre Cades e Sur. Viveu como
estrangeiro em Gerar.

2 Abraão dizia de Sara, sua mulher: “Ela é
minha irmã”. Então Abimeleque, rei de Gerar,
mandou buscar Sara e a tomou para si.
3 Mas Deus veio a Abimeleque num sonho, à
noite, e lhe disse: “Você vai morrer por causa da
mulher que tomou, pois ela é casada”.
4 Abimeleque ainda não havia se aproximado
dela e disse: “Senhor, matarás também uma
nação inocente?
5 Não foi ele mesmo que me disse: ‘Ela é
minha irmã’? E ela mesma disse: ‘Ele é meu
irmão’. Fiz isso com integridade de coração e
mãos inocentes”.
6 Deus lhe disse no sonho: “Eu também sei que
você fez isso com integridade de coração.
Também fui eu que o impedi de pecar contra
mim; por isso não permiti que tocasse nela.
7 Agora devolva a mulher ao marido, pois ele é
profeta e orará por você, e você viverá. Mas, se
não a devolver, saiba que certamente morrerá,
você e todos os seus”.
8 Abimeleque se levantou de manhã cedo,
chamou todos os seus servos e lhes contou todas
essas coisas. Aqueles homens ficaram com
muito medo.
9 Então Abimeleque chamou Abraão e lhe
disse: “O que você nos fez? Em que pequei
contra você para que trouxesse sobre mim e
sobre o meu reino tamanho pecado? Você me
fez coisas que não se devem fazer”.
10 Abimeleque perguntou ainda a Abraão: “O
que você tinha em vista ao fazer isso?”
11 Abraão respondeu: “Pensei: ‘Certamente

não há temor de Deus neste lugar, e eles me
matarão por causa da minha mulher'.
12 Além disso, ela realmente é minha irmã: é
filha do meu pai, mas não da minha mãe, e se
tornou minha mulher.
13 Quando Deus me fez andar errante, longe
da casa do meu pai, eu lhe disse: 'Este é o favor
que você me fará: em todo lugar aonde
chegarmos, diga que sou seu irmão' ".
14 Abimeleque tomou rebanhos, gado,
escravos e escravas e os deu a Abraão. Também
lhe devolveu Sara, sua mulher.
15 Abimeleque disse: "Minha terra está diante
de você. More onde lhe parecer bem".
16 A Sara ele disse: "Dei a seu irmão mil siclos
de prata, cerca de onze quilos e quatrocentos
gramas. Essa prata resguarda a sua honra
diante de todos os que estão com você; diante de
todos você fica livre de reprovação".
17 Abraão orou a Deus, e Deus curou
Abimeleque, sua mulher e suas escravas, e elas
tiveram filhos.
18 Pois o SENHOR havia fechado
completamente o ventre de todas as mulheres
da casa de Abimeleque por causa de Sara,
mulher de Abraão.

21

1 O SENHOR cuidou de Sara como havia dito, e
o SENHOR fez por ela o que havia prometido.
2 Sara engravidou e deu a Abraão um filho na
velhice dele, no tempo que Deus lhe havia
determinado.

3 Abraão deu o nome de Isaque ao filho que
lhe nasceu, que Sara lhe havia dado.
4 Abraão circuncidou seu filho Isaque aos oito
dias de vida, conforme Deus lhe havia ordenado.
5 Abraão tinha cem anos quando lhe nasceu
seu filho Isaque.
6 Sara disse: “Deus me fez rir; todos os que
ouvirem rirão comigo”.
7 Disse ainda: “Quem teria dito a Abraão que
Sara amamentaria filhos? Pois lhe dei um filho
na velhice dele!”
8 O menino cresceu e foi desmamado. No dia
em que Isaque foi desmamado, Abraão deu um
grande banquete.
9 Sara viu que o filho de Agar, a egípcia, que ela
havia dado a Abraão, zombava.
10 Então disse a Abraão: “Expulse essa escrava
e o filho dela, pois o filho dessa escrava não
herdará com o meu filho, com Isaque”.
11 Isso desagradou muito a Abraão, por se
tratar de seu filho.
12 Mas Deus disse a Abraão: “Não fique
angustiado por causa do menino e da sua
escrava. Ouça tudo o que Sara lhe disser, pois
por meio de Isaque será reconhecida a sua
descendência.
13 Também farei do filho da escrava uma
nação, porque ele é seu descendente”.
14 Abraão se levantou de manhã cedo, pegou
pão e um odre de água e os deu a Agar,
colocando-os sobre o ombro dela. Entregou-lhe
também o menino e a mandou embora. Ela
partiu e andou errante pelo deserto de Berseba.
15 Quando a água do odre acabou, ela deixou o

menino debaixo de um dos arbustos.
16 Foi sentar-se à frente dele, a cerca de cem
metros de distância, pois dizia: “Não quero ver o
menino morrer”. Sentou-se à frente dele,
levantou a voz e chorou.
17 Deus ouviu a voz do menino, e o anjo de
Deus chamou Agar desde os céus e lhe disse: “O
que você tem, Agar? Não tenha medo, pois Deus
ouviu a voz do menino ali onde ele está.
18 Levante-se, erga o menino e segure-o pela
mão, porque farei dele uma grande nação”.
19 Deus abriu os olhos dela, e ela viu um poço
de água. Foi até lá, encheu o odre de água e deu
de beber ao menino.
20 Deus estava com o menino, que cresceu,
morou no deserto e se tornou arqueiro.
21 Ele morou no deserto de Parã, e sua mãe lhe
conseguiu uma mulher da terra do Egito.

22 Naquele tempo, Abimeleque e Ficol,
comandante do seu exército, disseram a Abraão:
“Deus está com você em tudo o que faz.
23 Agora jure-me aqui por Deus que não
enganará a mim, nem a meu filho, nem a meu
neto. Mostre a mim e à terra onde viveu como
estrangeiro a mesma lealdade que mostrei a
você”.
24 Abraão respondeu: “Eu juro”.
25 Mas Abraão reclamou a Abimeleque de um
poço de água do qual os servos de Abimeleque
haviam se apoderado à força.
26 Abimeleque respondeu: “Não sei quem fez
isso. Você não me contou, e eu só fiquei sabendo
hoje”.

27 Abraão pegou rebanhos e gado e os deu a
Abimeleque; e os dois fizeram uma aliança.
28 Abraão separou sete cordeiras do rebanho.
29 Abimeleque perguntou a Abraão: “O que
significam essas sete cordeiras que você
separou?”
30 Ele respondeu: “Receba da minha mão estas
sete cordeiras, para que me sirvam de
testemunho de que eu cavei este poço”.
31 Por isso chamou aquele lugar Berseba,
porque ali os dois fizeram um juramento.
32 Depois de fazerem a aliança em Berseba,
Abimeleque e Ficol, comandante do seu exército,
partiram e voltaram à terra dos filisteus.
33 Abraão plantou uma tamargueira em
Berseba e ali invocou o nome do SENHOR, o
Deus eterno.
34 Abraão viveu como estrangeiro na terra dos
filisteus por muito tempo.

22

1 Depois dessas coisas, Deus pôs Abraão à
prova e o chamou: “Abraão!” Ele respondeu:
“Aqui estou”.
2 Deus disse: “Tome seu filho, seu único filho,
Isaque, a quem você ama, e vá para a terra de
Moriá. Ofereça-o ali em holocausto sobre uma
das montanhas que eu lhe indicar”.
3 Abraão se levantou de manhã cedo, selou seu
jumento e levou consigo dois dos seus servos e
seu filho Isaque. Cortou a lenha para o
holocausto e partiu para o lugar que Deus lhe
havia indicado.

4 No terceiro dia, Abraão levantou os olhos e
viu o lugar ao longe.
5 Abraão disse aos seus servos: “Fiquem aqui
com o jumento. Eu e o menino iremos até lá,
adoraremos e voltaremos para junto de vocês”.
6 Abraão pegou a lenha do holocausto e a
colocou sobre seu filho Isaque. Abraão levou na
mão o fogo e a faca, e os dois caminharam
juntos.
7 Isaque disse a Abraão, seu pai: “Meu pai!” Ele
respondeu: “Aqui estou, meu filho”. Isaque
perguntou: “Aqui estão o fogo e a lenha, mas
onde está o cordeiro para o holocausto?”
8 Abraão respondeu: “Deus proverá para si o
cordeiro para o holocausto, meu filho”. E os dois
caminharam juntos.
9 Quando chegaram ao lugar que Deus lhe
havia indicado, Abraão construiu ali o altar e
arrumou a lenha. Amarrou seu filho Isaque e o
colocou sobre o altar, em cima da lenha.
10 Abraão estendeu a mão e pegou a faca para
degolar seu filho.
11 Mas o anjo do SENHOR o chamou desde os
céus: “Abraão, Abraão!” Ele respondeu: “Aqui
estou”.
12 O anjo disse: “Não estenda a mão contra o
menino nem lhe faça nada. Agora sei que você
teme a Deus, pois não me negou seu filho, seu
único filho”.
13 Abraão levantou os olhos e viu atrás de si
um carneiro preso pelos chifres num arbusto.
Foi, pegou o carneiro e o ofereceu em
holocausto no lugar de seu filho.

14 Abraão deu àquele lugar o nome de “O
SENHOR proverá”. Por isso se diz até hoje: “No
monte do SENHOR se proverá”.
15 O anjo do SENHOR chamou Abraão desde os
céus pela segunda vez
16 e disse: “Por mim mesmo jurei, declara o
SENHOR: porque você fez isso e não me negou
seu filho, seu único filho,
17 certamente eu o abençoarei e multiplicarei
muito a sua descendência, como as estrelas dos
céus e como a areia à beira do mar. Sua
descendência possuirá a porta dos seus inimigos.
18 Na sua descendência todas as nações da
terra se abençoarão, porque você obedeceu à
minha voz”.
19 Abraão voltou aos seus servos, e juntos
partiram para Berseba. Abraão ficou morando
em Berseba.

20 Depois dessas coisas, deram esta notícia a
Abraão: “Milca também deu filhos a Naor, seu
irmão:
21 Uz, seu primogênito; Buz, seu irmão;
Quemuel, pai de Arã;
22 Quésede, Hazo, Pildas, Jidlafe e Betuel”.
23 Betuel gerou Rebeca. Esses foram os oito
filhos que Milca deu a Naor, irmão de Abraão.
24 Sua concubina, chamada Reumá, também
deu à luz Teba, Gaã, Taás e Maaca.

23

1 Sara viveu cento e vinte e sete anos. Esses
foram os anos da vida de Sara.

2 Sara morreu em Quiriate-Arba, que é
Hebrom, na terra de Canaã. Abraão foi lamentar
Sara e chorar por ela.
3 Depois Abraão se levantou de junto de sua
mulher falecida e falou aos filhos de Hete:
4 “Sou estrangeiro e residente entre vocês.
Concedam-me uma propriedade para sepultura
entre vocês, para que eu retire de diante de mim
a minha mulher falecida e a sepulte”.
5 Os filhos de Hete responderam a Abraão:
6 “Ouça-nos, meu senhor. Você é um príncipe
de Deus entre nós. Sepulte a sua mulher falecida
no melhor dos nossos túmulos. Nenhum de nós
lhe negará seu túmulo para que a sepulte”.
7 Abraão se levantou e se inclinou diante do
povo da terra, os filhos de Hete,
8 e lhes disse: “Se vocês concordam que eu
retire de diante de mim a minha mulher
falecida e a sepulte, ouçam-me e intercedam por
mim junto a Efrom, filho de Zoar,
9 para que ele me ceda a caverna de Macpela,
que lhe pertence e fica na extremidade do seu
campo. Que ele a ceda a mim pelo preço
integral, na presença de vocês, como
propriedade para sepultura”.
10 Efrom estava sentado entre os filhos de
Hete. Efrom, o heteu, respondeu a Abraão aos
ouvidos dos filhos de Hete e de todos os que
entravam pela porta da sua cidade:
11 “Não, meu senhor, ouça-me. Dou-lhe o
campo e também lhe dou a caverna que há nele.
Na presença dos filhos do meu povo eu os dou a
você. Sepulte a sua mulher falecida”.

12 Abraão se inclinou diante do povo da terra
13 e disse a Efrom, aos ouvidos do povo da
terra: “Mas, por favor, ouça-me. Eu pagarei o
preço do campo; aceite-o de mim, para que eu
sepulte ali a minha mulher falecida”.
14 Efrom respondeu a Abraão:
15 “Meu senhor, ouça-me. Um terreno que vale
quatrocentos siclos de prata, cerca de quatro
quilos e seiscentos gramas: o que é isso entre
mim e você? Sepulte a sua mulher falecida”.
16 Abraão concordou com Efrom e lhe pesou a
prata que ele havia mencionado aos ouvidos dos
filhos de Hete: quatrocentos siclos de prata,
cerca de quatro quilos e seiscentos gramas,
segundo o peso corrente entre os comerciantes.
17 Assim, o campo de Efrom em Macpela,
diante de Manre, o campo e a caverna que havia
nele, e todas as árvores do campo, dentro de
todos os seus limites,
18 passaram a ser propriedade adquirida por
Abraão, na presença dos filhos de Hete e de
todos os que entravam pela porta da sua cidade.
19 Depois disso, Abraão sepultou Sara, sua
mulher, na caverna do campo de Macpela,
diante de Manre, que é Hebrom, na terra de
Canaã.
20 Assim, o campo e a caverna que havia nele
foram transferidos pelos filhos de Hete a
Abraão, como propriedade para sepultura.

24

1 Abraão já era velho, de idade avançada, e o
SENHOR o havia abençoado em tudo.

2 Abraão disse ao seu servo, o mais velho da
sua casa, que administrava tudo o que ele
possuía: “Ponha a sua mão debaixo da minha
coxa,
3 para que eu o faça jurar pelo SENHOR, Deus
dos céus e Deus da terra, que você não tomará
para meu filho uma mulher dentre as filhas dos
cananeus, no meio dos quais eu vivo.
4 Você irá à minha terra e à minha parentela e
de lá tomará uma mulher para meu filho
Isaque”.
5 O servo lhe perguntou: “Talvez a mulher não
queira me acompanhar até esta terra. Devo
então levar seu filho de volta à terra de onde
você saiu?”
6 Abraão lhe disse: “Cuidado! Não leve meu
filho de volta para lá!
7 O SENHOR, Deus dos céus, que me tirou da
casa do meu pai e da terra onde nasci, que me
falou e me jurou: ‘À sua descendência darei esta
terra’, enviará seu anjo à sua frente, e de lá você
tomará uma mulher para meu filho.
8 Se a mulher não quiser acompanhar você,
você ficará livre deste meu juramento. Mas não
leve meu filho de volta para lá”.
9 Então o servo pôs a mão debaixo da coxa de
Abraão, seu senhor, e lhe jurou cumprir esse
encargo.
10 O servo pegou dez camelos do seu senhor e
partiu, levando consigo toda espécie de bens do
seu senhor. Pôs-se a caminho de Arã-Naaraim,
para a cidade de Naor.
11 Fez os camelos se ajoelharem fora da cidade,

junto ao poço de água. Era ao entardecer, na
hora em que as mulheres saíam para tirar água.
12 Ele disse: “SENHOR, Deus do meu senhor
Abraão, dá-me êxito hoje, por favor, e mostra a
tua bondade ao meu senhor Abraão.
13 Aqui estou junto à fonte de água, e as filhas
dos homens da cidade saem para tirar água.
14 Que a moça a quem eu disser: ‘Por favor,
abaixe seu cântaro para que eu beba’, e que
responder: ‘Beba, e também darei de beber aos
seus camelos’, seja a que tu destinaste ao teu
servo Isaque. Por ela saberei que mostraste
bondade ao meu senhor”.
15 Antes que ele terminasse de falar, apareceu
Rebeca, filha de Betuel, filho de Milca, mulher de
Naor, irmão de Abraão. Ela trazia seu cântaro ao
ombro.
16 A moça era muito bonita, virgem; nenhum
homem havia tido relações com ela. Desceu à
fonte, encheu seu cântaro e voltou a subir.
17 O servo correu ao encontro dela e disse:
“Por favor, dê-me um pouco de água do seu
cântaro”.
18 Ela respondeu: “Beba, meu senhor”.
Depressa abaixou o cântaro, segurando-o com a
mão, e lhe deu de beber.
19 Quando acabou de lhe dar de beber, disse:
“Também tirarei água para os seus camelos, até
que terminem de beber”.
20 Ela esvaziou depressa seu cântaro no
bebedouro, correu de novo ao poço para tirar
água e tirou para todos os camelos dele.
21 O homem a observava em silêncio, para
saber se o SENHOR havia dado êxito à sua

viagem ou não.
22 Quando os camelos terminaram de beber, o
homem pegou um anel de ouro que pesava
cerca de seis gramas e duas pulseiras para os
pulsos dela, que pesavam ao todo cerca de cento
e catorze gramas de ouro.
23 Perguntou: “De quem você é filha? Diga-me,
por favor: há lugar na casa do seu pai para
passarmos a noite?”
24 Ela lhe respondeu: “Sou filha de Betuel, o
filho que Milca deu a Naor”.
25 E acrescentou: “Temos bastante palha e
forragem e também lugar para passar a noite”.
26 Então o homem se inclinou e adorou o
SENHOR,
27 dizendo: “Bendito seja o SENHOR, Deus do
meu senhor Abraão, que não deixou de mostrar
sua bondade e sua fidelidade ao meu senhor. O
SENHOR me guiou pelo caminho até a casa dos
parentes do meu senhor”.
28 A moça correu para contar essas coisas na
casa da sua mãe.
29 Rebeca tinha um irmão chamado Labão,
que saiu correndo até o homem, junto à fonte.
30 Quando viu o anel e as pulseiras nos pulsos
da sua irmã e ouviu Rebeca, sua irmã, dizer:
“Foi isso que o homem me disse”, ele foi até o
homem, que estava em pé junto aos camelos, ao
lado da fonte.
31 Labão disse: “Venha, bendito do SENHOR!
Por que você está aí fora? Preparei a casa e um
lugar para os camelos”.
32 O homem entrou na casa. Descarregaram os

camelos e lhes deram palha e forragem; também
trouxeram água para que ele e os homens que o
acompanhavam lavassem os pés.
33 Puseram comida diante dele, mas ele disse:
"Não comerei antes de comunicar o meu
encargo". A resposta foi: "Fale".
34 Então ele disse: "Sou servo de Abraão.
35 O SENHOR abençoou muito meu senhor, e
ele se tornou poderoso. O SENHOR lhe deu
rebanhos, gado, prata, ouro, escravos, escravas,
camelos e jumentos.
36 Sara, mulher do meu senhor, deu-lhe um
filho na velhice dela, e meu senhor deu a esse
filho tudo o que possui.
37 Meu senhor me fez jurar, dizendo: 'Você não
tomará para meu filho uma mulher dentre as
filhas dos cananeus, em cuja terra eu vivo.
38 Você irá à casa do meu pai e à minha família
e tomará uma mulher para meu filho'.
39 Eu disse ao meu senhor: 'Talvez a mulher
não queira me acompanhar'.
40 Ele me respondeu: 'O SENHOR, em cuja
presença tenho andado, enviará seu anjo com
você e dará êxito à sua viagem. Você tomará uma
mulher para meu filho dentre a minha família e
a casa do meu pai.
41 Você ficará livre do meu juramento quando
chegar à minha família; se eles não a derem a
você, você ficará livre do meu juramento'.
42 Hoje cheguei à fonte e disse: 'SENHOR, Deus
do meu senhor Abraão, se estás disposto a dar
êxito à viagem que estou fazendo,
43 aqui estou junto à fonte de água. Que a

moça que sair para tirar água, a quem eu disser:
“Por favor, dê-me um pouco de água do seu
cântaro”,
44 e que me responder: “Beba, e também
tirarei água para os seus camelos”, seja a mulher
que o SENHOR destinou ao filho do meu senhor’.
45 Antes que eu terminasse de falar em meu
coração, Rebeca apareceu com seu cântaro ao
ombro. Ela desceu à fonte e tirou água, e eu lhe
disse: ‘Por favor, dê-me de beber’.
46 Ela abaixou depressa o cântaro e disse:
‘Beba, e também darei de beber aos seus
camelos’. Eu bebi, e ela também deu de beber
aos camelos.
47 Perguntei a ela: ‘De quem você é filha?’ Ela
respondeu: ‘Sou filha de Betuel, o filho que
Milca deu a Naor’. Então pus o anel no nariz
dela e as pulseiras nos seus pulsos.
48 Inclinei-me e adorei o SENHOR. Bendisse o
SENHOR, Deus do meu senhor Abraão, que me
guiou pelo caminho certo para tomar uma
descendente do irmão do meu senhor como
mulher para seu filho.
49 Agora, se vocês vão mostrar bondade e
fidelidade ao meu senhor, digam-me; e, se não,
digam-me também, para que eu me volte para a
direita ou para a esquerda”.
50 Labão e Betuel responderam: “Isso vem do
SENHOR; não podemos dizer nada contra nem a
favor.
51 Aqui está Rebeca diante de você. Leve-a e
vá; que ela seja a mulher do filho do seu senhor,
como o SENHOR disse”.
52 Quando o servo de Abraão ouviu as palavras

deles, prostrou-se em terra diante do SENHOR.
53 O servo tirou objetos de prata, objetos de
ouro e roupas e os deu a Rebeca. Também deu
presentes valiosos ao irmão e à mãe dela.
54 Ele e os homens que o acompanhavam
comeram e beberam e passaram a noite ali. De
manhã se levantaram, e ele disse: “Deixem-me
voltar ao meu senhor”.
55 O irmão dela e sua mãe disseram: “Que a
moça fique conosco alguns dias, talvez dez;
depois poderá ir”.
56 Mas ele lhes disse: “Não me atrasem, pois o
SENHOR deu êxito à minha viagem. Deixem-me
partir e voltar ao meu senhor”.
57 Eles disseram: “Vamos chamar a moça e
perguntar a ela”.
58 Chamaram Rebeca e lhe perguntaram: “Você
irá com este homem?” Ela respondeu: “Irei”.
59 Então deixaram partir Rebeca, sua irmã, e a
ama que a havia amamentado, junto com o
servo de Abraão e os homens dele.

60 Abençoaram Rebeca e lhe disseram:

“Nossa irmã, que você seja mãe de milhares de
dezenas de milhares!
Que a sua descendência possua a porta dos
que a odeiam!”

61 Rebeca e suas servas se levantaram,
montaram nos camelos e seguiram o homem.
Assim o servo levou Rebeca e partiu.
62 Isaque havia vindo de Beer-Laai-Roi e
morava na região do Neguebe.

63 Ao entardecer, Isaque saiu ao campo para
meditar. Levantou os olhos e viu camelos que
vinham chegando.
64 Rebeca levantou os olhos, viu Isaque e
desceu do camelo.
65 Perguntou ao servo: “Quem é aquele
homem que vem pelo campo ao nosso
encontro?” O servo respondeu: “É meu senhor”.
Então ela pegou o véu e se cobriu.
66 O servo contou a Isaque tudo o que havia
feito.
67 Isaque a levou para a tenda de Sara, sua
mãe. Tomou Rebeca por mulher e a amou.
Assim Isaque foi consolado depois da morte da
sua mãe.

25

1 Abraão tomou outra mulher, chamada
Quetura.
2 Ela lhe deu à luz Zinrã, Jocsã, Medã, Midiã,
Isbaque e Suá.
3 Jocsã gerou Sabá e Dedã. Os filhos de Dedã
foram os assuritas, os letusitas e os leumitas.
4 Os filhos de Midiã foram Efá, Efer, Enoque,
Abida e Elda. Todos esses foram descendentes
de Quetura.
5 Abraão deu a Isaque tudo o que possuía.
6 Mas aos filhos das suas concubinas Abraão
deu presentes e, enquanto ainda vivia,
mandou-os para longe do seu filho Isaque, para
o leste, para a terra do leste.
7 Esses foram os anos da vida de Abraão: cento
e setenta e cinco anos.

8 Abraão deu seu último suspiro e morreu em
boa velhice, velho e satisfeito com a vida; e foi
reunido ao seu povo.
9 Seus filhos Isaque e Ismael o sepultaram na
caverna de Macpela, no campo de Efrom, filho
de Zoar, o heteu, diante de Manre.
10 Era o campo que Abraão havia comprado
dos filhos de Hete. Ali foram sepultados Abraão
e Sara, sua mulher.
11 Depois da morte de Abraão, Deus abençoou
seu filho Isaque. Isaque morava junto a
Beer-Laai-Roi.
12 Estas são as gerações de Ismael, filho de
Abraão, a quem Agar, a egípcia, escrava de Sara,
deu à luz para Abraão.
13 Estes são os nomes dos filhos de Ismael,
segundo seus nomes e gerações: Nebaiote, o
primogênito de Ismael, Quedar, Abdeel, Mibsão,
14 Misma, Dumá, Massá,
15 Hadade, Tema, Jetur, Nafis e Quedemá.
16 Esses foram os filhos de Ismael e esses os
seus nomes, segundo seus povoados e
acampamentos: doze príncipes, segundo seus
clãs.
17 Ismael viveu cento e trinta e sete anos. Deu
seu último suspiro e morreu, e foi reunido ao seu
povo.
18 Seus descendentes habitaram desde Havilá
até Sur, diante do Egito, na direção da Assíria. Ele
se estabeleceu diante de todos os seus irmãos.
19 Estas são as gerações de Isaque, filho de
Abraão. Abraão gerou Isaque.
20 Isaque tinha quarenta anos quando tomou
por mulher Rebeca, filha de Betuel, o arameu, de

Padã-Arã, e irmã de Labão, o arameu.
21 Isaque suplicou ao SENHOR por sua mulher,
porque ela era estéril. O SENHOR atendeu à sua
súplica, e Rebeca, sua mulher, engravidou.
22 Os filhos lutavam dentro dela, e ela disse:
"Se é assim, por que isso me acontece?" E foi
consultar o SENHOR.
23 O SENHOR lhe disse:
"Duas nações estão no seu ventre, e dois povos
se separarão das suas entranhas.
Um povo será mais forte que o outro, e o
mais velho servirá ao mais novo".
24 Quando se completou o tempo de dar à luz,
havia gêmeos no seu ventre.
25 O primeiro saiu avermelhado, todo coberto
de pelos como um manto, e lhe deram o nome
de Esaú.
26 Depois saiu seu irmão, com a mão
segurando o calcanhar de Esaú, e recebeu o
nome de Jacó. Isaque tinha sessenta anos
quando eles nasceram.
27 Os meninos cresceram. Esaú tornou-se um
caçador habilidoso, um homem do campo; Jacó
era um homem tranquilo, que morava em
tendas.
28 Isaque amava Esaú porque comia da sua
caça, mas Rebeca amava Jacó.
29 Jacó preparava um guisado quando Esaú
voltou do campo exausto.
30 Esaú disse a Jacó: "Por favor, dê-me de
comer desse vermelho, desse guisado vermelho,
pois estou exausto". Por isso lhe deram o nome
de Edom.

31 Jacó respondeu: “Venda-me hoje a sua
primogenitura”.
32 Esaú disse: “Estou a ponto de morrer; de
que me serve a primogenitura?”
33 Jacó disse: “Jure-me hoje”. Esaú lhe jurou e
vendeu sua primogenitura a Jacó.
34 Jacó deu a Esaú pão e guisado de lentilhas.
Esaú comeu e bebeu, levantou-se e foi embora.
Assim Esaú desprezou a sua primogenitura.

26

1 Houve fome na terra, além da fome anterior,
que havia ocorrido nos dias de Abraão. Isaque
foi a Gerar, até Abimeleque, rei dos filisteus.
2 O SENHOR lhe apareceu e disse: “Não desça
ao Egito. More na terra que eu lhe indicar.
3 Viva como estrangeiro nesta terra, e eu
estarei com você e o abençoarei. Pois darei a
você e à sua descendência todas estas terras e
cumprirei o juramento que fiz a Abraão, seu pai.
4 Multiplicarei a sua descendência como as
estrelas dos céus e darei à sua descendência
todas estas terras. Na sua descendência todas as
nações da terra se abençoarão,
5 porque Abraão obedeceu à minha voz e
guardou minhas ordens, meus mandamentos,
meus estatutos e minhas instruções”.
6 Assim Isaque ficou morando em Gerar.
7 Quando os homens do lugar lhe
perguntaram por sua mulher, ele disse: “É
minha irmã”. Pois teve medo de dizer: “É minha
mulher”, pensando: “Os homens do lugar podem

me matar por causa de Rebeca", porque ela era bonita.
8 Isaque já estava ali havia muito tempo quando Abimeleque, rei dos filisteus, olhou pela janela e viu Isaque acariciando Rebeca, sua mulher.
9 Abimeleque chamou Isaque e disse: "Ela é sua mulher! Como você pôde dizer: 'É minha irmã'?" Isaque respondeu: "Pensei que poderia morrer por causa dela".
10 Abimeleque disse: "O que você nos fez? Por pouco alguém do povo teria se deitado com sua mulher, e você teria trazido culpa sobre nós".
11 Então Abimeleque ordenou a todo o povo: "Quem tocar neste homem ou na sua mulher certamente será morto".
12 Isaque semeou naquela terra e, naquele ano, colheu cem vezes o que havia semeado. O SENHOR o abençoou.
13 O homem prosperou e continuou prosperando cada vez mais, até ficar muito rico.
14 Tinha rebanhos, gado e muita gente ao seu serviço, e os filisteus o invejavam.
15 Os filisteus haviam tapado e enchido de terra todos os poços que os servos do seu pai haviam cavado nos dias de Abraão, seu pai.
16 Abimeleque disse a Isaque: "Vá embora do nosso meio, porque você se tornou muito mais poderoso que nós".
17 Isaque partiu dali, acampou no vale de Gerar e ficou morando ali.
18 Isaque tornou a cavar os poços de água que haviam cavado nos dias de Abraão, seu pai, e

que os filisteus haviam tapado depois da morte de Abraão. Deu-lhes os mesmos nomes que seu pai lhes havia dado.

19 Os servos de Isaque cavaram no vale e encontraram ali um poço de água de nascente.

20 Os pastores de Gerar discutiram com os pastores de Isaque, dizendo: “A água é nossa!” Por isso Isaque chamou o poço de Eseque, porque haviam disputado com ele.

21 Depois cavaram outro poço, e também discutiram por ele. Isaque lhe deu o nome de Sitna.

22 Ele se mudou dali e cavou outro poço, pelo qual não discutiram. Deu-lhe o nome de Reobote, pois disse: “Agora o SENHOR nos deu espaço, e seremos fecundos nesta terra”.

23 Dali ele subiu a Berseba.

24 Naquela noite o SENHOR lhe apareceu e disse: “Eu sou o Deus de Abraão, seu pai. Não tenha medo, pois estou com você. Eu o abençoarei e multiplicarei a sua descendência por causa de Abraão, meu servo”.

25 Isaque construiu ali um altar e invocou o nome do SENHOR. Armou ali a sua tenda, e os servos de Isaque cavaram ali um poço.

26 Abimeleque veio de Gerar para vê-lo, com Ausate, seu amigo, e Ficol, comandante do seu exército.

27 Isaque lhes perguntou: “Por que vocês vieram até mim, se me odiaram e me expulsaram do seu meio?”

28 Eles responderam: “Vimos claramente que o SENHOR está com você. Por isso dissemos: ‘Que

haja um juramento entre nós, entre nós e você'.
Vamos fazer uma aliança com você:
29 que você não nos faça mal, assim como nós
não tocamos em você, só lhe fizemos o bem e o
deixamos partir em paz. Agora você é bendito
do SENHOR".
30 Isaque lhes preparou um banquete, e eles
comeram e beberam.
31 Levantaram-se de manhã cedo e juraram
uns aos outros. Isaque os despediu, e eles
partiram em paz.
32 Naquele mesmo dia, os servos de Isaque
vieram e lhe deram notícias do poço que haviam
cavado. Disseram: "Encontramos água!"
33 Ele lhe deu o nome de Seba. Por isso o nome
da cidade é Berseba até o dia de hoje.

34 Quando Esaú tinha quarenta anos, tomou
por mulheres Judite, filha de Beeri, o heteu, e
Basemate, filha de Elom, o heteu.
35 Elas foram uma amargura de espírito para
Isaque e Rebeca.

27

1 Quando Isaque ficou velho e seus olhos
enfraqueceram a ponto de não poder ver,
chamou Esaú, seu filho mais velho, e lhe disse:
"Meu filho!" Ele respondeu: "Aqui estou".
2 Isaque disse: "Estou velho e não sei o dia da
minha morte.
3 Agora pegue suas armas, sua aljava e seu
arco, vá ao campo e cace alguma coisa para
mim.

4 Prepare um prato saboroso como eu gosto e
traga-o para que eu coma e minha alma o
abençoe antes de eu morrer".
5 Rebeca escutava enquanto Isaque falava com
seu filho Esaú. Esaú foi ao campo caçar e trazer
o que caçasse.
6 Então Rebeca disse a seu filho Jacó: "Ouvi seu
pai dizer a Esaú, seu irmão:
7 'Traga-me caça e prepare um prato saboroso
para que eu coma e o abençoe diante do
SENHOR antes da minha morte'.
8 Agora, meu filho, obedeça à minha voz no
que eu lhe ordeno.
9 Vá ao rebanho e traga-me de lá dois bons
cabritos. Com eles farei um prato saboroso para
seu pai, como ele gosta.
10 Você o levará ao seu pai para que ele coma e
o abençoe antes da sua morte".
11 Jacó disse a Rebeca, sua mãe: "Meu irmão
Esaú é peludo, mas minha pele é lisa.
12 Talvez meu pai me apalpe e pense que estou
zombando dele. Assim trarei sobre mim uma
maldição em vez de uma bênção".
13 Sua mãe lhe respondeu: "Que a sua
maldição caia sobre mim, meu filho. Apenas
obedeça à minha voz; vá e traga-os para mim".
14 Ele foi, pegou os cabritos e os trouxe à sua
mãe. Ela preparou um prato saboroso, como o
pai de Jacó gostava.
15 Rebeca pegou as melhores roupas de Esaú,
seu filho mais velho, que tinha consigo em casa,
e vestiu com elas Jacó, seu filho mais novo.
16 Com as peles dos cabritos, cobriu as mãos

dele e a parte lisa do seu pescoço.
17 Pôs nas mãos de seu filho Jacó o prato
saboroso e o pão que havia preparado.
18 Ele foi ao seu pai e disse: “Meu pai!” Seu pai
respondeu: “Aqui estou. Quem é você, meu
filho?”
19 Jacó disse ao seu pai: “Sou Esaú, seu
primogênito. Fiz o que me pediu. Levante-se, por
favor, sente-se e coma da minha caça, para que
sua alma me abençoe”.
20 Isaque perguntou ao seu filho: “Como você a
encontrou tão depressa, meu filho?” Ele
respondeu: “Porque o SENHOR, seu Deus, a pôs
no meu caminho”.
21 Isaque disse a Jacó: “Chegue mais perto, por
favor, para que eu o apalpe, meu filho, e saiba se
você é mesmo meu filho Esaú ou não”.
22 Jacó se aproximou de Isaque, seu pai, que o
apalpou e disse: “A voz é a voz de Jacó, mas as
mãos são as mãos de Esaú”.
23 Não o reconheceu, porque suas mãos eram
peludas como as de seu irmão Esaú; e o
abençoou.
24 Perguntou: “Você é mesmo meu filho Esaú?”
Ele respondeu: “Sou”.
25 Então disse: “Traga para perto de mim, para
que eu coma da caça do meu filho e minha alma
o abençoe”. Jacó trouxe a comida, e Isaque
comeu. Trouxe-lhe também vinho, e ele bebeu.
26 Isaque, seu pai, lhe disse: “Chegue mais
perto e beije-me, meu filho”.
27 Jacó se aproximou e o beijou. Isaque sentiu
o cheiro das roupas de Jacó e o abençoou,

dizendo:
“O cheiro do meu filho é como o cheiro de um
campo que o SENHOR abençoou!
28 Que Deus lhe dê do orvalho dos céus, da
fertilidade da terra e abundância de cereal
e vinho novo.
29 Que povos o sirvam e nações se curvem
diante de você.
Seja senhor dos seus irmãos, e que os filhos
da sua mãe se curvem diante de você.
Malditos sejam os que o amaldiçoarem, e
benditos os que o abençoarem”.
30 Isaque havia acabado de abençoar Jacó, e
Jacó mal havia saído da presença de seu pai
Isaque quando seu irmão Esaú voltou da caça.
31 Ele também preparou um prato saboroso e o
levou ao pai, dizendo: “Meu pai, levante-se e
coma da caça do seu filho, para que sua alma me
abençoe”.
32 Isaque, seu pai, lhe perguntou: “Quem é
você?” Ele respondeu: “Sou seu filho, seu
primogênito, Esaú”.
33 Isaque estremeceu muito e disse: “Quem foi,
então, que caçou e me trouxe a caça? Comi de
tudo antes de você chegar e o abençoei. E ele
será bendito!”
34 Ao ouvir as palavras do pai, Esaú soltou um
grito muito forte e amargo e lhe disse: “Abençoe
também a mim, meu pai!”
35 Ele respondeu: “Seu irmão veio com engano
e tomou a sua bênção”.
36 Esaú disse: “Não foi com razão que lhe
deram o nome de Jacó? Já me suplantou duas
vezes: tomou a minha primogenitura e agora

tomou a minha bênção". E acrescentou: "Não
reservou uma bênção para mim?"
37 Isaque respondeu a Esaú: "Eu o fiz senhor
sobre você e lhe dei todos os seus irmãos como
servos; eu o sustentei com cereal e vinho novo.
O que poderei fazer por você agora, meu filho?"
38 Esaú disse ao pai: "O senhor tem só uma
bênção, meu pai? Abençoe também a mim, meu
pai!" E Esaú levantou a voz e chorou.

39 Isaque, seu pai, lhe respondeu:

"Longe da fertilidade da terra será a sua morada,
e longe do orvalho dos céus lá de cima.

40 Você viverá da sua espada e servirá ao seu
irmão.
Mas, quando se revoltar, sacudirá o jugo
dele do seu pescoço".

41 Esaú guardou rancor de Jacó por causa da
bênção com que seu pai o havia abençoado.
Disse em seu coração: "Os dias de luto pelo meu
pai estão próximos; então matarei meu irmão
Jacó".
42 Quando contaram a Rebeca as palavras de
Esaú, seu filho mais velho, ela mandou chamar
Jacó, seu filho mais novo, e lhe disse: "Seu irmão
Esaú se consola com a ideia de matar você.
43 Agora, meu filho, obedeça à minha voz.
Levante-se e fuja para junto de Labão, meu
irmão, em Harã.
44 Fique com ele alguns dias, até que passe o
furor do seu irmão,
45 até que a ira dele contra você se acalme e
ele se esqueça do que você lhe fez. Então

mandarei buscar você lá. Por que eu perderia
vocês dois no mesmo dia?"
46 Rebeca disse a Isaque: "Estou farta da minha
vida por causa das filhas de Hete. Se Jacó tomar
uma mulher dentre as filhas de Hete como estas,
uma mulher desta terra, para que quero viver?"

28

1 Isaque chamou Jacó, o abençoou e lhe
ordenou: "Não tome uma mulher dentre as
filhas de Canaã.
2 Levante-se e vá a Padã-Arã, à casa de Betuel,
pai da sua mãe. Tome ali uma mulher dentre as
filhas de Labão, irmão da sua mãe.
3 Que o Deus Todo-Poderoso o abençoe, faça
você ser fecundo e o multiplique, para que você
se torne uma comunidade de povos.
4 Que ele dê a bênção de Abraão a você e à sua
descendência com você, para que você herde a
terra onde vive como estrangeiro, a terra que
Deus deu a Abraão".
5 Isaque despediu Jacó, e ele foi a Padã-Arã, até
Labão, filho de Betuel, o arameu, e irmão de
Rebeca, mãe de Jacó e Esaú.
6 Esaú viu que Isaque havia abençoado Jacó e
o enviado a Padã-Arã para tomar de lá uma
mulher; e que, ao abençoá-lo, lhe havia
ordenado: "Não tome uma mulher dentre as
filhas de Canaã".
7 Também viu que Jacó havia obedecido ao pai
e à mãe e ido a Padã-Arã.
8 Esaú percebeu que as filhas de Canaã não
agradavam a Isaque, seu pai.

9 Então Esaú foi a Ismael e tomou por mulher
Maalate, filha de Ismael, filho de Abraão, e irmã
de Nebaiote, além das mulheres que já tinha.

10 Jacó saiu de Berseba e foi em direção a Harã.
11 Chegou a certo lugar e passou ali a noite,
porque o sol havia se posto. Pegou uma das
pedras do lugar, colocou-a à sua cabeceira e se
deitou ali.
12 Sonhou com uma escada apoiada na terra,
cujo topo chegava aos céus. Os anjos de Deus
subiam e desciam por ela.
13 O SENHOR estava no alto dela e disse: “Eu
sou o SENHOR, o Deus de Abraão, seu
antepassado, e o Deus de Isaque. Darei a você e à
sua descendência a terra onde você está deitado.
14 Sua descendência será como o pó da terra.
Você se estenderá para o oeste e para o leste,
para o norte e para o sul. Por meio de você e da
sua descendência serão abençoadas todas as
famílias da terra.
15 Estou com você e o guardarei por onde quer
que vá; eu o trarei de volta a esta terra. Não o
abandonarei até cumprir o que lhe prometi”.
16 Jacó acordou do sono e disse: “Certamente o
SENHOR está neste lugar, e eu não sabia”.
17 Ele teve medo e disse: “Como este lugar é
temível! Isto só pode ser a casa de Deus e a porta
dos céus”.
18 Jacó se levantou de manhã cedo, pegou a
pedra que havia posto à sua cabeceira e a
ergueu como coluna. Derramou azeite sobre o
topo dela.
19 Deu àquele lugar o nome de Betel, embora

antes a cidade se chamasse Luz.
20 Jacó fez este voto: “Se Deus estiver comigo,
me guardar nesta viagem que estou fazendo e
me der pão para comer e roupa para vestir,
21 e se eu voltar em paz à casa do meu pai,
então o SENHOR será o meu Deus.
22 Esta pedra que ergui como coluna será casa
de Deus; e, de tudo o que me deres, certamente
te darei o dízimo”.

29

1 Jacó continuou a viagem e foi à terra dos
povos do leste.
2 Viu um poço no campo e três rebanhos de
ovelhas deitados junto a ele, pois daquele poço
davam de beber aos rebanhos. Uma grande
pedra cobria a boca do poço.
3 Ali se reuniam todos os rebanhos; então
rolavam a pedra da boca do poço, davam de
beber às ovelhas e tornavam a colocar a pedra
no seu lugar, sobre a boca do poço.
4 Jacó lhes perguntou: “Meus irmãos, de onde
vocês são?” Eles responderam: “Somos de Harã”.
5 Ele perguntou: “Vocês conhecem Labão, neto
de Naor?” Eles responderam: “Conhecemos”.
6 Perguntou ainda: “Ele está bem?”
Responderam: “Está bem. Veja, sua filha Raquel
vem aí com as ovelhas”.
7 Ele disse: “Ainda falta muito para o dia
acabar; não é hora de recolher o gado. Deem de
beber às ovelhas e levem-nas para pastar”.
8 Eles responderam: “Não podemos, até que
todos os rebanhos se reúnam e rolem a pedra da

boca do poço. Então daremos de beber às
ovelhas".
9 Enquanto ele ainda falava com eles, Raquel
chegou com as ovelhas do seu pai, pois ela era
pastora.
10 Quando Jacó viu Raquel, filha de Labão,
irmão da sua mãe, e as ovelhas de Labão, irmão
da sua mãe, aproximou-se, rolou a pedra da
boca do poço e deu de beber às ovelhas de
Labão, irmão da sua mãe.
11 Jacó beijou Raquel, levantou a voz e chorou.
12 Jacó contou a Raquel que era parente do pai
dela e filho de Rebeca. Ela correu e contou ao
pai.
13 Quando Labão ouviu a notícia de Jacó, filho
da sua irmã, correu ao encontro dele, o abraçou,
o beijou e o levou para sua casa. Jacó contou a
Labão todas essas coisas.
14 Labão lhe disse: "Você é de fato meu osso e
minha carne". Jacó ficou com ele por um mês.
15 Labão disse a Jacó: "Só porque você é meu
parente, deve me servir de graça? Diga-me qual
será o seu salário".
16 Labão tinha duas filhas: a mais velha se
chamava Leia, e a mais nova, Raquel.
17 Leia tinha olhos delicados, mas Raquel era
bonita de corpo e de rosto.
18 Jacó amava Raquel e disse: "Trabalharei
para você sete anos por Raquel, sua filha mais
nova".
19 Labão respondeu: "É melhor dá-la a você do
que a outro homem. Fique comigo".
20 Assim Jacó serviu sete anos por Raquel, e
eles lhe pareceram poucos dias, porque a amava.

21 Jacó disse a Labão: “Dê-me minha mulher,
pois completei o meu tempo, para que eu me
una a ela”.
22 Labão reuniu todos os homens do lugar e
deu um banquete.
23 Ao anoitecer, tomou sua filha Leia e a levou
a Jacó, e ele teve relações com ela.
24 Labão deu sua escrava Zilpa à sua filha Leia,
para servi-la.
25 Pela manhã, era Leia! Jacó disse a Labão: “O
que você me fez? Não trabalhei para você por
Raquel? Por que me enganou?”
26 Labão respondeu: “Em nossa terra não se
costuma dar a mais nova antes da primogênita.
27 Complete a semana de núpcias desta, e
também lhe daremos a outra, pelo serviço de
mais sete anos que você me prestará”.
28 Jacó fez assim e completou a semana de
núpcias de Leia. Então Labão lhe deu sua filha
Raquel por mulher.
29 Labão deu sua escrava Bila à sua filha
Raquel, para servi-la.
30 Jacó também teve relações com Raquel e
amou Raquel mais do que Leia. E serviu a Labão
por mais sete anos.
31 O SENHOR viu que Leia era desprezada e
abriu o ventre dela, mas Raquel era estéril.
32 Leia engravidou e deu à luz um filho, a
quem chamou Rúben, pois disse: “O SENHOR viu
a minha aflição; agora meu marido me amará”.
33 Engravidou outra vez e deu à luz um filho, e
disse: “O SENHOR ouviu que sou desprezada e
também me deu este filho”. Deu-lhe o nome de

Simeão.
34 Engravidou outra vez e deu à luz um filho, e
disse: “Agora meu marido se unirá a mim,
porque lhe dei três filhos”. Por isso ele recebeu o
nome de Levi.
35 Engravidou outra vez e deu à luz um filho, e
disse: “Desta vez louvarei o SENHOR”. Por isso
lhe deu o nome de Judá. Então deixou de ter
filhos.

30

1 Quando Raquel viu que não dava filhos a
Jacó, teve inveja da sua irmã e disse a Jacó:
“Dê-me filhos, senão eu morro!”
2 Jacó ficou irado com Raquel e disse: “Estou
eu no lugar de Deus, que lhe negou o fruto do
ventre?”
3 Ela respondeu: “Aqui está minha escrava
Bila. Tenha relações com ela, para que dê à luz
sobre os meus joelhos; assim eu também terei
filhos por meio dela”.
4 Deu-lhe sua escrava Bila por mulher, e Jacó
teve relações com ela.
5 Bila engravidou e deu a Jacó um filho.
6 Raquel disse: “Deus me fez justiça, ouviu a
minha voz e me deu um filho”. Por isso lhe deu o
nome de Dã.
7 Bila, escrava de Raquel, engravidou outra
vez e deu a Jacó um segundo filho.
8 Raquel disse: “Com grandes lutas lutei com
minha irmã, e venci”. Deu-lhe o nome de Naftali.
9 Quando Leia viu que havia deixado de ter
filhos, tomou sua escrava Zilpa e a deu a Jacó
por mulher.

10 Zilpa, escrava de Leia, deu a Jacó um filho.
11 Leia disse: “Que boa sorte!” E lhe deu o
nome de Gade.
12 Zilpa, escrava de Leia, deu a Jacó um
segundo filho.
13 Leia disse: “Como sou feliz! As mulheres me
chamarão feliz”. E lhe deu o nome de Aser.
14 No tempo da colheita do trigo, Rúben saiu e
encontrou mandrágoras no campo, e as trouxe à
sua mãe Leia. Raquel disse a Leia: “Por favor,
dê-me algumas das mandrágoras do seu filho”.
15 Ela respondeu: “Não basta você ter tomado
meu marido? Quer tomar também as
mandrágoras do meu filho?” Raquel disse: “Pois
ele se deitará com você esta noite em troca das
mandrágoras do seu filho”.
16 Ao entardecer, quando Jacó voltou do
campo, Leia saiu ao encontro dele e disse: “Você
deve vir comigo, pois paguei por você com as
mandrágoras do meu filho”. Ele se deitou com
ela naquela noite.
17 Deus ouviu Leia, e ela engravidou e deu a
Jacó um quinto filho.
18 Leia disse: “Deus me deu a minha
recompensa, porque dei minha escrava ao meu
marido”. Deu-lhe o nome de Issacar.
19 Leia engravidou outra vez e deu a Jacó um
sexto filho.
20 Leia disse: “Deus me deu um bom presente.
Desta vez meu marido me honrará, porque lhe
dei seis filhos”. Deu-lhe o nome de Zebulom.
21 Depois deu à luz uma filha, a quem chamou
Diná.
22 Deus se lembrou de Raquel; Deus a ouviu e

abriu o ventre dela.
23 Ela engravidou e deu à luz um filho, e disse:
“Deus tirou a minha vergonha”.
24 Deu-lhe o nome de José, dizendo: “Que o
SENHOR me acrescente outro filho”.
25 Depois que Raquel deu à luz José, Jacó disse
a Labão: “Deixe-me partir e voltar ao meu lugar
e à minha terra.
26 Dê-me minhas mulheres, pelas quais
trabalhei para você, e meus filhos, e deixe-me ir.
Você sabe o serviço que lhe prestei”.
27 Labão lhe respondeu: “Se encontrei favor
aos seus olhos, fique. Soube por adivinhação
que o SENHOR me abençoou por sua causa”.
28 E acrescentou: “Determine o seu salário, e eu
o pagarei”.
29 Jacó lhe respondeu: “Você sabe como
trabalhei para você e o que aconteceu com seu
gado sob os meus cuidados.
30 Pois o pouco que você tinha antes de mim
aumentou muito, e o SENHOR o abençoou por
onde passei. Agora, quando poderei trabalhar
também pela minha própria casa?”
31 Labão perguntou: “O que lhe darei?” Jacó
respondeu: “Não me dê nada. Se fizer isto por
mim, voltarei a apascentar e a guardar o seu
rebanho:
32 hoje passarei por todo o seu rebanho,
separando todos os animais salpicados e
malhados, todos os escuros entre as ovelhas e os
malhados e salpicados entre as cabras. Esse será
o meu salário.
33 Minha honestidade responderá por mim no
futuro, quando você vier verificar o meu salário.

Qualquer cabra que eu tiver e não for salpicada
nem malhada, e qualquer ovelha que não for
escura, será considerada roubada".
34 Labão disse: "Está bem. Que seja como você
disse".
35 Naquele mesmo dia, Labão separou os
bodes listrados e malhados, todas as cabras
salpicadas e malhadas, todos os que tinham
alguma parte branca e todos os escuros entre as
ovelhas. Entregou-os aos cuidados dos seus
filhos.
36 Pôs uma distância de três dias de viagem
entre si e Jacó. Jacó continuou apascentando o
restante do rebanho de Labão.
37 Jacó pegou varas verdes de álamo, de
amendoeira e de plátano oriental. Descascou-as
em faixas brancas, deixando exposta a parte
branca das varas.
38 Colocou as varas que havia descascado nos
canais, nos bebedouros onde os rebanhos
vinham beber, diante dos animais. Eles
entravam no cio quando vinham beber.
39 Os rebanhos acasalavam diante das varas e
davam crias listradas, salpicadas e malhadas.
40 Jacó separava os cordeiros e fazia o rebanho
olhar para os animais listrados e para todos os
escuros do rebanho de Labão. Mantinha seus
próprios rebanhos separados e não os juntava ao
rebanho de Labão.
41 Sempre que as fêmeas mais fortes do
rebanho entravam no cio, Jacó colocava as varas
diante dos olhos delas, nos bebedouros, para
que acasalassem diante das varas.
42 Mas, quando eram as mais fracas, não

colocava as varas. Assim, as fracas ficavam para
Labão, e as fortes, para Jacó.
43 Desse modo o homem prosperou muitíssimo
e passou a ter grandes rebanhos, escravas,
escravos, camelos e jumentos.

31

1 Jacó ouviu os filhos de Labão dizerem: “Jacó
tomou tudo o que era do nosso pai e, com o que
pertencia ao nosso pai, adquiriu toda essa
riqueza”.
2 Jacó percebeu pelo semblante de Labão que
ele já não o tratava como antes.
3 O SENHOR disse a Jacó: “Volte à terra dos
seus pais e à sua parentela, e eu estarei com
você”.
4 Jacó mandou chamar Raquel e Leia ao
campo, onde estava seu rebanho,
5 e lhes disse: “Vejo pelo semblante do pai de
vocês que ele já não me trata como antes. Mas o
Deus do meu pai esteve comigo.
6 Vocês mesmas sabem que trabalhei para seu
pai com todas as minhas forças.
7 Mas seu pai me enganou e mudou meu
salário dez vezes; porém Deus não permitiu que
ele me fizesse mal.
8 Quando ele dizia: ‘Os salpicados serão o seu
salário’, todo o rebanho dava crias salpicadas.
Quando dizia: ‘Os listrados serão o seu salário’,
todo o rebanho dava crias listradas.
9 Assim Deus tirou o gado do pai de vocês e o
deu a mim.

10 Na época em que o rebanho entrava no cio,
levantei os olhos e vi num sonho que os bodes
que cobriam as fêmeas eram listrados,
salpicados e mosqueados.
11 O anjo de Deus me chamou no sonho: 'Jacó!'
Eu respondi: 'Aqui estou'.
12 Ele disse: 'Levante os olhos e veja: todos os
bodes que cobrem as fêmeas são listrados,
salpicados e mosqueados, pois vi tudo o que
Labão faz com você.
13 Eu sou o Deus de Betel, onde você ungiu
uma coluna e me fez um voto. Agora levante-se,
saia desta terra e volte à terra onde nasceu' ".
14 Raquel e Leia lhe responderam: "Ainda
temos alguma parte ou herança na casa do
nosso pai?
15 Ele não nos considera estrangeiras? Pois nos
vendeu e consumiu todo o nosso dinheiro.
16 Toda a riqueza que Deus tirou do nosso pai
é nossa e dos nossos filhos. Agora faça tudo o
que Deus lhe disse".
17 Jacó se levantou e pôs seus filhos e suas
mulheres sobre os camelos.
18 Conduziu todo o seu gado e todos os bens
que havia adquirido, o gado de sua propriedade
que havia obtido em Padã-Arã, para ir à terra de
Canaã, até Isaque, seu pai.
19 Labão havia ido tosquiar suas ovelhas, e
Raquel roubou os ídolos domésticos do seu pai.
20 Jacó enganou Labão, o arameu, ao não lhe
dizer que estava fugindo.
21 Fugiu com tudo o que tinha, atravessou o
rio e se dirigiu à região montanhosa de Gileade.

22 No terceiro dia, avisaram a Labão que Jacó
havia fugido.
23 Labão levou seus parentes e o perseguiu por
sete dias de viagem, até alcançá-lo na região
montanhosa de Gileade.
24 Mas Deus veio a Labão, o arameu, num
sonho, à noite, e lhe disse: “Cuidado! Não fale a
Jacó nem para o bem nem para o mal”.
25 Labão alcançou Jacó, que havia armado sua
tenda na montanha. Labão acampou com seus
parentes na região montanhosa de Gileade.
26 Labão disse a Jacó: “O que você fez?
Enganou-me e levou minhas filhas como
prisioneiras de guerra.
27 Por que você fugiu às escondidas, me
enganou e não me avisou? Eu o teria despedido
com alegria e cânticos, com tamborim e lira.
28 Nem me deixou beijar meus netos e minhas
filhas. Você agiu de modo insensato!
29 Tenho poder para fazer mal a vocês, mas o
Deus do pai de vocês me disse ontem à noite:
‘Cuidado! Não fale a Jacó nem para o bem nem
para o mal’.
30 Você foi embora porque sentia tanta
saudade da casa do seu pai. Mas por que roubou
os meus deuses?”
31 Jacó respondeu a Labão: “Tive medo, pois
pensei que você poderia tirar de mim as suas
filhas à força.
32 Mas aquele com quem você encontrar seus
deuses não viverá. Diante dos nossos parentes,
reconheça o que é seu entre as minhas coisas e
leve-o”. Jacó não sabia que Raquel os havia

roubado.
33 Labão entrou na tenda de Jacó, na tenda de
Leia e na tenda das duas escravas, mas não os
encontrou. Saiu da tenda de Leia e entrou na
tenda de Raquel.
34 Raquel havia pegado os ídolos domésticos,
colocado-os na sela do camelo e se sentado sobre
eles. Labão revistou toda a tenda, mas não os
encontrou.
35 Ela disse ao pai: “Não fique irado, meu
senhor, por eu não poder me levantar diante do
senhor, pois estou menstruada”. Ele procurou,
mas não encontrou os ídolos domésticos.
36 Então Jacó ficou irado e discutiu com Labão,
dizendo: “Qual é o meu delito? Qual é o meu
pecado, para que você me perseguisse com tanto
furor?
37 Você revistou todas as minhas coisas. O que
encontrou de todos os objetos da sua casa?
Ponha aqui, diante dos meus parentes e dos
seus, para que julguem entre nós dois.
38 Estive com você estes vinte anos. Suas
ovelhas e suas cabras não abortaram, e não
comi os carneiros do seu rebanho.
39 Não lhe trouxe os animais despedaçados
pelas feras; eu pagava a perda. Você exigia de
mim o pagamento do que era roubado, de dia ou
de noite.
40 De dia o calor me consumia, e de noite, a
geada; o sono fugia dos meus olhos.
41 Estive estes vinte anos na sua casa.
Trabalhei para você catorze anos por suas duas
filhas e seis anos por seu rebanho, e você mudou
meu salário dez vezes.
42 Se o Deus do meu pai, o Deus de Abraão e o

Temor de Isaque, não estivesse do meu lado,
agora você me teria mandado embora de mãos
vazias. Deus viu a minha aflição e o trabalho das
minhas mãos e o repreendeu ontem à noite".
43 Labão respondeu a Jacó: "As filhas são
minhas filhas, os filhos são meus filhos e o
rebanho é meu rebanho. Tudo o que você vê é
meu. Mas o que farei hoje a estas minhas filhas
ou aos filhos que elas tiveram?
44 Agora venha, façamos uma aliança, eu e
você, para que seja testemunha entre mim e
você".
45 Jacó pegou uma pedra e a ergueu como
coluna.
46 Jacó disse aos seus parentes: "Juntem
pedras". Pegaram pedras e fizeram um monte; e
comeram ali, junto ao monte.
47 Labão lhe deu o nome de Jegar-Saaduta,
mas Jacó o chamou Galeede.
48 Labão disse: "Este monte é hoje testemunha
entre mim e você". Por isso recebeu o nome de
Galeede.
49 Também recebeu o nome de Mispa, porque
ele disse: "Que o SENHOR vigie entre mim e você
quando estivermos longe um do outro.
50 Se você maltratar minhas filhas ou tomar
outras mulheres além delas, mesmo que
ninguém esteja conosco, veja: Deus é
testemunha entre mim e você".
51 Labão disse a Jacó: "Aqui estão este monte e
a coluna que ergui entre mim e você.
52 Este monte é testemunha, e esta coluna é
testemunha de que eu não passarei deste monte
para fazer mal a você, nem você passará deste

monte e desta coluna para fazer mal a mim.
53 Que o Deus de Abraão e o deus de Naor, os
deuses do pai deles, julguem entre nós". Jacó
jurou pelo Temor de seu pai Isaque.
54 Jacó ofereceu um sacrifício na montanha e
convidou seus parentes para comer pão.
Comeram pão e passaram a noite na montanha.
55 Labão se levantou de manhã cedo, beijou
seus netos e suas filhas e os abençoou. Depois
partiu e voltou para o seu lugar.

32

1 Jacó seguiu seu caminho, e os anjos de Deus
foram ao encontro dele.
2 Quando os viu, Jacó disse: "Este é o
acampamento de Deus!" E deu àquele lugar o
nome de Maanaim.
3 Jacó enviou mensageiros à sua frente a Esaú,
seu irmão, à terra de Seir, território de Edom.
4 Deu-lhes esta ordem: "Digam ao meu senhor
Esaú: 'Assim diz seu servo Jacó: Morei como
estrangeiro com Labão e fiquei lá até agora.
5 Tenho bois, jumentos, rebanhos, escravos e
escravas. Mando avisar meu senhor para
encontrar favor aos seus olhos' ".
6 Os mensageiros voltaram a Jacó e disseram:
"Fomos até seu irmão Esaú. Ele vem ao seu
encontro com quatrocentos homens".
7 Jacó ficou com muito medo e se angustiou.
Dividiu em dois acampamentos o povo que
estava com ele, os rebanhos, o gado e os camelos.
8 Pois dizia: "Se Esaú vier a um dos
acampamentos e o atacar, o outro poderá
escapar".

9 Jacó disse: “Deus do meu antepassado
Abraão e Deus do meu pai Isaque, SENHOR, que
me disseste: ‘Volte à sua terra e à sua parentela,
e eu lhe farei bem’,
10 não sou digno de toda a bondade e de toda a
fidelidade que mostraste ao teu servo.
Atravessei este Jordão apenas com meu cajado, e
agora tenho dois acampamentos.
11 Livra-me, por favor, da mão do meu irmão,
da mão de Esaú, pois tenho medo dele. Temo
que ele venha atacar a mim e às mães com os
filhos.
12 Mas tu disseste: ‘Certamente lhe farei bem e
farei a sua descendência como a areia do mar,
que não se pode contar, de tão numerosa’ ”.
13 Passou ali aquela noite e separou, do que
tinha, um presente para seu irmão Esaú:
14 duzentas cabras e vinte bodes, duzentas
ovelhas e vinte carneiros,
15 trinta camelas que amamentavam, com
suas crias, quarenta vacas e dez touros, vinte
jumentas e dez jumentinhos.
16 Entregou-os aos seus servos, cada rebanho
separado, e lhes disse: “Passem à minha frente e
deixem espaço entre um rebanho e outro”.
17 Ao primeiro ordenou: “Quando meu irmão
Esaú encontrar você e perguntar: ‘De quem você
é servo? Para onde vai? De quem são esses
animais à sua frente?’,
18 responda: ‘Do seu servo Jacó. É um presente
enviado ao meu senhor Esaú. Ele também vem
atrás de nós’ ”.
19 Deu a mesma ordem ao segundo, ao terceiro

e a todos os que seguiam os rebanhos: “Digam
essas palavras a Esaú quando o encontrarem.
20 Digam também: ‘Seu servo Jacó vem atrás
de nós’ ”. Pois dizia: “Eu o aplacarei com o
presente que vai à minha frente; depois verei o
seu rosto. Talvez ele me receba com favor”.
21 O presente passou à sua frente, mas ele
passou aquela noite no acampamento.
22 Naquela noite, ele se levantou, tomou suas
duas mulheres, suas duas escravas e seus onze
filhos e atravessou o vau do Jaboque.
23 Tomou-os e os fez atravessar o ribeiro;
também fez passar tudo o que tinha.
24 Jacó ficou sozinho, e um homem lutou com
ele até o amanhecer.
25 Quando o homem viu que não podia
vencê-lo, tocou na articulação do quadril dele. A
articulação do quadril de Jacó se deslocou
enquanto lutavam.
26 O homem disse: “Deixe-me ir, pois já
amanheceu”. Jacó respondeu: “Não te deixarei ir
se não me abençoares”.
27 Ele lhe perguntou: “Qual é o seu nome?”
Respondeu: “Jacó”.
28 Ele disse: “Seu nome já não será Jacó, mas
Israel, porque você lutou com Deus e com os
homens e prevaleceu”.
29 Jacó lhe pediu: “Dize-me, por favor, teu
nome”. Ele respondeu: “Por que você pergunta
pelo meu nome?” E o abençoou ali.
30 Jacó deu àquele lugar o nome de Peniel, pois
disse: “Vi Deus face a face, e a minha vida foi
preservada”.

31 O sol nasceu quando ele passou por Penuel,
e ele mancava por causa do quadril.
32 Por isso, até o dia de hoje os filhos de Israel
não comem o tendão que fica sobre a articulação
do quadril, porque ele tocou a articulação do
quadril de Jacó nesse tendão.

33

1 Jacó levantou os olhos e viu Esaú vindo com
quatrocentos homens. Dividiu os filhos entre
Leia, Raquel e as duas escravas.
2 Pôs as escravas com seus filhos à frente,
depois Leia com seus filhos e, por último, Raquel
e José.
3 Ele passou à frente deles e se inclinou em
terra sete vezes, até chegar perto do seu irmão.
4 Esaú correu ao encontro dele, o abraçou,
lançou-se ao seu pescoço e o beijou; e os dois
choraram.
5 Esaú levantou os olhos, viu as mulheres e os
filhos e perguntou: "Quem são estes que estão
com você?" Jacó respondeu: "São os filhos que
Deus, em sua graça, concedeu ao seu servo".
6 As escravas se aproximaram com seus filhos
e se inclinaram.
7 Leia também se aproximou com seus filhos, e
eles se inclinaram. Depois se aproximaram José
e Raquel e se inclinaram.
8 Esaú perguntou: "O que você pretende com
todos esses grupos que encontrei?" Jacó
respondeu: "Encontrar favor aos olhos do meu
senhor".

9 Esaú disse: “Tenho bastante, meu irmão.
Fique com o que é seu”.
10 Jacó respondeu: “Não, por favor. Se
encontrei favor aos seus olhos, aceite da minha
mão este presente, pois vi o seu rosto como
quem vê o rosto de Deus, e você me recebeu
com agrado.
11 Aceite, por favor, a bênção que lhe
trouxeram, porque Deus foi bondoso comigo, e
tenho de tudo”. Insistiu com ele, e Esaú aceitou.
12 Esaú disse: “Vamos partir e seguir viagem;
eu irei à sua frente”.
13 Jacó lhe respondeu: “Meu senhor sabe que
os filhos são pequenos e que tenho sob meus
cuidados ovelhas e vacas que amamentam. Se as
forçarem a caminhar um só dia, todo o rebanho
morrerá.
14 Que meu senhor siga à frente do seu servo.
Eu seguirei devagar, no passo do gado à minha
frente e dos filhos, até chegar ao meu senhor em
Seir”.
15 Esaú disse: “Permita que eu deixe com você
alguns dos homens que estão comigo”. Jacó
respondeu: “Para quê? Basta que eu encontre
favor aos olhos do meu senhor”.
16 Naquele dia Esaú tomou o caminho de volta
a Seir.
17 Jacó foi para Sucote. Construiu uma casa
para si e cabanas para seu gado; por isso deu
àquele lugar o nome de Sucote.

18 Ao voltar de Padã-Arã, Jacó chegou são e
salvo à cidade de Siquém, na terra de Canaã, e
acampou diante da cidade.

19 Comprou dos filhos de Hamor, pai de
Siquém, a parte do campo onde havia armado
sua tenda, por cem quesitas.
20 Ali ergueu um altar e lhe deu o nome de
“Deus, o Deus de Israel”.

34

1 Diná, a filha que Leia havia dado a Jacó, saiu
para visitar as moças daquela terra.
2 Siquém, filho de Hamor, o heveu, príncipe
daquela terra, a viu, tomou-a à força e a
estuprou.
3 A alma dele se apegou a Diná, filha de Jacó.
Ele amou a moça e lhe falou com ternura.
4 Siquém disse a seu pai Hamor: “Consiga esta
moça para ser minha mulher”.
5 Jacó soube que Siquém havia desonrado sua
filha Diná. Seus filhos estavam no campo com o
gado, e Jacó guardou silêncio até que voltassem.
6 Hamor, pai de Siquém, foi falar com Jacó.
7 Os filhos de Jacó voltaram do campo quando
souberam. Ficaram aflitos e muito irados, pois
Siquém havia cometido uma infâmia em Israel
ao se deitar com a filha de Jacó, algo que não se
devia fazer.
8 Hamor falou com eles: “A alma do meu filho
Siquém anseia pela filha de vocês. Por favor,
deem-na a ele por mulher.
9 Unam-se a nós por casamento: deem-nos
suas filhas e tomem para vocês as nossas filhas.
10 Morem conosco; a terra estará à disposição
de vocês. Estabeleçam-se, negociem nela e
adquiram propriedades”.

11 Siquém disse ao pai e aos irmãos dela:
“Permitam que eu encontre favor aos seus olhos.
Darei o que me pedirem.
12 Exijam de mim um dote e presentes tão
grandes quanto quiserem, e darei o que
pedirem. Apenas me deem a moça por mulher”.
13 Os filhos de Jacó responderam com engano
a Siquém e a Hamor, seu pai, porque Siquém
havia desonrado Diná, irmã deles.
14 Disseram: “Não podemos fazer isso: dar
nossa irmã a um homem incircunciso, pois seria
uma vergonha para nós.
15 Só concordaremos com vocês se ficarem
como nós, circuncidando todos os do sexo
masculino entre vocês.
16 Então daremos nossas filhas a vocês e
tomaremos as suas filhas. Moraremos com
vocês e seremos um só povo.
17 Mas, se não nos ouvirem e não se
circuncidarem, tomaremos nossa filha e iremos
embora”.
18 As palavras deles agradaram a Hamor e a
Siquém, filho de Hamor.
19 O jovem não demorou a fazer isso, porque
desejava a filha de Jacó. Ele era o mais
respeitado de toda a casa do seu pai.
20 Hamor e seu filho Siquém foram à porta da
sua cidade e falaram aos homens da cidade:
21 “Estes homens são pacíficos conosco. Que
morem na terra e negociem nela, pois há
bastante espaço para eles. Tomaremos suas
filhas por mulheres e lhes daremos as nossas
filhas.
22 Mas estes homens só concordarão em morar

conosco e formar um só povo se todos os do sexo
masculino entre nós forem circuncidados, como
eles são circuncidados.
23 Seu gado, seus bens e todos os seus animais
não serão nossos? Apenas concordemos com
eles, e morarão conosco".
24 Todos os que saíam pela porta da cidade
deram ouvidos a Hamor e a Siquém, seu filho.
Foram circuncidados todos os do sexo
masculino, todos os que saíam pela porta da
cidade.
25 No terceiro dia, quando eles estavam
doloridos, dois filhos de Jacó, Simeão e Levi,
irmãos de Diná, pegaram cada um sua espada,
atacaram a cidade desprevenida e mataram
todos os do sexo masculino.
26 Mataram Hamor e seu filho Siquém a fio de
espada, tiraram Diná da casa de Siquém e saíram.
27 Os filhos de Jacó chegaram onde estavam os
mortos e saquearam a cidade, porque haviam
desonrado a sua irmã.
28 Levaram os rebanhos, o gado, os jumentos e
tudo o que havia na cidade e no campo.
29 Tomaram todas as riquezas, levaram cativas
todas as crianças e as mulheres e saquearam
tudo o que havia nas casas.
30 Jacó disse a Simeão e a Levi: "Vocês me
trouxeram problemas, tornando-me odioso aos
habitantes desta terra, os cananeus e os
ferezeus. Tenho poucos homens; eles se
reunirão contra mim, me atacarão, e eu e minha
casa seremos destruídos".
31 Eles responderam: "Ele podia tratar nossa
irmã como uma prostituta?"

35

1 Deus disse a Jacó: “Levante-se, suba a Betel e
more ali. Construa ali um altar ao Deus que lhe
apareceu quando você fugia do seu irmão Esaú”.
2 Jacó disse à sua família e a todos os que
estavam com ele: “Retirem os deuses
estrangeiros que há entre vocês, purifiquem-se e
troquem de roupa.
3 Vamos nos levantar e subir a Betel. Ali
construirei um altar ao Deus que me respondeu
no dia da minha angústia e esteve comigo no
caminho que percorri”.
4 Entregaram a Jacó todos os deuses
estrangeiros que possuíam e os brincos que
traziam nas orelhas. Jacó os enterrou debaixo
do terebinto junto a Siquém.
5 Quando partiram, o terror de Deus caiu
sobre as cidades ao redor deles, e ninguém
perseguiu os filhos de Jacó.
6 Jacó chegou a Luz, que é Betel, na terra de
Canaã, com todo o povo que estava com ele.
7 Ali construiu um altar e deu ao lugar o nome
de El-Betel, porque ali Deus lhe havia aparecido
quando ele fugia do seu irmão.
8 Débora, a ama que havia amamentado
Rebeca, morreu e foi sepultada abaixo de Betel,
debaixo do carvalho, que recebeu o nome de
Alom-Bacute.
9 Deus apareceu outra vez a Jacó quando ele
voltou de Padã-Arã e o abençoou.
10 Deus lhe disse: “Seu nome é Jacó. Seu nome
já não será Jacó, mas Israel será o seu nome”. E
lhe deu o nome de Israel.

11 Deus lhe disse ainda: “Eu sou o Deus
Todo-Poderoso. Seja fecundo e multiplique-se.
De você sairão uma nação e uma comunidade de
nações, e reis sairão dos seus lombos.
12 A terra que dei a Abraão e a Isaque eu darei
a você; e à sua descendência depois de você
darei esta terra”.
13 Deus se elevou, afastando-se dele, no lugar
onde havia falado com ele.
14 Jacó ergueu uma coluna no lugar onde Deus
havia falado com ele, uma coluna de pedra.
Derramou sobre ela uma oferta de bebida e
verteu azeite sobre ela.
15 Jacó deu o nome de Betel ao lugar onde
Deus havia falado com ele.
16 Partiram de Betel. Ainda faltava um trecho
para chegar a Efrata quando Raquel entrou em
trabalho de parto e teve dificuldade para dar à
luz.
17 Enquanto ela sofria as dificuldades do
parto, a parteira lhe disse: “Não tenha medo,
pois você tem mais um filho”.
18 Quando sua alma se ia, pois estava
morrendo, ela lhe deu o nome de Benoni; mas o
pai dele o chamou Benjamim.
19 Raquel morreu e foi sepultada no caminho
de Efrata, que é Belém.
20 Jacó ergueu uma coluna sobre a sepultura
de Raquel. Essa é a coluna da sepultura de
Raquel até o dia de hoje.
21 Israel partiu e armou sua tenda além de
Migdal-Éder.
22 Enquanto Israel morava naquela terra,
Rúben foi e se deitou com Bila, concubina do seu

pai; e Israel ficou sabendo. Os filhos de Jacó
eram doze:
23 os filhos de Leia: Rúben, primogênito de
Jacó, Simeão, Levi, Judá, Issacar e Zebulom;
24 os filhos de Raquel: José e Benjamim;
25 os filhos de Bila, escrava de Raquel: Dã e
Naftali;
26 os filhos de Zilpa, escrava de Leia: Gade e
Aser. Esses são os filhos de Jacó que lhe
nasceram em Padã-Arã.
27 Jacó chegou até seu pai Isaque, em Manre,
em Quiriate-Arba, que é Hebrom, onde Abraão e
Isaque haviam vivido como estrangeiros.
28 Isaque viveu cento e oitenta anos.
29 Isaque deu seu último suspiro e morreu, e foi
reunido ao seu povo, velho e cheio de dias. Seus
filhos Esaú e Jacó o sepultaram.

36

1 Esta é a história dos descendentes de Esaú,
isto é, Edom.
2 Esaú tomou suas mulheres dentre as filhas de
Canaã: Ada, filha de Elom, o hitita, e Oolibama,
filha de Aná e neta de Zibeão, o heveu;
3 e também Basemate, filha de Ismael e irmã
de Nebaiote.
4 Ada deu a Esaú um filho, Elifaz, e Basemate
deu à luz Reuel.
5 Oolibama deu à luz Jeís, Jalão e Corá. Esses
foram os filhos de Esaú que lhe nasceram na
terra de Canaã.
6 Esaú tomou suas mulheres, seus filhos, suas
filhas, todas as pessoas de sua casa, seu gado,
todos os seus animais e todos os bens que havia

adquirido na terra de Canaã e foi para outra
terra, para longe de seu irmão Jacó.
7 Pois seus bens eram tantos que não podiam
morar juntos, e a terra onde viviam como
estrangeiros não podia sustentá-los por causa de
seu gado.
8 Assim, Esaú se estabeleceu na região
montanhosa de Seir. Esaú é Edom.
9 Esta é a história dos descendentes de Esaú,
pai dos edomitas, na região montanhosa de Seir.
10 Estes são os nomes dos filhos de Esaú:
Elifaz, filho de Ada, mulher de Esaú, e Reuel,
filho de Basemate, mulher de Esaú.
11 Os filhos de Elifaz foram Temã, Omar, Zefô,
Gaetã e Quenaz.
12 Timna era concubina de Elifaz, filho de
Esaú, e deu a Elifaz um filho, Amaleque. Esses
foram os descendentes de Ada, mulher de Esaú.
13 Os filhos de Reuel foram Naate, Zerá, Samá
e Mizá. Esses foram os descendentes de
Basemate, mulher de Esaú.
14 Estes foram os filhos de Oolibama, filha de
Aná e neta de Zibeão, mulher de Esaú: ela deu a
Esaú Jeís, Jalão e Corá.
15 Estes foram os chefes entre os descendentes
de Esaú. Dos filhos de Elifaz, primogênito de
Esaú: o chefe Temã, o chefe Omar, o chefe Zefô,
o chefe Quenaz,
16 o chefe Corá, o chefe Gaetã e o chefe
Amaleque. Esses foram os chefes de Elifaz na
terra de Edom; esses foram os descendentes de
Ada.
17 Dos filhos de Reuel, filho de Esaú: o chefe
Naate, o chefe Zerá, o chefe Samá e o chefe
Mizá. Esses foram os chefes de Reuel na terra de

Edom; esses foram os descendentes de
Basemate, mulher de Esaú.
18 Dos filhos de Oolibama, mulher de Esaú: o
chefe Jeús, o chefe Jalão e o chefe Corá. Esses
foram os chefes de Oolibama, filha de Aná e
mulher de Esaú.
19 Esses foram os filhos de Esaú e seus chefes.
Esaú é Edom.
20 Estes foram os filhos de Seir, o horeu,
habitantes daquela terra: Lotã, Sobal, Zibeão,
Aná,
21 Disom, Eser e Disã. Esses foram os chefes
dos horeus, filhos de Seir, na terra de Edom.
22 Os filhos de Lotã foram Hori e Hemã. A
irmã de Lotã era Timna.
23 Estes foram os filhos de Sobal: Alvã,
Manaate, Ebal, Sefô e Onã.
24 Estes foram os filhos de Zibeão: Aiá e Aná.
Foi esse Aná que encontrou as águas termais no
deserto, enquanto cuidava dos jumentos de seu
pai Zibeão.
25 Estes foram os filhos de Aná: Disom e
Oolibama, filha de Aná.
26 Estes foram os filhos de Disã: Hendã, Esbã,
Itrã e Querã.
27 Estes foram os filhos de Eser: Bilã, Zaavã e
Acã.
28 Estes foram os filhos de Disã: Uz e Arã.
29 Estes foram os chefes dos horeus: o chefe
Lotã, o chefe Sobal, o chefe Zibeão, o chefe Aná,
30 o chefe Disom, o chefe Eser e o chefe Disã.
Esses foram os chefes dos horeus, segundo suas
chefias, na terra de Seir.
31 Estes foram os reis que reinaram na terra
de Edom antes que um rei reinasse sobre os
filhos de Israel.

32 Belá, filho de Beor, reinou em Edom. Sua
cidade se chamava Dinabá.
33 Belá morreu, e Jobabe, filho de Zerá, de
Bozra, reinou em seu lugar.
34 Jobabe morreu, e Husão, da terra dos
temanitas, reinou em seu lugar.
35 Husão morreu, e Hadade, filho de Bedade,
que derrotou Midiã no campo de Moabe, reinou
em seu lugar. Sua cidade se chamava Avite.
36 Hadade morreu, e Samlá, de Masreca,
reinou em seu lugar.
37 Samlá morreu, e Saul, de Reobote do Rio,
reinou em seu lugar.
38 Saul morreu, e Baal-Hanã, filho de Acbor,
reinou em seu lugar.
39 Baal-Hanã, filho de Acbor, morreu, e Hadar
reinou em seu lugar. Sua cidade se chamava
Paú, e sua mulher se chamava Meetabel, filha de
Matrede e neta de Me-Zaabe.
40 Estes são os nomes dos chefes de Esaú,
segundo suas famílias, seus lugares e seus
nomes: o chefe Timna, o chefe Alva, o chefe
Jetete,
41 o chefe Oolibama, o chefe Elá, o chefe
Pinom,
42 o chefe Quenaz, o chefe Temã, o chefe
Mibzar,
43 o chefe Magdiel e o chefe Irã. Esses foram os
chefes de Edom, segundo seus assentamentos na
terra que possuíam. Esaú é o pai dos edomitas.

37

1 Jacó morava na terra onde seu pai havia
vivido como estrangeiro, na terra de Canaã.

2 Esta é a história da família de Jacó. José tinha
dezessete anos e cuidava do rebanho com seus
irmãos. Ainda jovem, acompanhava os filhos de
Bila e os filhos de Zilpa, mulheres de seu pai.
José levava ao pai más notícias a respeito deles.
3 Israel amava José mais que todos os seus
outros filhos, porque ele lhe havia nascido na
velhice, e fez para ele uma túnica ornamentada.
4 Quando seus irmãos viram que o pai o
amava mais que a todos eles, passaram a odiá-lo
e não conseguiam falar com ele em paz.
5 José teve um sonho e o contou aos irmãos,
que passaram a odiá-lo ainda mais.
6 Ele lhes disse: “Ouçam, por favor, este sonho
que tive:
7 estávamos amarrando feixes no meio do
campo. De repente, o meu feixe se levantou e
ficou em pé, e os feixes de vocês o rodearam e se
curvaram diante dele”.
8 Seus irmãos lhe disseram: “Você vai mesmo
reinar sobre nós? Vai mesmo nos dominar?” E o
odiaram ainda mais por causa dos seus sonhos e
das suas palavras.
9 José teve outro sonho e o contou aos irmãos:
“Tive outro sonho: o sol, a lua e onze estrelas se
curvavam diante de mim”.
10 Ele também o contou ao pai e aos irmãos.
Seu pai o repreendeu e lhe disse: “Que sonho é
esse que você teve? Será que eu, sua mãe e seus
irmãos viremos nos prostrar em terra diante de
você?”
11 Seus irmãos tinham inveja dele, mas o pai
guardava o assunto na memória.
12 Os irmãos de José foram cuidar do rebanho

de seu pai em Siquém.
13 Israel disse a José: “Seus irmãos não estão
cuidando do rebanho em Siquém? Venha, vou
enviar você até eles”. Ele respondeu: “Aqui
estou”.
14 O pai lhe disse: “Vá ver se seus irmãos e o
rebanho estão bem e me traga notícias”. Assim, o
enviou do vale de Hebrom, e José chegou a
Siquém.
15 Um homem o encontrou vagando pelo
campo e lhe perguntou: “O que você está
procurando?”
16 Ele respondeu: “Estou procurando meus
irmãos. Por favor, diga onde eles estão cuidando
do rebanho”.
17 O homem disse: “Eles foram embora daqui,
pois os ouvi dizer: ‘Vamos para Dotã’ ”. José foi
atrás dos irmãos e os encontrou em Dotã.
18 Eles o viram de longe e, antes que se
aproximasse, tramaram matá-lo.
19 Disseram uns aos outros: “Lá vem aquele
sonhador!
20 Vamos matá-lo e jogá-lo numa destas
cisternas. Diremos: ‘Um animal feroz o
devorou’. Então veremos o que será dos seus
sonhos!”
21 Quando Rúben ouviu isso, livrou José das
mãos deles, dizendo: “Não vamos tirar a vida
dele”.
22 Rúben lhes disse: “Não derramem sangue.
Joguem-no nesta cisterna que está no deserto,
mas não ponham as mãos nele”. Ele queria
livrá-lo das mãos deles e devolvê-lo ao pai.
23 Quando José chegou até os irmãos, eles lhe

arrancaram a túnica, a túnica ornamentada que
ele usava.
24 Então o agarraram e o jogaram na cisterna.
A cisterna estava vazia, sem água.
25 Depois se sentaram para comer pão. Ao
levantarem os olhos, viram uma caravana de
ismaelitas que vinha de Gileade. Seus camelos
levavam goma, bálsamo e resina aromática, que
transportavam para o Egito.
26 Judá disse aos irmãos: "O que ganharemos
matando nosso irmão e encobrindo o seu
sangue?
27 Vamos vendê-lo aos ismaelitas e não
ponhamos as mãos nele, pois ele é nosso irmão,
da nossa própria carne". Seus irmãos lhe deram
ouvidos.
28 Passaram por ali uns mercadores
madianitas. Tiraram José da cisterna e o
venderam aos ismaelitas por vinte siclos de
prata, cerca de duzentos e vinte e oito gramas. E
levaram José para o Egito.
29 Quando Rúben voltou à cisterna e viu que
José não estava lá, rasgou suas roupas.
30 Voltou aos irmãos e disse: "O rapaz não está
lá! E eu, para onde irei?"
31 Então pegaram a túnica de José, mataram
um cabrito e mergulharam a túnica no sangue.
32 Enviaram a túnica ornamentada e a fizeram
chegar ao pai, dizendo: "Encontramos isto. Veja
se é ou não a túnica do seu filho".
33 Ele a reconheceu e disse: "É a túnica do meu
filho! Um animal feroz o devorou! Sem dúvida,
José foi despedaçado!"
34 Jacó rasgou suas roupas, vestiu pano de

saco em volta da cintura e ficou de luto por seu
filho durante muitos dias.
35 Todos os seus filhos e todas as suas filhas
vieram consolá-lo, mas ele se recusou a receber
consolo. Dizia: “Descerei de luto ao Seol, para
junto do meu filho”. Assim o pai chorou por ele.
36 Os medanitas o venderam no Egito a Potifar,
oficial do faraó e chefe da guarda.

38

1 Naquele tempo, Judá se afastou dos irmãos e
desceu para junto de um homem de Adulão
chamado Hira.
2 Ali Judá viu a filha de um cananeu chamado
Sua. Casou-se com ela e teve relações com ela.
3 Ela engravidou e deu à luz um filho, a quem
Judá deu o nome de Er.
4 Ela engravidou outra vez e deu à luz um
filho, a quem deu o nome de Onã.
5 Ainda deu à luz outro filho e lhe deu o nome
de Selá. Judá estava em Quezibe quando ela o
teve.
6 Judá escolheu para Er, seu primogênito, uma
mulher chamada Tamar.
7 Mas Er, primogênito de Judá, era mau aos
olhos do SENHOR, e o SENHOR lhe tirou a vida.
8 Então Judá disse a Onã: “Tenha relações com
a mulher do seu irmão, cumpra com ela seu
dever de cunhado e dê descendência ao seu
irmão”.
9 Onã, porém, sabia que a descendência não
seria considerada sua. Por isso, sempre que
tinha relações com a mulher de seu irmão,

derramava o sêmen no chão, para não dar
descendência ao irmão.
10 O que ele fazia era mau aos olhos do
SENHOR, que também lhe tirou a vida.
11 Judá disse à sua nora Tamar: “Fique viúva
na casa de seu pai até que meu filho Selá cresça”.
Pois pensava: “Não aconteça que ele também
morra como os irmãos”. Tamar foi morar na
casa de seu pai.
12 Passou muito tempo, e a filha de Sua,
mulher de Judá, morreu. Depois de ser
consolado, Judá subiu a Timna, onde estavam os
tosquiadores de seu rebanho, com seu amigo
Hira, de Adulão.
13 Avisaram a Tamar: “Seu sogro está subindo
a Timna para tosquiar o rebanho”.
14 Ela tirou as roupas de viúva, cobriu-se com
um véu e, assim envolta, sentou-se à entrada de
Enaim, no caminho de Timna. Pois havia
percebido que Selá já tinha crescido, mas ela
não lhe fora dada por mulher.
15 Quando Judá a viu, pensou que fosse uma
prostituta, porque ela havia coberto o rosto.
16 Ele se desviou do caminho para junto dela e
disse: “Deixe-me ter relações com você”. Ele não
sabia que ela era sua nora. Ela perguntou: “O
que você me dará para ter relações comigo?”
17 Ele respondeu: “Vou enviar a você um
cabrito do rebanho”. Ela disse: “Desde que você
me dê uma garantia até enviá-lo”.
18 Ele perguntou: “Que garantia devo dar?” Ela
respondeu: “Seu selo, seu cordão e o cajado que
você tem na mão”. Ele os entregou a ela e teve

relações com ela, que engravidou dele.
19 Depois ela se levantou e foi embora, tirou o
véu e vestiu suas roupas de viúva.
20 Judá enviou o cabrito por meio de seu
amigo de Adulão, para recuperar a garantia que
estava com a mulher, mas ele não a encontrou.
21 Ele perguntou aos homens daquele lugar:
“Onde está a prostituta de culto que ficava em
Enaim, junto ao caminho?” Eles responderam:
“Aqui não houve nenhuma prostituta de culto”.
22 Ele voltou a Judá e disse: “Não a encontrei.
Além disso, os homens do lugar disseram: ‘Aqui
não houve nenhuma prostituta de culto’ ”.
23 Judá disse: “Que ela fique com as coisas,
para não sermos motivo de zombaria. Eu enviei
o cabrito, mas você não a encontrou”.
24 Cerca de três meses depois, avisaram a
Judá: “Sua nora Tamar se prostituiu e está
grávida por causa da prostituição”. Judá disse:
“Tragam-na para fora, e que seja queimada!”
25 Enquanto a levavam para fora, ela mandou
dizer ao sogro: “Estou grávida do homem a quem
pertencem estas coisas”. E acrescentou: “Veja,
por favor, de quem são este selo, estes cordões e
este cajado”.
26 Judá os reconheceu e disse: “Ela é mais justa
do que eu, pois não a dei ao meu filho Selá”. E
não voltou a ter relações com ela.
27 Quando chegou a hora do parto, havia
gêmeos em seu ventre.
28 Durante o parto, um deles pôs a mão para
fora. A parteira a pegou e amarrou nela um fio
escarlate, dizendo: “Este saiu primeiro”.

29 Mas, quando ele recolheu a mão, seu irmão
saiu. A parteira disse: “Que brecha você abriu
para si!” E ele recebeu o nome de Perez.
30 Depois saiu seu irmão, que tinha o fio
escarlate na mão, e recebeu o nome de Zerá.

39

1 José foi levado para o Egito. Potifar, um
egípcio, oficial do faraó e chefe da guarda,
comprou-o dos ismaelitas que o haviam levado
para lá.
2 O SENHOR estava com José, e ele prosperava.
José morava na casa de seu senhor egípcio.
3 Seu senhor viu que o SENHOR estava com ele
e fazia prosperar tudo o que ele realizava.
4 José encontrou favor aos olhos de seu senhor
e passou a servi-lo. Seu senhor o pôs à frente de
sua casa e entregou em suas mãos tudo o que
possuía.
5 Desde que o pôs à frente da casa e de tudo o
que possuía, o SENHOR abençoou a casa do
egípcio por causa de José. A bênção do SENHOR
estava sobre tudo o que ele tinha, na casa e no
campo.
6 Ele deixou tudo o que possuía nas mãos de
José e, tendo-o como responsável, não se
ocupava de nada, a não ser do pão que comia.
José era de belo porte e boa aparência.
7 Depois disso, a mulher de seu senhor pôs os
olhos em José e lhe disse: “Deite-se comigo”.
8 Ele se recusou e disse à mulher de seu
senhor: “Meu senhor não se ocupa de nada do

que há na casa enquanto estou à frente dela e
entregou em minhas mãos tudo o que possui.
9 Ninguém tem mais autoridade do que eu
nesta casa. Ele não me negou nada, a não ser
você, porque é a mulher dele. Como, então, eu
poderia cometer tamanha maldade e pecar
contra Deus?"
10 Embora ela falasse com José dia após dia,
ele não lhe dava ouvidos para se deitar ao lado
dela nem para ficar com ela.
11 Certo dia, José entrou na casa para fazer seu
trabalho, e nenhum dos homens da casa estava
ali.
12 Ela o agarrou pela roupa e disse: "Deite-se
comigo". Mas ele deixou a roupa nas mãos dela,
fugiu e saiu para fora.
13 Quando ela viu que ele havia deixado a
roupa em suas mãos e fugido para fora,
14 chamou os homens de sua casa e lhes disse:
"Vejam! Ele nos trouxe um hebreu para zombar
de nós. Esse homem veio até mim para se deitar
comigo, mas eu gritei bem alto.
15 Quando ouviu que eu levantava a voz e
gritava, deixou a roupa ao meu lado, fugiu e
saiu para fora".
16 Ela guardou a roupa de José ao seu lado até
que o senhor dele voltou para casa.
17 Então lhe contou a mesma história: "O
escravo hebreu que você nos trouxe veio até
mim para zombar de mim.
18 Mas, quando levantei a voz e gritei, ele
deixou a roupa ao meu lado e fugiu para fora".
19 Quando seu senhor ouviu as palavras de sua

mulher, que lhe dizia: “Foi assim que seu
escravo me tratou”, ficou furioso.
20 O senhor de José o pegou e o colocou na
prisão onde ficavam os presos do rei. E José
permaneceu ali, na prisão.
21 Mas o SENHOR estava com José,
mostrou-lhe seu amor leal e lhe concedeu favor
aos olhos do chefe da prisão.
22 O chefe da prisão pôs nas mãos de José
todos os presos que estavam ali, e José era
responsável por tudo o que se fazia naquele
lugar.
23 O chefe da prisão não precisava
supervisionar nada do que estava nas mãos de
José, porque o SENHOR estava com ele e fazia
prosperar tudo o que ele realizava.

40

1 Depois disso, o copeiro e o padeiro do rei do
Egito ofenderam seu senhor, o rei do Egito.
2 O faraó ficou irado com seus dois oficiais, o
chefe dos copeiros e o chefe dos padeiros,
3 e os colocou sob custódia na casa do chefe da
guarda, na prisão onde José estava preso.
4 O chefe da guarda os pôs sob os cuidados de
José, que os servia. Eles permaneceram algum
tempo sob custódia.
5 Os dois, o copeiro e o padeiro do rei do Egito
que estavam presos, tiveram sonhos na mesma
noite, cada um o seu sonho, com sua própria
interpretação.
6 Pela manhã, José foi até eles e viu que
estavam abatidos.

7 Então perguntou aos oficiais do faraó que
estavam presos com ele na casa de seu senhor:
“Por que vocês estão com o rosto triste hoje?”
8 Eles responderam: “Tivemos sonhos, mas
não há quem os interprete”. José lhes disse: “Não
pertencem a Deus as interpretações?
Contem-me os sonhos, por favor”.
9 O chefe dos copeiros contou seu sonho a
José: “No meu sonho, havia uma videira diante
de mim.
10 Na videira havia três ramos. Assim que ela
brotava, suas flores apareciam e seus cachos
amadureciam em uvas.
11 Eu tinha na mão a taça do faraó. Peguei as
uvas, espremi-as na taça e pus a taça na mão do
faraó”.
12 José lhe disse: “Esta é a interpretação: os
três ramos são três dias.
13 Dentro de três dias, o faraó erguerá sua
cabeça e o devolverá ao seu posto. Você porá a
taça na mão do faraó, como fazia antes, quando
era seu copeiro.
14 Mas lembre-se de mim quando tudo estiver
bem com você. Por favor, tenha bondade para
comigo, fale de mim ao faraó e me tire desta
prisão.
15 Pois fui de fato sequestrado da terra dos
hebreus, e também aqui não fiz nada para ser
jogado neste calabouço”.
16 Quando o chefe dos padeiros viu que a
interpretação era favorável, disse a José: “Eu
também tive um sonho: havia três cestos de pão
branco sobre a minha cabeça.

17 No cesto de cima havia todo tipo de comida
preparada pelo padeiro para o faraó, e as aves
comiam do cesto sobre a minha cabeça".
18 José respondeu: "Esta é a interpretação: os
três cestos são três dias.
19 Dentro de três dias, o faraó tirará sua
cabeça e o pendurará num madeiro, e as aves
comerão a sua carne".
20 No terceiro dia, que era o aniversário do
faraó, ele deu um banquete a todos os seus
servos. E ergueu a cabeça do chefe dos copeiros
e a do chefe dos padeiros no meio de seus servos.
21 Devolveu ao chefe dos copeiros o seu ofício,
e ele pôs a taça na mão do faraó.
22 Mas pendurou o chefe dos padeiros,
conforme José lhes havia interpretado.
23 O chefe dos copeiros, porém, não se
lembrou de José; esqueceu-se dele.

41

1 Ao fim de dois anos completos, o faraó teve
um sonho: estava em pé junto ao Nilo.
2 Do Nilo subiam sete vacas bonitas e gordas,
que pastavam entre os juncos.
3 Depois delas, subiam do Nilo outras sete
vacas, feias e magras, que ficaram ao lado das
primeiras, à margem do Nilo.
4 As vacas feias e magras devoraram as sete
vacas bonitas e gordas. Então o faraó acordou.
5 Ele voltou a dormir e teve um segundo
sonho: sete espigas cheias e boas cresciam de
uma só haste.

6 Depois delas brotavam outras sete espigas,
mirradas e queimadas pelo vento leste.
7 As espigas mirradas engoliram as sete
espigas cheias e graúdas. O faraó acordou e
percebeu que era um sonho.
8 Pela manhã, seu espírito estava perturbado.
Mandou chamar todos os magos e todos os
sábios do Egito. O faraó lhes contou o que havia
sonhado, mas ninguém conseguia interpretar os
sonhos para ele.
9 Então o chefe dos copeiros disse ao faraó:
“Hoje me lembro das minhas faltas.
10 O faraó ficou irado com seus servos e pôs
sob custódia, na casa do chefe da guarda, a mim
e ao chefe dos padeiros.
11 Ele e eu tivemos sonhos na mesma noite,
cada um com sua própria interpretação.
12 Estava ali conosco um jovem hebreu,
escravo do chefe da guarda. Contamos nossos
sonhos a ele, e ele os interpretou, a cada um
conforme o seu sonho.
13 E aconteceu exatamente como ele nos havia
interpretado: eu fui devolvido ao meu posto, e o
outro foi pendurado”.
14 O faraó mandou chamar José, e o tiraram
depressa do calabouço. Ele se barbeou, trocou
de roupa e se apresentou ao faraó.
15 O faraó disse a José: “Tive um sonho, e não
há quem o interprete. Mas ouvi dizer que,
quando você ouve um sonho, pode
interpretá-lo”.
16 José respondeu ao faraó: “Isso não vem de
mim. Deus dará ao faraó uma resposta para o

seu bem".
17 O faraó disse a José: "No meu sonho, eu
estava em pé à margem do Nilo.
18 Do Nilo subiam sete vacas gordas e bonitas,
que pastavam entre os juncos.
19 Depois delas subiam outras sete vacas,
esqueléticas, muito feias e magras. Nunca vi em
toda a terra do Egito vacas tão feias.
20 As vacas magras e feias devoraram as sete
primeiras vacas, as gordas.
21 Embora as tivessem engolido, não se
percebia que o haviam feito, pois continuavam
tão feias como antes. Então acordei.
22 Também vi no meu sonho sete espigas
cheias e boas que cresciam de uma só haste.
23 Depois delas brotavam outras sete espigas,
ressequidas, mirradas e queimadas pelo vento
leste.
24 As espigas mirradas engoliram as sete
espigas boas. Contei isso aos magos, mas
ninguém pôde me explicar".
25 José disse ao faraó: "O sonho do faraó é um
só. Deus mostrou ao faraó o que está para fazer.
26 As sete vacas boas são sete anos, e as sete
espigas boas são sete anos. O sonho é um só.
27 As sete vacas magras e feias que subiam
depois delas são sete anos, e as sete espigas
vazias e queimadas pelo vento leste serão sete
anos de fome.
28 É como eu disse ao faraó: Deus mostrou ao
faraó o que está para fazer.
29 Estão chegando sete anos de grande
abundância em toda a terra do Egito.

30 Depois deles virão sete anos de fome. Toda a
abundância será esquecida na terra do Egito, e a
fome consumirá a terra.
31 Já não se perceberá a abundância na terra
por causa da fome que virá depois, pois será
muito severa.
32 O sonho se repetiu duas vezes ao faraó
porque isso está firmemente decidido por Deus,
e Deus se apressa em realizá-lo.
33 Agora, que o faraó procure um homem
prudente e sábio e o ponha à frente da terra do
Egito.
34 Que o faraó tome providências: nomeie
supervisores sobre a terra e recolha a quinta
parte das colheitas do Egito durante os sete anos
de abundância.
35 Que eles reúnam todo o alimento desses
bons anos que virão, armazenem cereais sob a
autoridade do faraó e guardem esse alimento
nas cidades.
36 Esse alimento ficará como reserva para a
terra durante os sete anos de fome que haverá
no Egito, para que a terra não pereça de fome".
37 A proposta agradou ao faraó e a todos os
seus servos.
38 O faraó disse a seus servos: "Será que
encontraríamos um homem como este, em quem
está o Espírito de Deus?"
39 Então o faraó disse a José: "Já que Deus
mostrou tudo isso a você, não há ninguém tão
prudente e sábio como você.
40 Você estará à frente da minha casa, e todo o
meu povo obedecerá às suas ordens. Somente
no trono serei maior que você".

41 O faraó disse ainda a José: “Veja, eu o ponho
à frente de toda a terra do Egito”.
42 O faraó tirou o anel de sua mão e o pôs na
mão de José. Vestiu-o com roupas de linho fino e
lhe colocou um colar de ouro no pescoço.
43 Fez com que ele subisse no seu segundo
carro, e proclamavam diante dele:
“Ajoelhem-se!” Assim o pôs à frente de toda a
terra do Egito.
44 O faraó disse a José: “Eu sou o faraó, mas
sem a sua autorização ninguém levantará a mão
nem o pé em toda a terra do Egito”.
45 O faraó deu a José o nome de
Zafenate-Paneia e lhe deu por mulher Asenate,
filha de Potífera, sacerdote de Om. E José saiu
pela terra do Egito.
46 José tinha trinta anos quando se apresentou
ao faraó, rei do Egito. Saiu da presença do faraó
e percorreu toda a terra do Egito.
47 Durante os sete anos de abundância, a terra
produziu a mãos cheias.
48 José reuniu todo o alimento daqueles sete
anos no Egito e o armazenou nas cidades. Em
cada cidade guardou o alimento dos campos ao
redor dela.
49 José acumulou cereais em enorme
quantidade, como a areia do mar, até parar de
contar, pois não havia como medir.
50 Antes que chegasse o ano da fome,
nasceram a José dois filhos, que Asenate, filha de
Potífera, sacerdote de Om, lhe deu.
51 José deu ao primogênito o nome de
Manassés, pois disse: “Deus me fez esquecer

todo o meu sofrimento e toda a casa de meu pai".
52 Ao segundo deu o nome de Efraim, pois
disse: "Deus me fez frutificar na terra da minha
aflição".
53 Terminaram os sete anos de abundância na
terra do Egito,
54 e começaram os sete anos de fome, como
José havia dito. Havia fome em todas as terras,
mas em toda a terra do Egito havia pão.
55 Quando toda a terra do Egito sentiu fome, o
povo clamou ao faraó por pão. O faraó disse a
todos os egípcios: "Vão a José e façam o que ele
lhes disser".
56 A fome se espalhava por toda a terra. José
abriu todos os depósitos e vendia cereais aos
egípcios, pois a fome se agravava na terra do
Egito.
57 De toda a terra vinham ao Egito comprar
cereais de José, porque a fome era severa em
toda parte.

42

1 Jacó soube que havia cereais no Egito e disse
a seus filhos: "Por que vocês ficam olhando uns
para os outros?"
2 E acrescentou: "Ouvi dizer que há cereais no
Egito. Desçam até lá e comprem para nós, para
que vivamos e não morramos".
3 Então dez irmãos de José desceram ao Egito
para comprar cereais.
4 Mas Jacó não enviou Benjamim, irmão de
José, com os outros, pois pensava: "Não aconteça
alguma desgraça com ele".

5 Assim, os filhos de Israel foram comprar
cereais entre os outros que chegavam, pois
havia fome na terra de Canaã.
6 José era o governador daquela terra e vendia
cereais a todo o povo do país. Seus irmãos
chegaram e se prostraram diante dele, com o
rosto em terra.
7 Quando José viu seus irmãos, ele os
reconheceu, mas se fez de desconhecido e lhes
falou com dureza. Perguntou: "De onde vocês
vêm?" Eles responderam: "Da terra de Canaã,
para comprar alimento".
8 José reconheceu seus irmãos, mas eles não o
reconheceram.
9 José se lembrou dos sonhos que havia tido a
respeito deles e lhes disse: "Vocês são espiões!
Vieram observar os pontos desprotegidos do
país".
10 Eles responderam: "Não, meu senhor! Seus
servos vieram comprar alimento.
11 Todos somos filhos do mesmo homem.
Somos homens honestos; seus servos não são
espiões".
12 Ele lhes disse: "Não! Vocês vieram observar
os pontos desprotegidos do país".
13 Eles disseram: "Seus servos somos doze
irmãos, filhos do mesmo homem na terra de
Canaã. O mais novo está agora com nosso pai, e
um já não está".
14 José lhes disse: "É como eu disse: vocês são
espiões.
15 É assim que serão postos à prova: pela vida
do faraó, vocês não sairão daqui enquanto seu
irmão mais novo não vier para cá!

16 Enviem um de vocês para buscar seu irmão,
e os demais ficarão presos. Suas palavras serão
postas à prova, para ver se estão dizendo a
verdade. Caso contrário, pela vida do faraó,
vocês são espiões!"
17 E os manteve juntos sob custódia durante
três dias.
18 No terceiro dia, José lhes disse: "Façam isto e
viverão, pois eu temo a Deus.
19 Se vocês são homens honestos, que um de
seus irmãos fique preso nesta prisão. Os outros
podem ir e levar cereais para matar a fome de
suas famílias.
20 Mas tragam seu irmão mais novo até mim,
para que suas palavras sejam confirmadas e
vocês não morram". E assim fizeram.
21 Eles disseram uns aos outros: "De fato,
somos culpados pelo que fizemos a nosso irmão.
Vimos a angústia de sua alma quando nos
suplicava, mas não lhe demos ouvidos. Por isso
esta angústia veio sobre nós".
22 Rúben lhes respondeu: "Eu não disse a
vocês: 'Não pequem contra o rapaz'? Mas vocês
não me deram ouvidos. Agora o sangue dele está
sendo cobrado de nós".
23 Eles não sabiam que José os entendia, pois
havia um intérprete entre eles.
24 José se afastou deles e chorou. Depois
voltou e lhes falou. Tomou Simeão dentre eles e
o amarrou diante de seus olhos.
25 José ordenou que enchessem suas vasilhas
de cereais, devolvessem o dinheiro de cada um
ao seu saco e lhes dessem provisões para a
viagem. E assim foi feito.

26 Eles carregaram os cereais nos jumentos e
partiram dali.
27 No lugar onde passaram a noite, um deles
abriu seu saco para dar forragem ao jumento e
viu seu dinheiro na boca do saco.
28 Ele disse aos irmãos: “Devolveram o meu
dinheiro! Está aqui, no meu saco!” Seus
corações desfaleceram e, tremendo, disseram
uns aos outros: “O que é isto que Deus nos fez?”
29 Eles chegaram até seu pai Jacó, na terra de
Canaã, e lhe contaram tudo o que lhes havia
acontecido:
30 “Aquele homem, o senhor do país, falou
conosco com dureza e nos tratou como espiões
da terra.
31 Dissemos a ele: ‘Somos homens honestos;
não somos espiões.
32 Somos doze irmãos, filhos do nosso pai. Um
já não está, e o mais novo está agora com nosso
pai na terra de Canaã’.
33 Então aquele homem, o senhor do país, nos
disse: ‘Assim saberei que vocês são homens
honestos: deixem comigo um de seus irmãos,
levem cereais para matar a fome de suas
famílias e vão embora.
34 Tragam seu irmão mais novo até mim, e
saberei que vocês são homens honestos e não
espiões. Então devolverei seu irmão, e vocês
poderão negociar no país’ ”.
35 Quando esvaziaram seus sacos, cada um
encontrou em seu saco o embrulho com seu
dinheiro. Eles e seu pai viram os embrulhos de
dinheiro e tiveram medo.
36 Seu pai Jacó lhes disse: “Vocês me deixaram

sem filhos! José já não está, Simeão já não está, e
agora querem levar Benjamim! Tudo isso está
contra mim!"
37 Rúben disse ao pai: "Pode matar meus dois
filhos se eu não o trouxer de volta. Entregue-o
em minhas mãos, e eu o devolverei".
38 Mas ele disse: "Meu filho não descerá com
vocês. Seu irmão morreu, e só ele ficou. Se
alguma desgraça acontecer com ele no caminho
por onde vocês forem, farão meus cabelos
brancos descerem com tristeza ao Seol".

43

1 A fome era severa na terra.
2 Quando acabaram de comer os cereais que
haviam trazido do Egito, seu pai lhes disse:
"Voltem e comprem um pouco de alimento para
nós".
3 Judá lhe respondeu: "Aquele homem nos
advertiu com firmeza: 'Vocês não verão meu
rosto se seu irmão não estiver com vocês'.
4 Se o senhor enviar nosso irmão conosco,
desceremos e compraremos alimento para o
senhor.
5 Mas, se não o enviar, não desceremos, pois
aquele homem nos disse: 'Vocês não verão meu
rosto se seu irmão não estiver com vocês' ".
6 Israel disse: "Por que vocês me fizeram esse
mal, contando àquele homem que tinham outro
irmão?"
7 Eles responderam: "Aquele homem fez
perguntas detalhadas sobre nós e nossa família:
'O pai de vocês ainda vive? Vocês têm outro
irmão?' Nós respondemos às perguntas dele.

Como poderíamos saber que ele diria: 'Tragam
seu irmão'?"
8 Judá disse a seu pai Israel: "Envie o jovem
comigo, e partiremos, para que vivamos e não
morramos, nem nós, nem o senhor, nem nossas
crianças.
9 Eu serei responsável por ele; de mim o
senhor poderá exigir contas. Se eu não o trouxer
de volta e o apresentar ao senhor, carregarei
essa culpa diante do senhor para sempre.
10 Se não tivéssemos demorado, já teríamos
voltado duas vezes".
11 Então seu pai Israel lhes disse: "Se é assim,
façam o seguinte: ponham nas suas vasilhas o
que há de melhor nesta terra e levem um
presente àquele homem: um pouco de bálsamo e
um pouco de mel, goma e resina aromática,
pistaches e amêndoas.
12 Levem o dobro do dinheiro e devolvam o
dinheiro que foi encontrado na boca dos seus
sacos; talvez tenha sido um engano.
13 Levem também seu irmão e partam de volta
para aquele homem.
14 Que o Deus Todo-Poderoso lhes conceda
misericórdia diante daquele homem, para que
ele deixe seu outro irmão e Benjamim voltarem
com vocês. Quanto a mim, se tiver de ficar sem
filhos, ficarei".
15 Os homens pegaram o presente, levaram o
dobro do dinheiro e tomaram Benjamim
consigo. Partiram, desceram ao Egito e se
apresentaram a José.
16 Quando José viu Benjamim com eles, disse

ao administrador de sua casa: “Leve estes homens para casa, mate um animal e prepare-o, pois eles comerão comigo ao meio-dia”.
17 O homem fez como José havia dito e levou aqueles homens para a casa de José.
18 Eles ficaram com medo ao serem levados para a casa de José e disseram: “É por causa do dinheiro devolvido aos nossos sacos na primeira vez que estão nos levando para lá. Vão procurar um pretexto contra nós e nos atacar, para nos fazer escravos e tomar nossos jumentos”.
19 Eles se aproximaram do administrador da casa de José e falaram com ele à entrada da casa:
20 “Por favor, meu senhor! Na primeira vez, descemos para comprar alimento.
21 Quando chegamos ao lugar onde passamos a noite e abrimos os sacos, o dinheiro de cada um estava na boca do seu saco, com todo o seu peso. Nós o trouxemos de volta.
22 Também trouxemos outro dinheiro para comprar alimento. Não sabemos quem pôs nosso dinheiro nos sacos”.
23 Ele disse: “Paz a vocês! Não tenham medo. O Deus de vocês e de seu pai lhes deu um tesouro nos sacos. Eu recebi o dinheiro de vocês”. E trouxe Simeão para junto deles.
24 O homem os levou para a casa de José, deu-lhes água, e eles lavaram os pés. Também deu forragem aos jumentos.
25 Eles prepararam o presente para a chegada de José ao meio-dia, pois tinham ouvido que comeriam pão ali.
26 Quando José chegou em casa, eles lhe

entregaram o presente que haviam trazido e se
prostraram diante dele até o chão.
27 Ele perguntou como estavam e disse: “O pai
de vocês, o idoso de quem me falaram, está
bem? Ainda vive?”
28 Eles responderam: “Seu servo, nosso pai,
está bem. Ele ainda vive”. E se curvaram e se
prostraram.
29 José levantou os olhos e viu Benjamim, seu
irmão, filho de sua mãe. Perguntou: “Este é o
irmão mais novo de vocês, de quem me
falaram?” E disse: “Deus lhe conceda seu favor,
meu filho”.
30 Profundamente comovido por seu irmão,
José saiu depressa e procurou um lugar para
chorar. Entrou em seu quarto e chorou ali.
31 Depois lavou o rosto e saiu. Contendo-se,
disse: “Sirvam o pão”.
32 Serviram a José à parte, a seus irmãos à
parte e aos egípcios que comiam com ele à parte,
pois os egípcios não podiam comer pão com os
hebreus, porque isso era uma abominação para
eles.
33 Eles se sentaram diante de José por ordem
de idade, do mais velho ao mais novo, e
olhavam uns para os outros, admirados.
34 José lhes enviou porções do que estava
diante dele, mas a porção de Benjamim era
cinco vezes a de qualquer um dos outros. E
beberam e se embriagaram com ele.

44

1 José ordenou ao administrador de sua casa:

“Encha os sacos destes homens com tanto
alimento quanto puderem levar e ponha o
dinheiro de cada um na boca do seu saco.
2 Ponha também minha taça, a taça de prata,
na boca do saco do mais novo, junto com o
dinheiro de seus cereais”. Ele fez como José
havia ordenado.
3 Ao amanhecer, os homens foram despedidos
com seus jumentos.
4 Eles haviam saído da cidade e ainda não
estavam longe quando José disse ao
administrador de sua casa: “Vá depressa atrás
daqueles homens. Quando os alcançar, diga a
eles: ‘Por que vocês retribuíram o bem com o
mal?
5 Não é esta a taça em que meu senhor bebe e
com a qual pratica adivinhação? Vocês agiram
mal fazendo isso’ ”.
6 Quando ele os alcançou, disse-lhes essas
palavras.
7 Eles responderam: “Por que meu senhor diz
essas coisas? Longe de seus servos fazer algo
assim!
8 Nós trouxemos de volta, da terra de Canaã, o
dinheiro que encontramos na boca dos nossos
sacos. Como roubaríamos prata ou ouro da casa
do seu senhor?
9 Se a taça for encontrada com algum dos seus
servos, que ele morra! E nós também seremos
escravos do meu senhor”.
10 Ele disse: “Pois bem, seja como vocês dizem:
aquele com quem a taça for encontrada será
meu escravo, e vocês ficarão livres de culpa”.
11 Eles se apressaram, e cada um baixou seu

saco ao chão e o abriu.
12 Ele revistou os sacos, começando pelo mais
velho e terminando pelo mais novo. A taça foi
encontrada no saco de Benjamim.
13 Então eles rasgaram suas roupas, cada um
carregou seu jumento e voltaram à cidade.
14 Judá e seus irmãos chegaram à casa de José,
que ainda estava ali, e se prostraram em terra
diante dele.
15 José lhes disse: "O que vocês fizeram? Não
sabiam que um homem como eu é capaz de
adivinhar?"
16 Judá respondeu: "O que diremos ao meu
senhor? O que falaremos? Como nos
justificaremos? Deus trouxe à luz a culpa dos
seus servos. Aqui estamos como escravos do
meu senhor, tanto nós como aquele com quem
foi encontrada a taça".
17 Mas ele disse: "Longe de mim fazer isso! O
homem com quem foi encontrada a taça será
meu escravo. Quanto a vocês, voltem em paz
para seu pai".

18 Então Judá se aproximou dele e disse: "Por
favor, meu senhor, permita que seu servo diga
uma palavra aos ouvidos do meu senhor. Não se
acenda sua ira contra seu servo, pois o senhor é
como o faraó.
19 Meu senhor perguntou a seus servos: 'Vocês
têm pai ou irmão?'
20 Respondemos ao meu senhor: 'Temos um
pai idoso e um irmão mais novo que lhe nasceu
na velhice. O irmão dele morreu, e só ele ficou
de sua mãe; seu pai o ama'.

21 O senhor disse a seus servos: ‘Tragam-no
até mim, para que eu ponha os olhos nele’.
22 Respondemos ao meu senhor: ‘O jovem não
pode deixar seu pai. Se o deixar, seu pai
morrerá’.
23 Mas o senhor disse a seus servos: ‘Se seu
irmão mais novo não descer com vocês, não
voltarão a ver meu rosto’.
24 Quando voltamos ao seu servo, meu pai,
contamos a ele as palavras do meu senhor.
25 Nosso pai disse: ‘Voltem e comprem um
pouco de alimento para nós’.
26 Nós respondemos: ‘Não podemos descer. Se
nosso irmão mais novo for conosco, desceremos,
pois não podemos ver o rosto daquele homem se
nosso irmão mais novo não estiver conosco’.
27 Então seu servo, meu pai, nos disse: ‘Vocês
sabem que minha mulher me deu dois filhos.
28 Um deles saiu de perto de mim, e eu disse:
“Sem dúvida, foi despedaçado!” E até hoje não
voltei a vê-lo.
29 Se vocês levarem também este para longe de
mim e lhe acontecer alguma desgraça, farão
meus cabelos brancos descerem com sofrimento
ao Seol’.
30 Agora, quando eu voltar ao seu servo, meu
pai, e o jovem não estiver conosco, já que a vida
de meu pai está ligada à vida dele,
31 meu pai morrerá ao ver que o jovem não
está. Assim, seus servos farão os cabelos
brancos do seu servo, nosso pai, descerem com
tristeza ao Seol.
32 Pois seu servo se responsabilizou pelo
jovem diante de meu pai, dizendo: ‘Se eu não o

trouxer de volta, carregarei a culpa diante de
meu pai para sempre'.
33 Por isso, peço que seu servo fique como
escravo do meu senhor em lugar do jovem, e
que o jovem volte com seus irmãos.
34 Como poderei voltar a meu pai sem que o
jovem esteja comigo? Não quero ver a desgraça
que atingiria meu pai".

45

1 José já não conseguia se conter diante de
todos os que estavam à sua volta e gritou:
"Façam todos sair da minha presença!" Ninguém
ficou com ele quando se deu a conhecer a seus
irmãos.
2 Ele chorou tão alto que os egípcios o
ouviram, e a casa do faraó também ouviu.
3 José disse a seus irmãos: "Eu sou José! Meu
pai ainda vive?" Seus irmãos não conseguiam
responder, pois estavam aterrorizados diante
dele.
4 José lhes disse: "Aproximem-se de mim, por
favor". Eles se aproximaram, e ele disse: "Eu sou
José, seu irmão, a quem vocês venderam para o
Egito.
5 Agora, não fiquem tristes nem se revoltem
por terem me vendido para cá, pois Deus me
enviou adiante de vocês para preservar vidas.
6 Já faz dois anos que há fome na terra, e ainda
haverá cinco anos sem lavoura nem colheita.
7 Deus me enviou adiante de vocês para
conservar um remanescente de vocês na terra e

mantê-los vivos por meio de um grande
livramento.
8 Assim, não foram vocês que me enviaram
para cá, mas Deus. Ele me pôs como pai para o
faraó, senhor de toda a sua casa e governador
de toda a terra do Egito.
9 Voltem depressa a meu pai e digam a ele:
‘Assim diz seu filho José: Deus me pôs como
senhor de todo o Egito. Desça para junto de
mim, sem demora.
10 O senhor morará na terra de Gósen e ficará
perto de mim, o senhor, seus filhos, seus netos,
seus rebanhos, seu gado e tudo o que possui.
11 Ali eu o sustentarei, pois ainda restam cinco
anos de fome, para que o senhor, sua casa e tudo
o que possui não caiam na miséria’.
12 Vocês estão vendo com os próprios olhos,
assim como meu irmão Benjamim, que é minha
boca que lhes fala.
13 Contem a meu pai toda a honra que tenho
no Egito e tudo o que vocês viram. Apressem-se
e tragam meu pai para cá”.
14 Então José se lançou ao pescoço de seu
irmão Benjamim e chorou, e Benjamim também
chorou abraçado ao pescoço dele.
15 José beijou todos os seus irmãos e chorou
sobre eles. Depois disso, seus irmãos
conversaram com ele.
16 A notícia chegou à casa do faraó: “Os irmãos
de José chegaram”. Isso agradou ao faraó e a
seus servos.
17 O faraó disse a José: “Diga a seus irmãos:
‘Façam o seguinte: carreguem seus animais e

voltem à terra de Canaã.
18 Tragam seu pai e suas famílias e venham
para junto de mim. Eu lhes darei o melhor da
terra do Egito, e vocês comerão do que há de
mais rico nesta terra'.
19 Você também tem esta ordem: 'Façam o
seguinte: levem carretas da terra do Egito para
suas crianças e suas mulheres, tragam seu pai e
venham.
20 Não se preocupem com seus pertences, pois
o melhor de toda a terra do Egito é de vocês' ".
21 Os filhos de Israel fizeram assim. José lhes
deu carretas, conforme a ordem do faraó, e
provisões para a viagem.
22 A cada um deu mudas de roupa, mas a
Benjamim deu trezentos siclos de prata, cerca de
três quilos e quatrocentos gramas, e cinco
mudas de roupa.
23 A seu pai enviou dez jumentos carregados
com o melhor do Egito e dez jumentas
carregadas de cereais, pão e provisões para a
viagem de seu pai.
24 Então despediu seus irmãos, e eles partiram.
Ele lhes disse: "Não discutam pelo caminho".
25 Eles subiram do Egito e chegaram à terra de
Canaã, até seu pai Jacó.
26 Contaram a ele: "José ainda vive e governa
toda a terra do Egito!" Mas Jacó ficou atônito,
pois não acreditava neles.
27 Então lhe contaram tudo o que José havia
dito. Quando ele viu as carretas que José enviara
para levá-lo, o espírito de seu pai Jacó reviveu.
28 Israel disse: "Basta! Meu filho José ainda

vive! Irei vê-lo antes de morrer".

46

1 Israel partiu com tudo o que possuía e
chegou a Berseba, onde ofereceu sacrifícios ao
Deus de seu pai Isaque.
2 Deus falou a Israel em visões durante a
noite: "Jacó, Jacó!" Ele respondeu: "Aqui estou".
3 Deus disse: "Eu sou Deus, o Deus de seu pai.
Não tenha medo de descer ao Egito, pois ali farei
de você uma grande nação.
4 Eu descerei com você ao Egito e certamente o
farei subir de novo. E José porá a mão sobre os
seus olhos".
5 Então Jacó partiu de Berseba. Os filhos de
Israel levaram seu pai Jacó, suas crianças e suas
mulheres nas carretas que o faraó havia
enviado para transportá-lo.
6 Levaram também seu gado e os bens que
haviam adquirido na terra de Canaã. Assim
chegaram ao Egito, Jacó e todos os seus
descendentes.
7 Ele levou consigo ao Egito seus filhos e netos,
suas filhas e netas, todos os seus descendentes.
8 Estes são os nomes dos filhos de Israel que
chegaram ao Egito, Jacó e seus filhos: Rúben,
primogênito de Jacó.
9 Os filhos de Rúben foram Enoque, Palu,
Hezrom e Carmi.
10 Os filhos de Simeão foram Jemuel, Jamim,
Oade, Jaquim, Zoar e Saul, filho da cananeia.
11 Os filhos de Levi foram Gérson, Coate e
Merari.

12 Os filhos de Judá foram Er, Onã, Selá, Perez e
Zerá. Mas Er e Onã morreram na terra de Canaã.
Os filhos de Perez foram Hezrom e Hamul.
13 Os filhos de Issacar foram Tola, Puva, Jó e
Sinrom.
14 Os filhos de Zebulom foram Serede, Elom e
Jaleel.
15 Esses foram os descendentes de Leia, que
ela deu a Jacó em Padã-Arã, além de sua filha
Diná. Ao todo, seus filhos e filhas eram trinta e
três pessoas.
16 Os filhos de Gade foram Zifiom, Hagi, Suni,
Esbom, Eri, Arodi e Areli.
17 Os filhos de Aser foram Imna, Isvá, Isvi e
Berias, e Será era irmã deles. Os filhos de Berias
foram Héber e Malquiel.
18 Esses foram os descendentes de Zilpa, que
Labão havia dado à sua filha Leia. Ela deu a Jacó
esses descendentes, dezesseis pessoas.
19 Os filhos de Raquel, mulher de Jacó, foram
José e Benjamim.
20 Na terra do Egito, nasceram a José Manassés
e Efraim, que Asenate, filha de Potífera,
sacerdote de Om, lhe deu.
21 Os filhos de Benjamim foram Belá, Bequer,
Asbel, Gera, Naamã, Eí, Rôs, Mupim, Hupim e
Arde.
22 Esses foram os descendentes de Raquel que
nasceram a Jacó, catorze pessoas ao todo.
23 Os filhos de Dã: Husim.
24 Os filhos de Naftali foram Jazeel, Guni, Jezer
e Silém.
25 Esses foram os descendentes de Bila, que
Labão havia dado à sua filha Raquel. Ela deu a

Jacó esses descendentes, sete pessoas ao todo.
26 Todas as pessoas que vieram com Jacó ao
Egito e descendiam dele, sem contar as mulheres
dos filhos de Jacó, eram sessenta e seis.
27 Os filhos de José que lhe nasceram no Egito
eram dois. Ao todo, as pessoas da casa de Jacó
que chegaram ao Egito eram setenta.
28 Jacó enviou Judá adiante de si a José, para
que lhe indicasse o caminho de Gósen. E
chegaram à terra de Gósen.
29 José preparou seu carro e foi ao encontro de
seu pai Israel em Gósen. Ao se apresentar diante
dele, lançou-se ao seu pescoço e chorou
abraçado a ele por muito tempo.
30 Israel disse a José: "Agora posso morrer, pois
vi seu rosto e sei que você ainda vive".
31 José disse a seus irmãos e à família de seu
pai: "Vou falar com o faraó e lhe dizer: 'Meus
irmãos e a família de meu pai, que estavam na
terra de Canaã, vieram para junto de mim.
32 Esses homens são pastores de rebanhos,
pois são criadores de gado. Trouxeram seus
rebanhos, seu gado e tudo o que possuem'.
33 Quando o faraó chamar vocês e perguntar:
'Qual é a ocupação de vocês?',
34 respondam: 'Seus servos criam gado desde
a juventude até agora, tanto nós como nossos
pais'. Assim vocês poderão morar na terra de
Gósen, pois todo pastor de rebanhos é uma
abominação para os egípcios".

47

1 José foi informar ao faraó: "Meu pai e meus

irmãos vieram da terra de Canaã com seus
rebanhos, seu gado e tudo o que possuem, e
estão na terra de Gósen".
2 Ele escolheu cinco de seus irmãos e os
apresentou ao faraó.
3 O faraó perguntou aos irmãos de José: "Qual
é a ocupação de vocês?" Eles responderam:
"Seus servos são pastores de rebanhos, tanto nós
como nossos pais".
4 Disseram ainda ao faraó: "Viemos morar
como estrangeiros nesta terra, pois não há pasto
para os rebanhos dos seus servos, porque a fome
é severa na terra de Canaã. Por favor, permita
que seus servos morem na terra de Gósen".
5 O faraó disse a José: "Seu pai e seus irmãos
vieram para junto de você.
6 A terra do Egito está à sua disposição.
Estabeleça seu pai e seus irmãos no melhor da
terra. Que morem na terra de Gósen. E, se você
sabe que há homens capazes entre eles,
ponha-os à frente do meu gado".
7 José trouxe seu pai Jacó e o apresentou ao
faraó. Jacó abençoou o faraó.
8 O faraó perguntou a Jacó: "Quantos anos o
senhor tem?"
9 Jacó respondeu ao faraó: "Os anos da minha
peregrinação somam cento e trinta. Poucos e
difíceis têm sido os dias da minha vida, e não
chegaram aos anos que meus antepassados
viveram em sua peregrinação".
10 Então Jacó abençoou o faraó e saiu de sua
presença.
11 José estabeleceu seu pai e seus irmãos e lhes
deu uma propriedade na terra do Egito, na

melhor região, na terra de Ramessés, conforme
o faraó havia ordenado.
12 José forneceu pão a seu pai, a seus irmãos e
a toda a família de seu pai, conforme o número
de suas crianças.
13 Não havia pão em toda a terra, pois a fome
era muito severa. As terras do Egito e de Canaã
desfaleciam por causa da fome.
14 José recolheu todo o dinheiro que havia nas
terras do Egito e de Canaã em pagamento pelos
cereais que compravam e levou esse dinheiro à
casa do faraó.
15 Quando se acabou o dinheiro nas terras do
Egito e de Canaã, todos os egípcios vieram a José
e disseram: "Dê-nos pão! Por que morreríamos
diante de seus olhos só porque o dinheiro
acabou?"
16 José respondeu: "Tragam seu gado, e eu lhes
darei alimento em troca dele, se o dinheiro
acabou".
17 Eles trouxeram seu gado a José, e ele lhes
deu pão em troca dos cavalos, dos rebanhos, do
gado bovino e dos jumentos. Durante aquele
ano, ele os sustentou com pão em troca de todo o
seu gado.
18 Quando aquele ano terminou, vieram a ele
no segundo ano e disseram: "Não esconderemos
do meu senhor que o dinheiro acabou, e os
animais já pertencem ao meu senhor. Não nos
resta nada diante do meu senhor, a não ser
nossos corpos e nossa terra.
19 Por que morreríamos diante de seus olhos,
tanto nós como nossa terra? Compre a nós e à

nossa terra em troca de pão, e nós e nossa terra
seremos escravos do faraó. Dê-nos sementes
para que vivamos e não morramos, e a terra não
fique desolada".
20 Assim José comprou toda a terra do Egito
para o faraó. Os egípcios venderam, cada um, o
seu campo, pois a fome os oprimia severamente.
E a terra passou a pertencer ao faraó.
21 Quanto ao povo, ele o transferiu para as
cidades, de uma extremidade à outra do
território do Egito.
22 Somente a terra dos sacerdotes ele não
comprou, pois os sacerdotes recebiam do faraó
uma porção de alimento e viviam dessa porção
que ele lhes dava. Por isso não venderam sua
terra.
23 José disse ao povo: "Hoje comprei vocês e
suas terras para o faraó. Aqui estão as sementes;
semeiem a terra.
24 Quando vier a colheita, vocês darão a
quinta parte ao faraó. As outras quatro partes
serão de vocês, para semear os campos e
alimentar vocês, suas famílias e suas crianças".
25 Eles disseram: "O senhor salvou nossa vida!
Que encontremos favor aos olhos do meu
senhor, e seremos escravos do faraó".
26 José estabeleceu isso como lei sobre a terra
do Egito, em vigor até o dia de hoje: a quinta
parte pertence ao faraó. Somente a terra dos
sacerdotes não passou a pertencer ao faraó.
27 Israel se estabeleceu na terra do Egito, na
terra de Gósen. Ali adquiriram propriedades,
foram fecundos e se multiplicaram muito.
28 Jacó viveu dezessete anos na terra do Egito.

Ao todo, viveu cento e quarenta e sete anos.
29 Quando se aproximou o tempo de Israel
morrer, ele chamou seu filho José e lhe disse: “Se
encontrei favor aos seus olhos, ponha, por favor,
a mão debaixo da minha coxa e me trate com
bondade e fidelidade. Peço que não me sepulte
no Egito.
30 Quando eu descansar com meus
antepassados, leve-me do Egito e me sepulte na
sepultura deles”. José respondeu: “Farei como o
senhor disse”.
31 Israel disse: “Jure para mim”. José jurou, e
Israel se inclinou sobre a cabeceira da cama.

48

1 Depois disso, disseram a José: “Seu pai está
doente”. Ele levou consigo seus dois filhos,
Manassés e Efraim.
2 Avisaram a Jacó: “Seu filho José está vindo
para vê-lo”. Israel fez um esforço e se sentou na
cama.
3 Jacó disse a José: “O Deus Todo-Poderoso me
apareceu em Luz, na terra de Canaã, e me
abençoou.
4 Ele me disse: ‘Eu o farei fecundo e o
multiplicarei. Farei de você uma comunidade de
povos e darei esta terra aos seus descendentes
depois de você, como propriedade perpétua’.
5 Agora, seus dois filhos que nasceram na terra
do Egito antes de eu vir para cá são meus.
Efraim e Manassés serão meus, assim como
Rúben e Simeão.

6 Mas os filhos que você tiver depois deles
serão seus. Na herança, serão contados sob o
nome de seus irmãos.
7 Quando eu voltava de Padã, Raquel morreu,
para minha tristeza, na terra de Canaã, durante
a viagem, quando ainda faltava um trecho para
chegar a Efrata. Eu a sepultei ali, no caminho de
Efrata, que é Belém".
8 Israel viu os filhos de José e perguntou:
"Quem são estes?"
9 José respondeu ao pai: "São meus filhos, que
Deus me deu aqui". Ele disse: "Traga-os para
perto de mim, por favor, para que eu os
abençoe".
10 Os olhos de Israel estavam enfraquecidos
pela velhice, e ele já não conseguia enxergar.
José levou seus filhos para perto de Israel, que
os beijou e abraçou.
11 Israel disse a José: "Eu não esperava ver seu
rosto, e agora Deus me fez ver também seus
descendentes".
12 Então José os retirou de junto dos joelhos de
seu pai e se prostrou com o rosto em terra.
13 José tomou os dois, Efraim à sua direita, à
esquerda de Israel, e Manassés à sua esquerda, à
direita de Israel, e os aproximou do pai.
14 Mas Israel estendeu a mão direita e a pôs
sobre a cabeça de Efraim, que era o mais novo, e
a esquerda sobre a cabeça de Manassés. Cruzou
as mãos de propósito, embora Manassés fosse o
primogênito.

15 Ele abençoou José e disse:

“Que o Deus em cuja presença andaram meus
pais Abraão e Isaque, o Deus que tem sido
meu pastor desde que nasci até o dia de
hoje,

16 o anjo que me resgatou de todo mal, abençoe
estes jovens.
Que eles levem meu nome e o nome de
meus pais Abraão e Isaque, e que se
multipliquem como peixes em grande
número no meio da terra”.

17 Quando José viu que seu pai colocava a mão
direita sobre a cabeça de Efraim, não gostou.
Pegou a mão do pai para tirá-la da cabeça de
Efraim e pô-la sobre a cabeça de Manassés.
18 José disse ao pai: “Assim não, meu pai! Este
é o primogênito. Ponha sua mão direita sobre a
cabeça dele”.
19 Mas seu pai se recusou e disse: “Eu sei, meu
filho, eu sei. Ele também se tornará um povo e
também será grande. Mas seu irmão mais novo
será maior do que ele, e seus descendentes se
tornarão uma multidão de nações”.
20 Naquele dia, ele os abençoou, dizendo: “Com
o seu nome Israel abençoará, dizendo: ‘Deus
faça você como Efraim e Manassés’ ”. Assim pôs
Efraim à frente de Manassés.
21 Israel disse a José: “Eu vou morrer, mas
Deus estará com vocês e os fará voltar à terra de
seus antepassados.
22 E eu lhe dei uma porção de terra a mais que
aos seus irmãos, a que tomei dos amorreus com
a minha espada e o meu arco”.

49

1 Jacó chamou seus filhos e disse: “Reúnam-se,
e eu lhes anunciarei o que acontecerá com vocês
nos dias que virão.
2 Reúnam-se e ouçam, filhos de Jacó;
ouçam Israel, seu pai.
3 Rúben, você é meu primogênito, minha força e
o primeiro fruto do meu vigor, superior
em dignidade e superior em poder.
4 Impetuoso como as águas, você não terá a
primazia, pois subiu ao leito de seu pai e o
profanou.
Ele subiu à minha cama!

5 Simeão e Levi são irmãos;
suas armas são instrumentos de violência.
6 Que minha alma não entre em seu conselho,
nem minha honra se junte à sua
assembleia, pois em sua ira mataram
homens e, por vontade própria, cortaram
os tendões de bois.
7 Maldita seja sua ira, porque é feroz, e seu furor,
porque é cruel.
Eu os dividirei em Jacó e os espalharei em
Israel.

8 Judá, seus irmãos o louvarão.
Sua mão estará sobre a nuca de seus
inimigos;
os filhos de seu pai se prostrarão diante de
você.
9 Judá é um leãozinho.
Você subiu da presa, meu filho.

Ele se agacha e se deita como um leão, como
uma leoa;
quem o fará levantar?
10 O cetro não se afastará de Judá, nem o bastão
de comando de entre seus pés, até que
venha Siló;
a ele obedecerão os povos.
11 Ele amarra seu jumentinho à videira e a cria
de sua jumenta à videira escolhida.
Lava suas roupas no vinho e seu manto no
sangue das uvas.
12 Seus olhos são mais escuros que o vinho, e
seus dentes, mais brancos que o leite.

13 Zebulom morará à beira dos mares, será porto
para os navios, e sua fronteira chegará até
Sidom.

14 Issacar é um jumento de ossos fortes, deitado
entre dois currais.
15 Viu que o descanso era bom e a terra era
agradável;
inclinou o ombro para carregar e se
submeteu ao trabalho forçado.

16 Dã julgará seu povo como uma das tribos de
Israel.
17 Dã será uma serpente junto ao caminho, uma
víbora junto à vereda, que morde os
calcanhares do cavalo e faz seu cavaleiro
cair para trás.
18 A tua salvação espero, ó SENHOR!

19 Uma tropa atacará Gade, mas ele a atacará
pela retaguarda.

20 O pão de Aser será substancioso, e ele
fornecerá iguarias de reis.

21 Naftali é uma corça solta;
ele profere belas palavras.

22 José é um ramo frutífero, um ramo frutífero
junto à fonte;
seus ramos se estendem por cima do muro.
23 Os arqueiros lhe causaram amargura,
atiraram contra ele e o odiaram.
24 Mas seu arco permaneceu firme, e seus braços
se tornaram ágeis pelas mãos do Poderoso
de Jacó — de onde vem o Pastor, a Pedra
de Israel —,
25 pelo Deus de seu pai, que o ajudará, e pelo
Todo-Poderoso, que o abençoará com
bênçãos dos céus acima, bênçãos do
abismo que repousa abaixo, bênçãos dos
seios e do ventre.
26 As bênçãos de seu pai superam as bênçãos de
meus pais e se estendem até o que há de
mais precioso nas colinas eternas.
Que estejam sobre a cabeça de José, sobre o
alto da cabeça daquele que foi separado
de seus irmãos.

27 Benjamim é um lobo que despedaça;
pela manhã devora a presa e, ao entardecer,
reparte o despojo".

28 Essas são as doze tribos de Israel, e foi isso
que seu pai lhes disse ao abençoá-los. A cada um
deu sua própria bênção.
29 Depois lhes deu esta ordem: “Vou ser
reunido ao meu povo. Sepultem-me com meus
antepassados, na caverna que está no campo de
Efrom, o hitita,
30 na caverna do campo de Macpela, em frente
de Manre, na terra de Canaã. Abraão comprou
esse campo de Efrom, o hitita, como
propriedade para sepultura.
31 Ali sepultaram Abraão e sua mulher Sara;
ali sepultaram Isaque e sua mulher Rebeca, e ali
eu sepultei Leia.
32 O campo e a caverna que nele está foram
comprados dos filhos de Hete”.
33 Quando Jacó terminou de dar instruções a
seus filhos, recolheu os pés na cama, deu seu
último suspiro e foi reunido ao seu povo.

50

1 José se lançou sobre o rosto de seu pai,
chorou sobre ele e o beijou.
2 José ordenou aos médicos que o serviam que
embalsamassem seu pai, e os médicos
embalsamaram Israel.
3 Isso levou quarenta dias, o tempo necessário
para o embalsamamento. Os egípcios choraram
por ele durante setenta dias.
4 Passados os dias de luto, José disse aos da
casa do faraó: “Se encontrei favor aos olhos de
vocês, peço que falem com o faraó e digam:

5 ‘Meu pai me fez jurar, dizendo: “Eu vou
morrer. Sepulte-me no túmulo que cavei para
mim na terra de Canaã”. Agora, peço permissão
para subir e sepultar meu pai; depois voltarei’ ”.
6 O faraó disse: “Suba e sepulte seu pai,
conforme ele o fez jurar”.
7 José subiu para sepultar seu pai. Com ele
foram todos os servos do faraó, os anciãos de
sua casa e todos os anciãos da terra do Egito,
8 toda a família de José, seus irmãos e a família
de seu pai. Deixaram na terra de Gósen somente
suas crianças, seus rebanhos e seu gado.
9 Também foram com ele carros e cavaleiros.
Era uma comitiva muito numerosa.
10 Chegaram à eira de Atade, do outro lado do
Jordão. Ali fizeram um lamento grande e muito
profundo, e José guardou luto por seu pai
durante sete dias.
11 Quando os cananeus, habitantes daquela
terra, viram o luto na eira de Atade, disseram:
“Este é um grande luto dos egípcios”. Por isso o
lugar recebeu o nome de Abel-Mizraim; fica do
outro lado do Jordão.
12 Seus filhos fizeram por ele o que lhes havia
ordenado.
13 Eles o levaram à terra de Canaã e o
sepultaram na caverna do campo de Macpela,
em frente de Manre. Abraão havia comprado
aquele campo de Efrom, o hitita, como
propriedade para sepultura.
14 Depois de sepultar seu pai, José voltou ao
Egito com seus irmãos e todos os que haviam
ido com ele para sepultar seu pai.
15 Ao verem que seu pai havia morrido, os

irmãos de José disseram: “E se José nos guardar
rancor e nos retribuir todo o mal que lhe
fizemos?”
16 Então mandaram dizer a José: “Seu pai deu
esta ordem antes de morrer:
17 ‘Digam a José: “Por favor, perdoe a
transgressão de seus irmãos e o pecado deles,
pois lhe fizeram mal” ’. Agora, por favor, perdoe
a transgressão dos servos do Deus de seu pai”.
José chorou enquanto lhe falavam.
18 Seus irmãos também vieram, prostraram-se
diante dele e disseram: “Aqui estamos para ser
seus escravos”.
19 Mas José lhes disse: “Não tenham medo. Por
acaso estou no lugar de Deus?
20 Vocês planejaram o mal contra mim, mas
Deus o planejou para o bem, para realizar o que
hoje se vê: preservar a vida de um povo
numeroso.
21 Agora, não tenham medo. Eu sustentarei
vocês e suas crianças”. Assim os consolou e lhes
falou ao coração.
22 José permaneceu no Egito, ele e a família de
seu pai. Viveu cento e dez anos.
23 José viu os descendentes de Efraim até a
terceira geração. Também os filhos de Maquir,
filho de Manassés, nasceram sobre os joelhos de
José.
24 José disse a seus irmãos: “Eu vou morrer,
mas Deus certamente visitará vocês e os fará
subir desta terra para a terra que jurou dar a
Abraão, Isaque e Jacó”.
25 José fez os filhos de Israel jurarem, dizendo:
“Deus certamente visitará vocês, e vocês levarão

meus ossos daqui".
26 José morreu aos cento e dez anos. Foi
embalsamado e colocado num caixão no Egito.

Nueva Traducción BibliaTodo

The Holy Bible in Brazillian Portuguese, Nueva Traducción BibliaTodo translation

copyright © 2026 BibliaTodo LLC

Language: Português (Portuguese)

Dialect: Brazil

Bíblia Sagrada, Nova Tradução BibliaTodo (NTB-BR). Publicada por BibliaTodo Bible Society, selo editorial da BibliaTodo LLC.
https://www.bibliatodo.org/pt/ntb-br/

2026-11-06

PDF generated using Haiola and XeLaTeX on 6 Nov 2026 from source files dated 6 Nov 2026
20c9f8b5-6b45-5a4e-aa1a-04d7089a58d3